Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.° N.° 21 365
Janeiro 1984
Quarta-feira

25 20$00

O aborto, a lei e a moral

Católicos da área socialista, e entre eles uma Sophia de Melo Breyner, um Miller Guerra, uma Teresa Ambrósio, um Francisco Lino Neto, um António Sousa Gomes, uma Bertina Sousa Gomes, uma Joana de Barros Baptista, um José Manuel Galvão Teles, um António Rebelo de Sousa, manifestaram já a surpresa e o desgosto em relação à atitude do Cardeal-Patriarca.

O apelo à resistência activa e à revolta, a injunção aos médicos para que não cooperem em actos médicos eventualmente despenalizados, a condenação moral dos deputados e a condenação política dos partidos que promoverem uma medida legislativa, as pressões que vão directas aos titulares da soberania nacional e ao próprio chefe do Estado, parece excederem o que é natural, o que seria legítimo.

De algum modo ateiam lampejos de guerra santa relativamente a uma questão que, como dizem «católicos da área socialista» «... seja qual for a sua maldade intrínseca e a sua ofensa às leis cristãs, ou mesmo naturais», não pode justificar «que se pretenda manter, em relação ao fenómeno do aborto, uma atitude de falsa ignorância ou de inconsciência integrista». Sa-

Continuação da pág. 20

Galerias vazias retardam primeiro embate

Despenalização do aborto hoje no Parlamento

Deputados do PS e PCP e elementos de movimentos femininos nas bancadas parlamentares, antes do início da sessão desta manhã

CDS pede demissões na RTP

As primeiras filas das bancadas dos grupos parlamentares estavam esta manhã «recheadas» dos seus principais dirigentes, prontos para o início do debate sobre a despenalização do aborto. O começo dos trabalhos sofreu, todavia, considerável atraso. Uma das razões prendeu-se com o acesso ao debate por parte do público. Alegando obras nas galerias superiores (elas pareciam, contudo, em condições normais), e tendo distribuído convites para cada grupo e agrupamento parlamentares, num total de sessenta lugares, a mesa da presidência foi confrontada com o pedido de Carlos Brito (PCP) para uma conferência dos líderes parlamentares.

Aparentemente, os grupos parlamentares da maioria e a própria segurança do hemiciclo, pretendem um debate rápido e morno, ausente de olhos e ouvidos estranhos à assembleia.

Antes da interrupção dos trabalhos, a bancada do CDS protestou pelo facto de a presidência não ter recebido uma delegação dos manifestantes anti-aborto que ontem desfilaram do Rato até ao largo fronteiro à AR. Quiz o CDS saber ainda o número de assinaturas anti-aborto, entregue ontem também.

«Não as contei» – respondeu Tito de Morais.

Pormenor de realce: apenas o grupo parlamentar do PCP tinha mulheres – deputadas na sua primeira fila, prontas para a intervenção permanente no debate. Trata-se de Odete Santos Seabra, que ladeava, esta manhã, o líder do grupo, Carlos Brito, Na bancada PS notava-se o avanço de algumas deputadas, caso de Beatriz Cal Brandão, para filas mais próximas da frente. Mas na primeira apenas homens, nomeadamente os líderes José Luís Nunes Carlos Laje e Ferraz de Abreu. No PSD, com ar sorridente, lideravam Fernando Condesso, Nuno Rodrigues dos Santos, Marques Mendes e Malato Correia. O CDS tinha igualmente a «equipa» principal masculina com Lucas Pires, Gomes de Pinho, Nogueira de Brito e Azevedo Soares.

Continua na pág. 2

PS critica declarações de Eanes: 'É demais!...'

A direcção do Partido Socialista acusou ontem o Presidente da República de «abrir de novo as portas à instabilidade política» e «afectar objectivamente a capacidade executiva do Governo». Em comunicado subscrito pela sua Comissão Permanente o PS considera que as declarações de Eanes ao jornal «Oriente» «justificam as maiores apreensões». Na entrevista ao semanário de Macau, o chefe do Estado havia declarado que, se o Governo vier a fracassar, o País não parará e a democracia também não ficará em perigo. Para a direcção do PS, a «conduta» do Presidente Eanes é «politicamente ambígua e desestabilizadora».

Pág. 4

Novas reuniões de Wiesner

Washington e Lisboa preparam cooperação com Maputo e Bissau

Pág. 20

Foto de José Tavares

As árvores também se abatem

Eram das maiores, mas estavam velhas, cansadas e doentes. Eram dez árvores na Praça Pasteur em Lisboa, e começaram a fazer medo a moradores e transeuntes: que podiam cair, que ameaçavam pessoas e bens.

Os serviços da Câmara de Lisboa mostraram-se sensíveis aos arguumentos e foram lá. Ramo a ramo, tronco a tronco, as dez árvores deram lugar a dez espaços brancos naquele espaço verde. As promessas de que serão imediatamente substituídas por uma geração jovem não evitou, contudo, a saudade de de muita gente da área. E os consequentes protestos.

Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL

Nova política, novo Governo: é mesmo necessário?

Por absoluta falta de espaço o «DL» teve que interromper ontem o inquérito que vinha publicando subordinado ao tema «Nova política, novo Governo: é mesmo necessário?» Prosseguiremos hoje a série de depoimentos com as intervenções do professor doutor Armando de Castro, reputado economista e historiador, e a de um jovem militante católico, Florindo Margarido, que numa linguagem nova nos dá conta do desencanto de uma juventude que tão poucas vezes tem oportunidade de se fazer ouvir.

Prof. Dr. Armando de Castro (economista e historiador)

Forças sociais e políticas dominantes não têm alternativa válida

Infelizmente não é sequer necessário invocar posições ideológicas ou políticas para, no campo da mais visível imediatidade, ter de concluir pela urgência duma nova política e que uma política susceptível de inverter a marcha para o abismo em que o nosso país se encontra só é possível com um novo governo.

Um novo governo que acima de tudo, adopte uma orientação que coloque no centro das suas preocupações a imperiosa necessidade de aproveitar todos os recursos nacionais ao serviço dum desenvolvimento auto-sustentado em vez de se identificar com os interesses restritos do grande capital e da camada burocrática e intelectual que o serve, visto a contradição entre os dois objectivos se revelar quotidianamente inconciliável e cada vez mais inconciliável.

Não precisamos sequer de invocar os níveis de desastre económico-social atingidos: um desemprego da ordem de meio milhão de pessoas e seu crescimento; uma dívida global efectiva que há cerca de um ano atingia 1 185 904 000 contos dos quais 461 057 000 de dívida externa; o brutal sacrifício do poder de compra dos trabalhadores e das classes médias, abrangendo a agricultura, indústria e comércio pequenos ou médios; tanto ainda devido à política de crédito como à política fiscal, constantemente agravadas contra a esmagadora maioria dos portugueses; a miséria a que estão reduzidos 1 500 000 pensionistas e idosos, além de muitos outros aspectos.

Desejaria, somente, salientar a trágica lógica irreversível dos interesses que a política desenvolvida, e agravada sistematicamente desde meados de 1976, comporta sem saída possível. E mostrar que não se trata de demonstrar a falta de racionalidade da contenção do crescimento económico e do esmagamento das condições de vida da população (que só por si também trava o crescimento objectivamente possível). O que importa é sublinhar que essa é a saída que os interesses politicamente dominantes escolheram – dominar as dificuldades do País expressas nos desequilíbrios da balança de pagamentos à custa dos trabalhadores e das classes médias da nossa sociedade, servindo ao mesmo tempo para impor artificialmente uma acumulação de capitais patológica segundo as próprias leis de funcionamento do sistema. Trata-se aliás, numa adaptação às realidades económicas, políticas e ideológicas deste terço final do século XX (tanto interna como externamente), de aplicar a mesma receita de fundo que o grande capital português já perfilhara sobre o fascismo e que se saldou por um clamoroso desastre histórico.

Basta um observador desligar-se dos objectivos e do revestimento ideológico dos interesses que tal política serve para sem dificuldade se chegar a estas conclusões.

Por isso, pessoalmente podíamos já reconhecê-lo publicamente quer durante o fascismo, quer depois, como por exemplo em fins de 1977 o reafirmávamos, para as nossas condições quando proclamamos que a política económica adoptada continuaria uma política sem esperanças.

O agravamento sucessivo posterior só serviu para tornar este vaticínio mais claro, ele é hoje transparente diríamos que é hoje infelizmente transparente.

Mas hoje, mais do que mostrar descritivamente o que tem sido o agravamento da situação económica, social e mesmo política (porque afecta inclusive o legítimo exercício de muitas liberdades democráticas) há que esclarecer a lógica objectiva dos interesses que comandam a grave degenerescência da vida em Portugal, demonstrando que as forças sociais e políticas dominantes não têm alternativa válida.

E igualmente não é – até pelas causas determinantes deste desenvolvimento negativo – questão que se resolve ao nível de menos debates intelectuais.

Só a prática duma alternativa política democrática em que participem organizadas as mais variadas forças sociais que não têm expressão partidária própria, bem como a acção sindical, podem contribuir poderosamente para travar e depois inverter a marcha acelerada para o abismo.

Lx, 23/1/84

Prof. Dr. Armando de Castro (economista e historiador)

Florindo Margarido (militante católico)

Este Governo não tem projecto para o País

Sempre que procuro, do alto ao fundo, avaliar este Governo e a sua governação, descubro um facto decerto já evidente – para o meu imaginário de sociedade para o conjunto de projectos e processos que sustento face ao acto de edificar sociedade, este Governo não se apresenta melhor nem pior do que os anteriores recentes. É mau e é nada. Chateia-me e é tudo.

E, contudo, deste Governo, a golpes discursivos, mana e vai-se afirmando uma música diferente, que o distingue. É essa música (monocórdica, em tom menor) que me interessa captar e perceber clara.

Como os anteriores, este Governo não tem um projecto para o País. O conjunto das forças que o compõem, aglomeradas em torno de conjunturais conveniências dispostas ao poder, não foram capazes de ter a imaginação criativa de sonhar para e com um país. Como carecem em absoluto de ideologia, não foram capazes de construir uma estória (e entrar, eventualmente, na história). Não são capazes de romance.

Sem nada para contar, tiveram a esperteza de ouvir uma estória de outros, do grande capital internacional, do monetário fundo. É a história da Carochinha, onde aquela fica com os cinco tostões e o João Ratão, acaba no fundo...da panela.

E vieram contar-nos essa estória. Como os outros antes deles já tinham contado.

Só que estes (os da governação de agora) a contam de modo mais sábio, como velhos machos que são. Carregando-lhe as tonalidades dramáticas, eles vêm-nos dizer que fora deste enredo não há salvação; que o final feliz e em abundância que ele nos reserva, bem justifica o sacrifício presente, sacrifício de alegria, sacrifício de qualidade de vida (disse qualidade, mas este conceito é ridículo face aos fantasmas da possibilidade e da dignidade); que o sacrifício é expiador e redentor. Porque o final desta estória é seguro e garantido, vale bem a pena agarrarmos nela com as duas mãos, ainda que nela (na estória) se vão queimados, os dedos.

É um puro discurso escatológico, servido por uma liturgia onde, no altar, a crise é celebrante. É o discurso da crise.

É um discurso que rejeita uma outra estória. A estória nossa, onde a identidade das personagens verdadeiramente interessadas se afirmasse e as afirmasse no papel que lhes compete por direito da história (e das estórias); a estória do reconhecimento e do crescimento do povo no seu destino próprio; estória de protagonistas, cada vez mais.

Mas essa estória não teria final certo, nem seguro. Nem precisaria, para nada, de adaptadores.

Acho bem que ocorram manifestações contra os que nos andam a contar estórias.

(Hão-de desculpar esta visão romanesca da realidade. As pessoas não se alimentam de romances alimentam-se de pão e de espírito. Mas é desse romance que quis falar).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

Fazem-se em Portugal quase 200 mil abortos por ano, as urgências dos hospitais enchem-se diariamente com mulheres em estado desesperado, por complicações abortivas. Ganham-se mensalmente centenas de contos, com este negócio chorudo que é o aborto. E depois de tudo isto...a penalização. Três anos. Três longos anos, pela angústia, pelo sofrimento, pela humilhação de não ter outra escolha senão a do recurso à interrupção da gravidez. Porque não há um planeamento familiar eficaz. Porque não há habitações. Porque não há empregos, porque não há salários, porque não há creches, porque não há assistência materno-infantil e porque aumenta o desemprego, aumenta a fome, aumenta a miséria, encarece a assistência médico-medicamentosa. Porque não há um mínimo de condições para se ter um filho. Não há escolha, não há nada para se lhe oferecer, senão o sofrimento e a penalização duma vida tormentosa para a qual em nada contribuiu.

Porque o Estado, que tem o dever de proporcionar todas as condições de protecção à maternidade, tanto no que diz respeito à futura criança, como à mãe, se omite das suas responsabilidades. Porque o reconhecimento do valor eminentemente social, que é a maternidade, não passa de uma bonita frase que integra um dos princípios da nossa Constituição. Porque a mulher, principalmente a mulher trabalha dora, é fortemente discriminada no acesso ao trabalho e sempre a primeira a integrar o grosso pelotão dos desempregados. Porque a moralidade dos que negam à mulher o direito à escolha de uma maternidade livre e consciente, dos que a penalizam pela interrupção de uma gravidez traumática, e dos que simultaneamente limitam e tentam acabar com a divulgação do planeamento familiar, não passa da mais grosseira mistificação da moral...essa sim a autêntica imoralidade. Por tudo isto, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, consciente de traduzir o sentir dos seus associados, principalmente das mulheres trabalhadoras na indústria química, manifesta o seu apoio incondicional à aprovação dos projectos-lei sobre «a protecção e defesa da maternidade», «garantia do direito ao planeamento familiar e educação sexual» e «interrupção voluntária da gravidez» na certeza de contribuir para uma maior dignificação da mulher e na certeza de que a criança livre e conscientemente escolhida será no futuro, um cidadão mais válido para toda, a sociedade e, sem dúvida, muito mais feliz.

Aprovada por unanimidade e aclamação num plenário de mulheres na Quimigal Barreiro no diam 19/1/84.

AR discute aborto

Continuação da pág 1

Teresa Ambrósio, ex-deputada do PS, uma das grandes figuras do debate de Novembro de 1982, veio assistir aos trabalhos. Todavia, a segurança da entrada «limpou-lhe» do saco, alguns exemplares de um comunicado que o MDM distribuiu esta manhã aos jornalistas e aos deputados.

Trata-se de uma carta aberta aos parlamentares, intitulado «amanhã será tarde demais, para muitas mulheres!»

«Para que os srs. deputados não falem de tudo... excepto de nós mulheres» – começa assim a carta – o MDM lembra as experiências «sofridamente vividas, sentidas do que é querer ser mãe e não poder porque é cada vez mais difícil a nossa sobrevivência, o que é sentir a sexualidade culpabilizada, o que não querer ser mãe e esta escolha passar pela clandestinidade, pelo risco da vida».

Recomeçada a sessão cerca das 11 e 30, o CDS pediu nova reunião dos líderes parlamentares sem prejuízo da continuação dos trabalhos. Essa reunião ficou marcada para as 14 e 30. Entretanto, os centristas protestaram pela não transmissão do debate televisivo sobre o aborto, considerando que tal decisão da RTP significou um atentado de menoridade aos deputados, e exigiu a demissão do respectivo conselho de gerência.

A hora do fecho desta edição do «DL» os trabalhos ainda não tinham começado.

(Mais noticiário na pág. 5)

A Justiça como serviço

Alfredo Miranda

A administração da justiça é um problema que cada dia mais preocupa o cidadão comum. Não será exagerado afirmar que a sensação hoje dominante é que a justiça em Portugal é burocrática, demorada e cara, não satisfazendo as necessidades da comunidade. O cidadão comum vê-se e deseja-se para obter protecção judiciária para os seus interesses.

Os magistrados e funcionários, de um modo geral, esforçam-se para além dos períodos normais de trabalho, sem que por isso os tribunais deixem de estar afogados. Será que os portugueses litigam de mais?

Pelo contrário. A desconfiança na eficácia da justiça leva a procurar soluções extrajudiciais ou a confiar na justiça feita pelas próprias mãos.

A justiça é cada vez mais um trabalho colectivo onde os magistrados desempenham uma função importante, mas a verdade é que a justiça não depende exclusivamente deles. Sem funcionários, os tribunais não podem desempenhar as suas atribuições. Do mesmo modo, os tribunais não podem funcionar sem instalações e equipamento. São necessárias máquinas de escrever, fotocopiadoras, telexes, telefones.

A crise da justiça portuguesa pode considerar-se uma crise qualitativa e quantitativa, mas o grande problema, aqui e agora, é quantitativo: os tribunais não resolvem em tempo útil os processos que neles entram. Os processos arrastam-se longos anos e, quando vem a solução, muitas vezes já se perdeu todo o sentido da justiça ou o efeito útil da decisão.

Não se vê que por parte do Ministério da Justiça sejam tomadas providências no sentido de os tribunais serem rapidamente dotados de funcionários, de instrumentos de trabalho, de instalações que lhes permitam funcionar eficazmente.

O recente Congresso dos Magistrados Judiciais fez eco destas preocupações ao concluir pela necessidade de urgente preenchimento dos lugares nas secretarias judiciais.

Se as hesitações e demoras relativas à colocação e promoção dos funcionários e ao melhoramento das instalações são devidas a problemas orçamentais, mais uma vez se demonstra que a actual política do ministro das Finanças levará à desagregação do aparelho de Estado. Uma administração judiciária que não funciona por falta de meios, desprestigia-se.

Esta situação é um factor de desmoralização para o público e para os trabalhadores da justiça e é com certeza uma das fontes de corrupção de que tanto se fala. Preencher os quadros, colocar e promover os funcionários, são questões que não podem levar meses, quanto mais anos, a resolver-se.

O Congresso dos Magistrados Judiciais concluiu pela necessidade de rever a situação dentro de um ano, para saber se foram satisfeitas as suas preocupações. É demasiado tempo. A situação da actual justiça não se compadece com tais delongas. Quem recorre aos tribunais, como quem recorre aos hospitais, espera encontrar-se perante um serviço que funcione, tendo em atenção a satisfação das necessidades do público, do cidadão, isto é, de cada um de nós. Se a resposta que esse serviço dá às necessidades do público é demorada, cara, complicada, emaranhada, kafkiana, então, estamos perante uma denegação de justiça.

A justiça tem que ser oportuna, atempada, pois de outro modo só beneficia os que nela se escudam para não cumprirem as suas obrigações. Ainda recentemente, a demora na resolução dos processos-crime por falsificação de produtos e por exportação ilegal de capitais, acabou por se converter praticamente na absolvição de quase todos os mixordeiros e exportadores ilegais de capitais (grandes e pequenos).

Tal como as coisas estão, ninguém a não ser o Ministério da Justiça pode ser responsabilizado pelo caos da administração da justiça. Caos que não atinge apenas os tribunais, mas também os serviços de registo e notariado. Experimente o leitor tentar marcar uma escritura ou efectuar um registo, e logo verá. Ora, o certo é que os serviços não devem ser um impecilho à realização dos direitos mas antes uma ajuda, uma garantia. Neste momento, porém, a administração da justiça mais empata do que ajuda à realização dos direitos.

Como se pode resolver esta situação? É fácil e simples: preencher os quadros dos tribunais com magistrados e funcionários, arranjar instalações para os serviços, simplificar os procedimentos. Não o fazer por razões orçamentais é uma grande responsabilidade. As pessoas têm «fome e sede de justiça» e não são saciadas. Os responsáveis pela manutenção deste estado de coisas são responsáveis pela destruição do Estado democrático.

A classe política, designadamente ministros e deputados, é composta em grande parte por juristas. Será que eles ignoram esta situação? Será que se acomodaram a ela? Se ignoram é grave, pois revela uma total desconsideração pelos interesses dos cidadãos. Se se acomodaram a este estado de coisas ainda é pior, pois parece que pretendem asfixiar o poder judicial a fim de que os conflitos ou não se resolvam ou se resolvam por esquemas político-partidários: amnistias, alterações legislativas com efeitos retroactivos, negociações mais ou menos claras.

Tal comportamento, porém, que conduz ao atrofiamento do poder judicial, é incompatível com o Estado de Direito. A função judicial está exposta à crítica do país, apenas porque o Governo lhe não faculta os meios materiais para cumprir as suas atribuições. Os magistrados e os funcionários de justiça deviam tomar clara posição sobre esta situação. Se o não fizerem são igualmente responsáveis pela degradação do serviço de justiça. Pelo que conhecemos das pessoas e das instituições, a nossa convicção é de que no ano de 1984 as coisas não vão melhorar. Nem o ministro da Justiça nem o Conselho Superior da Magistratura assumirão a responsabilidade pela mudança.

É urgente que a justiça se transforme num serviço capaz de responder às necessidades dos cidadãos que o pagam: eficiente, rápido e barato.

Abortadeiras somos!

Elisabete França (*)

Acompanhar uma amiga nas voltas do aborto: transportá-la, esperá-la – a devorar cigarros e unhas –, levá-la para casa, cuidá-la, em conivência doce e dorida. X guarda uma quase infantil fragilidade. Os olhos de vidro azul estão pisados pela fadiga. É mãe separada: o choque frontal entre uma maternidade obstinadamente desejada e a indiferença duma indesejada paternidade, feriu de morte a ligação ao pai da filha. E X viu-se só. Sozinha na selva citadina, rodeada por abutres que lhe farejam as feridas, se saciam e voam em sua demanda de carne fresca. Sozinha, com uma criança nos braços, quase soçobrando às crescentes dificuldades económicas que a quase todos tocam. Tem duplo emprego mas é magro o salário, no cômputo geral.

Já tinha feito uma gravidez ectópica, saldada pela perda de uma trompa. Agora, viu-se mais uma vez grávida, por descuido na contracepção; em parte, fiada na fertilidade reuzida a metade.

Primeira falta. Um atraso? Talvez, sim. Cria/queria que sim: nem apetite, nem seios crescendo. E ela guardava, ténue, e esperança: talvez não... Mas eis que já o apetite lhe aumenta, os seios incham e até de cara se vê mais cheia. Nem vale a pena chegar à segunda falta! Urge agora actuar – quanto mais cedo, melhor! –, formalizar o diagnóstico através duma análise e marcar. Marca ao fim-de-semana, para não faltar ao trabalho – que o emprego é inseguro, o chefe olha de revés e o patrão-mor nem desconta para a Caixa.

No dia aprazado, lá vamos. É contagiante, a sua ansiedade. Procura-se a tal morada. Acabamos por estacionar, fazendo uma incursão a pé pelo novelo de ruas que é aquele lado do bairro antigo. Irei buscar o carro depois, quando ele entrar para a «sala de operações». Chegamos enfim: é discreta a rua, o prédio como os outros. Na escada, dois homens.

Já lá dentro, inquieta-se: – Polícias à paisana?

– Acompanhantes, tonta! Quem sabe se algum polícia?!... Lembras-te, na Boa Hora, quando se gritava que as mulheres dos polícias também abortam? A sério, os homens, geralmente, não entram.

A morte, fantasma maior

Ela ri-se. Riso nervoso, a sacudir os seios cheios. Agita-se toda, como electrizada. As outras duas que ali estão, ignoram-nos. De resto, mal nos ouvirão, porque uma música-a-metro, tipo «disco» mais Júlio Iglésias, inunda o espaço em volume superior ao de nossas vozes e risos.

Tento distraí-la, ajudar a descontrair. Gozo com a piroseira da música, obrigo-a a prestar-me atenção, que é como quem diz: a olhar-me, virando costas às outras, lívidas, semblantes de condenadas, olhos cerrados de quando em vez, como quem olha para dentro.

É a última cliente da tarde.

Decidiu que não saio dali até ao fim e devo chamar um táxi quando ela estiver a acabar. Tem medo. Não é a primeira vez, mas tem tanto medo! Saber-me perto, sempre é uma segurança. Se houver complicação, posso tomar medidas, chamar um médico amigo...não a deixar morrer (pois a morte é, num qualquer momento destas andanças, o fantasma maior).

X vai entrar, sai Y. Uma de cabeça erguida, cabisbaixa a outra, atordoada ainda por efeito da máscara, cambaleante, apoiada na «tia» que, mal a pousa na cadeira, volta costas.

Pulo-lhe no encalço, quero saber quanto demora.

– Vinte minutos, filha, é «instante»!

O carro ficou perto, podia lá dar um salto. Peço-lhe opinião (afinal, foi um amigo médico a fornecer o contacto, há certas garantias, embora seja tradicional o processo de intervenção). A «tia» tranquiliza-me e hei-de ir. Antes, urge ver de Y.

Chego muito perto, toco-lhe devagar no ombro, pergunto se tem alguém a esperá-la ou quer boleia para algures. A custo, a fala ainda pastosa, diz que o marido está lá fora. E logo, em pranto rasgado, me encosta a cabeça no peito. Afago-lhe os cabelos, lembro que já passou, aquilo são só restos de anestesia, vai ficar boa depressa. Indago se devo chamá-lo a ele ou prefere, antes, recompor-se. Assente vagamente, prolongando o desejo num gesto de mão para a porta.

Voo até lá, abro e o homem – um dos tais da entrada está ali mesmo. Mal digo que ela o chama, evapora-se-me da frente, nem percebo como.

Entre o diálogo com a «tia» e o episódio com o casal Y, não gastei dez minutos. Sobram dez. Desço a rua, passo e pulsações igualmente acelerados. Estou um pouco como o homem que deixei para trás, e, no caminho, ocorrem-me as clássicas imagens de pais esperando bebés no exterior do «teatro de operações».

Antes de X sair, já regressei. Espero, o pior. Mas quando a «tia» reaparece, ela vem logo atrás, sorridente, liberta «daquilo».

– Correu porreiramente, chama o táxi.

Confesso que desrespeitei o pedido, justifico a «falta», liquida-se a conta, acabou.

Nós, as mulheres

Não, não acabou. Descida a escada com leveza, recusado o apoio, enquanto abro a porta do carro para fazê-la entrar, ergue para a janela o olhar. Só então reparo que não são de vidro, mas antes de água condensada, seus grandes olhos: desfazem-se em lágrimas. O recalcado desejo de mais filhos, liquefeito, sulca-lhe o rosto. Culpabiliza-se por não ter sido cuidadosa bastante.

Sempre nos culpabilizamos por algo ou não no-lo tivessem determinado. Afinal, é no corpo que ela vem de sofrer a agressão, a dor. Ela, elas, nós as mulheres. Somos nós quem sofre: porque não tivemos acesso a anticoncepcionais, ou eles falharam; ou porque falhámos nós (é humano, diz-se); ou porque desejariamos ter crianças que o dinheiro, os homens ou o tempo se mostram insuficientes para permitir criar como merecem: ou porque a nossa vida corre perigo com (mais) uma gravidez, um parto; porque, com esta razão ou aquela, rejeitamos, pura e simplesmente, aquele corpo estranho no ventre. Porque. Porque é preciso.

Umas vezes, abortamos; outras, acompanhamos; outras, fazemos abortar. Abortadeiras somos! Abortadeiras, digo. Como se dissesse, em contexto outro, judias alemães.

Às vezes, morre-se. Quando o aborto – operação clinicamente simples em princípio, – não é feito com a competência, a higiene, os cuidados clínicos a que temos direito. Outras tantas vezes, vê-se morrer. Outras ainda, muitas mais, fica-se mutilada ou apenas (?) doente, no corpo, nos nervos. Ou sabemos das que assim ficam e por elas nos dói.

Abortamos, ainda assim, sendo preciso; ou acompanhamos; ou fazemos abortar. Quando é preciso. O corpo agredido é nosso corpo de mulheres. Mas nós sabemos quando é preciso esse mal maior, tanta vez o menor. E abortamos, ou acompanhamos, ou fazemos abortar. Abortadeiras somos, senhores e senhoras deputados (as)! Abortadeiras somos, senhores dignatários da Igreja! Abortadeiras somos, senhores e senhoras de metafísicos argumentos e puritanas hipocrisias! Abortadeiras somos, senhores policias dos corpos e das mentes! Abortadeiras somos, aqui estamos nós, as mulheres.

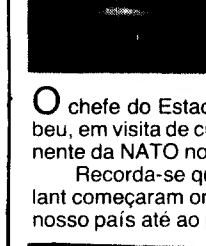
*** Em 1979, por ocasião do julgamento de Conceição Massano, incriminada por aborto e absolvida.**

ponto a ponto

ANTÓNIO Ramalho Eanes, décimo quarto **Presidente da República Portuguesa**, completa hoje 49 anos. Nascido em Alcains, em 1935, concluiu em Castelo Branco o curso liceal, ingressou em Outubro de 53 na então Escola do Exército, sendo promovido a alferes em Agosto de 1957. Eleito Presidente em 27 de Julho de 1976, obteria o segundo mandato, à primeira volta, em 7 de Dezembro de 1980. Ascendeu ao generalato em 24 de Maio de 1978, mas era graduado, neste posto, desde Dezembro de 1975 (por desempenhar funções de CEME).

O PR almoçou hoje com os chefes dos três ramos das FA, e da parte da tarde recebe antigos colegas do liceu. Amanhã, ainda a pretexto do seu aniversário, Ramalho Eanes reune-se num almoço com o pessoal do seu gabinete.

O Presidente da República recebeu uma delegação da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e da comissão organizadora das comemorações do décimo aniversário da Associação. Integravam a delegação os escritores Fausto Lopo de Carvalho, Orlanda Costa, Alexandre Babo e Carlos Eurico da Costa. Ao general Ramalho Eanes foi oferecida na altura uma medalha comemorativa do décimo aniversário da APE e a brochura recentemente editada sobre o historial da Associação e da sua antecessora, a Sociedade Portuguesa de Escritores.



UMA delegação do Instituto Fontes Pereira de Melo (IFPM) entregou ao **presidente da Assembleia da República** as conclusões do inquérito realizado por aquela instituição sobre a Associação Nacional dos Municípios.

A delegação do IFPM era constituída por Rui Pena e Ribeiro e Castro. O encontro com o presidente da Assembleia da República seguiu-se a outros anteriormente tidos com o Primeiro-Ministro e com o ministro da Administração Interna, sobre o mesmo assunto.

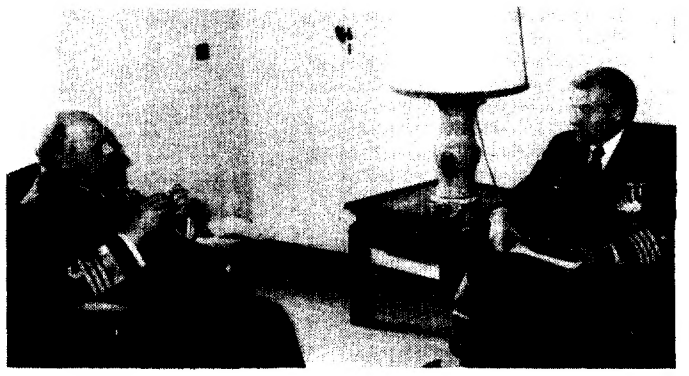
O Primeiro-Ministro Mário Soares dará posse segunda-feira a seis novos secretários de Estado. Para o Fomento Cooperativo, subsituindo Mesquita Machado, será empossado Armando Lopes, que anteriormente desempenhava as funções de secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares.

Neste lugar é substituído por António Vitorino que, mercê desta circunstância, suspendeu a sua militância na UEDS.

Vítor Ramalho será o secretário de Estado do Trabalho, ocupando a vaga de Custódio Simões, que formalizou o seu pedido de demissão, a semana passada, em virtude de ter um processo na Polícia Judiciária.

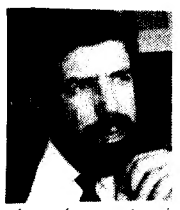
Na área da Educação, Maria Helena Carvalho dos Santos será secretária de Estado adjunta do ministro José Augusto Seabra (antes o lugar era desempenhado por António Almeida Costa), Pinto Machado substituirá, no Ensino Superior, Britaldo Rodrigues e, no Ensino Básico e Secundário, René Rodrigues da Silva ocupa a vaga deixada por Maria Helena Rosa.

É o primeiro reajustamento no elenco governamental, desde que tomou posse em Junho do ano passado.



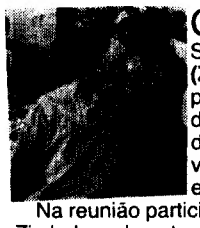
O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu, em visita de cumprimentos, o comandante da Força Naval Permanente da NATO no Atlântico, captain G.F. Streeter (US Navy).

Recorda-se que os navios que integram actualmente a Stanavforlant começaram ontem a entrar no Tejo, prolongando a sua estadia no nosso país até ao próximo dia 30.



O dirigente do CDS, **Lucas Pires,** avista-se em 7 de Fevereiro com o chanceler alemão-federal Helmut Kohl, em Bona — informou uma fonte centrista. Os dois políticos democratas-cristãos deverão passar em revista assuntos europeus e partidários, sendo de admitir que a adesão de Portugal à CEE venha a ser abordada, referiu a mesma fonte. Lucas Pires, que parte de Lisboa em 6 de Fevereiro, visitará, após a entrevista com Helmut Kohl a Fundação Conrad Adenauer, em Bona, regressando a Lisboa no dia 8.

A Câmara Municipal de Aljustrel, na sua reunião ordinária de 18 do corrente, deliberou por unanimidade tomar a iniciativa de patrocinar as comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, convidando para o efeito as entidades, estruturas sociais, económicas e políticas do concelho a integrar-se numa comissão organizadora que levará a efeito todas as acções para que, mais uma vez, o Dia da Liberdade seja condignamente celebrado.



O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, participa no dia 2 de Fevereiro, em **Lusaca (Zâmbia),** numa reunião com delegações de nove países da África Austral, disse à ANOP uma fonte do MNE. De acordo com a mesma fonte, o objectivo do encontro é procurar, através de projectos de investimento diversificado, alternativas à influência económico-financeira da África do Sul nesta área.

Na reunião participam delegações de Angola, Moçambique, Malavi, Zimbabwe, Lesoto, Tânzania, Zâmbia, Botswana e Suazilândia.

Realiza-se amanhã pelas 15 horas, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, um debate sobre a passagem do 50.º Aniversário do 18 de Janeiro de 1934 e que conta com a participação do jornalista Alfredo Canana, do dr. Arsénio Nunes, dr. César Oliveira, dr. José Pacheco Pereira, Emídio Santana e Fernando Macedo de Sousa. A iniciativa é promovida por um grupo de estudantes da mesma Faculdade.

"É demais!"

Direcção do PS aconselha Eanes a fazer uma opção de fundo

O Partido Socialista acusou ontem o Presidente da República de «abrir de novo as portas à instabilidade política» e «afectar objectivamente a capacidade do Governo». Através de um comunicado subscrito pela sua comissão permanente, o PS considera que as declarações de Eanes ao semanário «Oriente», «justificam as maiores apreensões».

«O Presidente da República veio abrir de novo as portas à instabilidade política e volta a dar alento, no topo da mais alta hierarquia do Estado, ao lançamento de novas formações partidárias», lê-se no documento.

O Partido Socialista entende que o general Ramalho Eanes não apresenta «nenhuna solução concreta» para «os problemas nacionais». Todavia, no entendimento da sua direcção, a «conduta» do Presidente, «politicamente ambígua e desestabilizadora, afecta objectivamente a capacidade executiva do Governo, quando este se encontra na posição patriótica de enfrenfar e superar a crise». «Periodicamente, o PR sugere e impulsiona o lançamento de novos partidos, com outros tantos aparentes recuos. É demais», sublinha-se no texto.

Para o Partido Socialista «chegou a hora de o general Eanes fazer uma opção de fundo: ou se assume como líder de uma facção, cria um novo partido e concorre a futuras eleições, mas para isso deverá renunciar ao cargo de PR, ou exerce, como se deseja, até ao fim, as funções presidenciais, com independência, estabilidade e lealdade institucional».

«Se o PR optar por esta última hipótese, o PS entende que deverá recusar alianças obscuras e não dar mais alento a manobras sistemáticas, vindas algumas da área comunista», lê-se no comunicado da comissão permanente.

«Mais um ataque contra o Governo»

A direcção do PS estranha que o Presidente da República utiliza «a ligação de Macau para desencadear mais um ataque contra o Governo», pois, o «envolvimento de Macau – território com natureza especial – nas questões partidárias portuguesas, desnatura o mandato da administração do mesmo território e põe em risco o necessário equilíbrio interno e externo para que aponta o respectivo estatuto».

O «Oriente», jornal que publicou a entrevista do Presidente da República e que suscitou a resposta do PS, é um semanário que se edita em Macau cob a direcção de Fernanda Laires.

Para o Partido Socialista, «não há nenhum país democrático em que a conduta de um órgão de suberania, em relação a outros, tenha atingido o insólito da situação portuguesa».

A Comissão Permanente do PS salienta que, «se a presente coligação fosse posta em causa, nada se resolveria, tudo se complicaria, pois, «com a abertura de aventuras institucionais, o programa de estabilização financeira voltaria a estar em causa e as reformas de fundo seriam de novo adiadas».

Sem comentários

Esta manhã, o «DL» contactou telefonicamente com a Presidência da República para tentar saber quais haviam sido as reacções de Belém ao comunicado do Partido Socialista. Um assessor da Presidência para a Comunicação Social, Eduardo Fidalgo, respondeu, apenas: «Não há quaisquer comentários a fazer».

Sargentos dos três ramos reivindicam estatuto

Sargentos dos três ramos das Forças Armadas entregaram ontem à Comissão Parlamentar de Defesa uma petição para que seja legislado o seu estatuto, informou o Gabinete do Presidente da Assembleia da República. Esta iniciativa decorre do facto de entenderem que «perante as diligências que efectuaram, desde há sete anos, pelos diversos escalões da estrutura das Forças Armadas», se chegou a «uma situação de impasse, encontrando-se esgotadas as vias hierárquicas para encontrar propostas de solução para o seu problema».

O referido Estatuto do Sargento das FA, segundo o pedido dos próprios, deveria sistematizar «matérias defendendo os seus interesses», nomeadamente deveres, direitos, hierarquia, funções, situações, informações, promoções, tempo de serviço, permanência no posto, recurso e órgão representativo dos sargentos.

A petição, como outra do mesmo teor entregue ao Provedor da Justiça é feita «ao abrigo das disposições legais (artigo 33 da Lei de Defesa Nacional, de 11 de Dezembro de 1982 e Artigo 23 da Constituição da República)».

PCP: depois de Cuba delegação visita Nicarágua

Desde segunda-feira em Manágua, a convite da Frente Sandinista de Libertação Nacional, Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, afirmou a confiança do seu partido na «vitória do povo da Nicarágua contra o imperialismo».

Quando desembarcou no Aeroporto Augusto César Sandino, o dirigente do PCP exprimiu a «activa solidariedade do povo português com a luta heróica do povo da Nicarágua pela sua independência nacional e progresso social».

No decurso desta semana, Álvaro Cunhal terá várias reuniões de trabalho com dirigentes da Frente Sandinista e com membros do governo.

Declaração comum Portugal-Cuba

Uma vez que, antes da Nicarágua, Cunhal estivera em Cuba, há que registar alguns tópicos da declaração comum de ambos os partidos comunistas (o PCP e o PCC).

O PCP, por exemplo, informou o seu congénere cubano «da situação em Portugal e da luta que trava (...) para derrotar a política de restauração dos monopólios e de submissão ao imperialismo levada a cabo pelo actual Governo».

As duas partes (após uma visita de cinco dias de Álvaro Cunhal a Havana) «denunciam a recente instalação pelos Estados Unidos de mísseis Cruise e Pershing-2 na Europa Ocidental» e manifestam a sua «compreensão para com as contramedidas anunciadas pela União Soviética, assim como por outros países socialistas, considerando-se necessárias para conter os planos agressivos do imperialismo e defender a paz».

Relativamente à América Latina, as suas delegações «condenam a política agressiva dos Estados Unidos» e afirmam que «a recente invasão da ilha de Granada constitui um exemplo dessa brutal política de força».

O PCP e o PCC «renovam o seu apoio aos esforços desenvolvidos para encontrar uma solução para o conflito da América Central por meio de negociações políticas».

As duas delegações condenam ainda a «criminosa invasão» do Sul de Angola pelas «tropas racistas sul-africanas»; manifestam «o seu firme apoio à justa luta do povo da Namíbia» sob a direcção da SWAPO e exprimem a sua solidariedade com o «heróico povo palestiniano».

Bayardo Arce

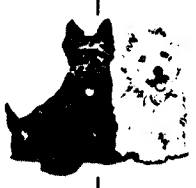
Entretanto, em Manágua, Álvaro Cunhal encontrou-se com o comandante Bayardo Arce, coordenador da comissão política da Direcção Nacional da Frente Sandinista.

Na reunião participaram Jorge Araújo, membro da comissão política do PCP, e Julio Cortez, secretário das Relações Internacionais da Frente Sandinista.

A delegação do PCP tinha estado anteriormente, como acima se disse, em Cuba, que visitou a convite do primeiro-secretário do PC cubano, Fidel Castro.

James Buchanan & Company Limited
Proprietors of Black & White Buchanan's and Strathconon

DESTILADOR
E ENGARRAFADOR
DOS WHISKIES Black & White
E BUCHANAN'S.
TEM O PRAZER
DE ANUNCIAR QUE
NOMEIAM SEU
IMPORTADOR EXCLUSIVO
PARA PORTUGAL.
A SEPROBI, LDA.



seprobi, Lda.

TEM O PRAZER
DE ANUNCIAR QUE
PASSA A SER
IMPORTADOR EXCLUSIVO
PARA PORTUGAL
DOS WHISKIES Black & White
E BUCHANAN'S.

TELFS. 779353/732553
LISBOA

comunicação social

Jacinto Baptista — "Prémio Imprensa" António Sérgio

O Prémio Imprensa de um concurso sobre a obra de António Sérgio foi atribuído ao jornalista Jacinto Baptista, do quadro redactorial do «DP» — soube a ANOP junto da organização.

O Prémio Imprensa, promovido pela cooperativa bracarense Novos Pioneiros, destinou-se a galardoar trabalhos públicos na Imprensa periódica sobre a obra daquele ensaísta, tendo Jacinto Baptista concorrido com um dos trabalhos que foi publicado no jornal «Correio do Minho», em 1983.

O Prémio de Ensaio, do mesmo concurso, não foi atribuído a nenhum dos concorrentes, uma vez que o júri, constituído por um historiador, um escritor, jornalistas e dois representantes da organização, considerou que os trabalhos apresentados não tinham o mérito necessário.

No entanto, foi atribuída uma menção honrosa ao trabalho apresentado por Jorge da Silva sob o título «Notas para o Estudo do Pensamento Político de António Sérgio».

José da Silva é um estudante universitário de Lisboa, mas que actualmente se encontra a frequentar a Universidade do Minho, em Braga.

A entrega dos prémios ocorrerá em cerimónia prevista para Março.

CG da ANOP exonera Veiga Pereira da Informação

O director de informação da ANOP, Carlos Veiga Pereira, foi exonerado daquelas funções pelo conselho de gerência.

A exoneração ocorreu ontem.

Na nota de exoneração, o conselho de gerência afirma que «o sector eventualmente mais afectado pela reestruturação que se antevê vai ser o da informação, que, apesar dos poucos recursos humanos e financeiros de que vai dispor, terá de manter um nível de alta rendibilidade e concorrência».

Em Novembro, Veiga Pereira havia posto o seu lugar à disposição do conselho de gerência, por «divergências com a administração quanto às competências e atribuições da Direcção de Informação».

Foi, no entanto, reiterada pelo conselho de gerência a confiança em Veiga Pereira como director de informação.

Veiga Pereira, que anteriormente trabalhava no sector de África da agência, tomou posse como director de informação em 16 de Maio de 1983.

França: lei "anti-trust" sobre Imprensa

O projecto de lei «anti-trust» sobre a Imprensa, uma das reformas mais controversas depois da chegada da Esquerda ao Poder em França, volta a ser examinado pelos deputados, reunidos desde 2.ª feira em sessão extraordinária, após o início dos debates gerais em Dezembro de 1983.

Depois das trocas de «piropos» movimentadas entre a maioria e oposição no princípio do debate na generalidade, ao longo de 145 horas, «saíram» umas 1700 alterações. Assim, os deputados estão agora a contas com um texto profundamente modificado.

Não-gaulistas e liberais parecem firmemente decididos a fazer deste projecto de lei um verdadeiro «cavalo de batalha» para a «defesa das liberdades», paralelamente com a defesa da escola privada ou a liberdade nas empresas.

A oposição entende, com efeito, que o projecto do Governo Mauroy constitui «uma verdadeira lei de excepção que atinge os partidos políticos, mas poupa os amigos dele» e tem por objectivo «pôr a pata» nos jornais que lhes são hostis.

Mas o Governo, dizendo e repetindo que não quer minimamente vergar a Imprensa da oposição, acha pelo contrário que é preciso «dar à Imprensa as verdadeiras garantias jurídicas da sua liberdade», rejuvenescendo uma lei que já vem dos tempos da libertação de Paris. Esta lei, que proibe a propriedade de vários títulos na mesma pessoa, nunca foi realmente cumprida.

Católicos socialistas contestam declarações de D. António Ribeiro

Um grupo de católicos da área socialista considerou «triste» que o cardeal-patriarca de Lisboa «procure condicionar um grave problema de governação pública» (o aborto) «em termos de ameaça eleitoral».

Entre o grupo que assina o comunicado contam-se Miller Guerra, Sophia de Melo Breyner, João Gomes, Joana de Barros Baptista, Teresa Ambrósio, Sousa Gomes, António Rebelo de Sousa, José Manuel Galvão Telles e António Machado Rodrigues.

«Não podemos aceitar, seja qual for a sua maldade intrínseca e a sua ofensa às leis cristãs, ou mesmo naturais, que se pretenda manter em relação ao fenómeno do aborto, uma atitude de falsa ignorância ou de inconsciência integrista» — diz o texto.

O comunicado sublinha ainda que «a Igreja está inserida na sociedade» e foi «essa inserção que motivou, na História, complacências, que, para a nossa mentalidade do século XX, parecem inadmissíveis».

O grupo menciona algumas dessas complacências: «a aceitação do tráfico dos negros e da escravatura e a responsabilidade directa pela instituição de crime e de perversão anticristã, que foi a Inquisição».

«Não se compreende que, perante a extensão e a gravidade de que se reveste o fenómeno aborto, a Igreja julgue que pode combater esse fenómeno, não através de um magistério persuasivo e de uma transformação das condições sociais, mas usando uma linguagem de poder e de violentação da consciência política» — afirma o documento.

O grupo de católicos socialistas afirma que respeita «a opção moral da Igreja Católica», mas julga «ser um erro grave e de graves consequências deslocar um problema de consciência para um campo de batalha política».

«Não é possível querer ressuscitar o "braço secular" contra o que a Igreja considera pecado e não parece sensato querer abrir um conflito religioso, na defesa de um estatuto político-social, que já hoje não é aceite por grande parte da sociedade portuguesa» — diz o grupo.

A anteceder a discussão no Parlamento

Aborto electriza a opinião pública

Representantes de quatro movimentos que defendem a legalização do aborto reafirmaram, em Lisboa, o direito da mulher «decidir se quer ou pode ter um filho e quando», mas recusaram pronunciar-se sobre os projectos que hoje começaram a ser discutidos no Parlamento.

EM conferência de Imprensa que promoveram ontem numa livraria da capital, a Comissão para a Legalização do Aborto (CLA), o Centro de Informação e Documentação das Mulheres (IDM), a Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção (CNAC) e a delegação de Lisboa da Associação para o Planeamento da Família (APF) reivindicaram o desejo das mulheres a uma maternidade livremente assumida.

Os fundamentos dessa reivindicação integram um documento enviado hoje ao plenário da Assembleia da República no qual a CLA, o IDM, a CNAC e a APF consideram que «o que está em causa neste momento no Parlamento «é a consagração inadiável» do direito das mulheres à interrupção voluntária da gravidez.

«Recusar a legalização do aborto é perpetuar na sociedade portuguesa a discriminação existente entre mulheres de diversos estractos económicos e sociais e com diversas concepções de vida» — diz-se na carta aos deputados.

Segundo uma fonte de um dos movimentos, fazem-se em Portugal entre cem mil e 300 mil abortos clandestinos por ano, ao preço médio por cada um de 20 mil escudos e um número indeterminado das mulheres que o praticam morrem, e muitas outras são julgadas e condenadas em tribunal.

«O aborto é uma prática generalizada no nosso país e a proibição não impede que milhares de mulheres abortem desobedecendo a uma lei cuja eficácia preventiva é nula» — considera o documento, acrescentando que a proibição promove «lucrativas redes» clandestinas.

Os movimentos afirmam na carta ao Parlamento «que os sectores que mais veementemente se opõem à legalização do aborto são os mesmos que negam ou dificultam a difusão do planeamento familiar e da informação sexual, levando a sua ambição ao ponto de quererem controlar o próprio ensino».

O documento admite que contra a a legalização do aborto possam aduzir-se razões éticas ou religiosas, mas entende que essas pertencem «ao foro íntimo de cada cidadão e não podem impôr-se à colectividade laica democraticamente organizada».

Sublinhando que a decisão do Parlamento relativamente aos projectos que vão ser discutidos influirão na vida de milhares de mulheres e de crianças, os movimentos fazem notar que «esta dramática realidade não pode ser jogada em estratégias político-partidárias de conjuntura».

«Não está em causa ser a favor ou contra o aborto», trata-se de saber se este «deve ser legal ou continuar clandestino» — conclui a carta.

71% querem despenalização

Setenta e um por cento dos portugueses estão de acordo com a despenalização parcial do aborto, revela uma sondagem encomendada pela RTP e cujos resultados foram revelados no Telejornal de ontem.

A mesma sondagem refere que 19 por cento defendem a despenalização total e 5,5 por cento aprovam a penalização em qualquer caso de prática abortiva.

Finalmente, a RTP informou que 62 por cento dos portugueses acreditam que a partir da concepção existe um novo ser humano no ventre materno, enquanto 29 por cento considera que apenas após o nascimento se poderá considerar que um novo ser humano existe.

Ordem dos Médicos: repúdio total

A ordem dos Médicos afirmou o seu «total repúdio» pelos projectos que vão ser apreciados pelo Parlamento com vista à despenalização do aborto.

Em comunicado, a organização considera que aborto e eutanásia são «manifestações extremas de uma mesma filosofia que põem em causa princípios fundamentais e imutáveis da dignidade do homem.

Segundo a Ordem dos Médicos, a ciência prova que às 11 semanas da gestação todos os órgãos do feto funciona já e que, por isso, «não é possível pretender que não se está em presença de uma vida humana».

«É ignorar as realidades pretender que a legalização do aborto terminará o aborto clandestino, pois tal não aconteceu onde essa lei existe» – afirma o comunicado.

À direita e à esquerda a luta continua

Uma delegação da Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF) entrega hoje à tarde na Assembleia da República 11.513 cartas individuais contra o aborto, informou Ribeiro e Castro.

As cartas foram recebidas na CNAF no âmbito de uma campanha lançada há duas semanas sob o lema «escreve uma carta, salva uma vida».

Por seu turno, a UDP considerou «intolerável que o Cardeal-Patriarca se sirva do púlpito e da manipulação religiosa para apontar ao povo quais devem ser as suas opções políticas».

Em comunicado, a UDP acusa a «hierarquia da Igreja» de falar «pretensamente, em nome da vida, ao colocar-se à frente de todas as manifestações obscurantistas e reaccionárias contra a despenalização do aborto».

Este partido condenou «a hipocrisia sem limites da hierarquia eclesiástica, fingindo desconhecer que as senhoras à frente da manifestação contra a despenalização do aborto, o praticam em clínicas do estrangeiro».

O «Movimento de Defesa da Vida», que se afirma apartidário e não relacionado com qualquer Igreja, reafirmou, em conferência de Imprensa, a sua convicção de que o aborto é inconstitucional.

O MDV, considerando que qualquer acto que procure destruir o feto atenta contra a vida e é um crime, lembra que o processo se poderá alargar, levando mesmo à eutanásia, hoje já aceite por 14 países, desde os Estados Unidos ao Zimbabwe.

Em total oposição ao «MDV», a Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (OCMLP) apelou à aprovação do projecto de lei do PS relativo à despenalização do aborto.

Por outro lado, o Conselho de Leigos da Diocese do Porto considerou que a questão da despenalização do aborto tem sido «indevidamente descentrada da sua verdadeira sede, ao ser considerada uma questão religiosa ou uma questão política».

Organizações católicas manifestam-se contra

Cerca de uma dezena de milhar de pessoas participou ontem em Lisboa numa manifestação promovida por organizações católicas contra a legalização do aborto.

A manifestação, que teve o apoio de diversas individualidades dos partidos social-democrata e democrata-cristão, começou com uma concentração no Largo do Rato, junto à sede do Partido Socialista, autor de um dos projectos a favor da legalização do aborto, e terminou com alocuções de apoio à defesa do direito à vida junto à Assembleia da República, onde a questão do aborto começou a ser discutida na manhã de hoje.

Filipa Figueiredo, uma jovem estudante universitária e membro da comissão organizadora da manifestação, começou por justificar a realização desta dizendo que «estamos aqui pela defesa da vida humana, da civilização cristã e do futuro de Portugal».

Adiantou que «a nossa pátria está a sofrer uma grande crise moral e o problema do aborto é o mais grave dos aspectos dessa crise porque está em jogo a vida humana».

Falou depois Maria Virgínia Múrias, dirigente da Acção Católica, que considerou esta manifestação como «a voz de crianças que foram concebidas e têm o direito inalienável de viver».

Disse acreditar que os deputados hesitarão perante a aprovação da lei a favor da legalização do aborto, pela qual — afirmou — «um homem é autorizado a tirar a vida a outro».

«O direito é que dirige a sociedade, enquanto a lei é apenas uma mera executora dos direitos, pelo que não se pode por um simples decreto-lei subverter os grandes princípios de direito, entre os quais o mais importante é o direito à vida» — sublinhou depois Henrique Mota, um dos membros da comissão organizadora.

Henrique Mota começou por referir que «a democracia não quer dizer apenas eleições, por mais justas e abertas que estas sejam, mas também a dignificação do homem como elemento decisivo na nossa sociedade».

A manifestação contra a legalização do aborto teve o apoio, entre outras personalidades, do presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins.

A finalizar as alocuções, falou o padre João Seabra, da Universidade Católica de Lisboa, que sublinhou que «a vida humana é inviolável» e recordou algumas passagens da Bíblia como defesa da dignidade humana.

No final, organizadores e oradores foram recebidos por um grupo de 12 deputados dos partidos social-democrata e democrata-cristão, entre os quais o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, o vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, Marques Mendes e o deputado do CDS Adriano Moreira.

Novembro de 1982

O primeiro debate

O Parlamento iniciou, esta manhã, o seu segundo debate sobre a questão do aborto depois de há pouco mais de um ano ter rejeitado – por apenas 22 votos – o projecto que lhe foi apresentado.

Na madrugada do dia 12 de Novembro de 1982, o PCP viu rejeitado o seu projecto pelos votos da Aliança Democrática, então no Governo (PSD, CDS e PPM) a que se juntaram os deputados da ASDI.

O PCP requereu votação nominal, mas apenas dois partidos tinham dado liberdade de voto aos seus deputados – o PS, então na oposição e o PPM. Curiosamente não se registaram quaisquer divisões de voto nas respectivas bancadas parlamentares: o PS foi globalmente a favor do projecto e o PPM contra.

Apesar da votação na sua bancada, o PS entendeu dar liberdade de voto aos seus deputados, afirmando estar «consciente da existência de uma diversidade fundamentada, aliás, em razões de ordem religiosa, moral ou filosófica que não cabe a um partido dirimir».

Menos pacífica foi a questão na bancada do PSD, onde três deputados – Jaime Ramos, Pedro Pinto e Margarida Salema – saíram do hemiciclo antes da votação. Natália Correia, que entretanto passara a deputada independente, votou mesmo a favor do projecto.

Projecto – PSD

Aliás, o deputado e médico, Jaime Ramos chegou a elaborar um projecto-subscrito por outros colegas de bancada – que previa a despenalização do aborto «em casos de violação ou estupro, nos casos em que a mulher tenha mais de 40 anos ou menos de 14 anos de idade, nos casos de deficiência mental ou física da mãe e nos casos em que a mãe corra perigo de vida».

Mas o projecto de Jaime Ramos não foi por diante e a maioria do grupo parlamentar social-democrata (65 dos 85 deputados) veio a subscrever um apelo à comissão política do partido para que, pelo menos, fosse promovido «um amplo e profundo debate nacional» sobre a questão do aborto.

O PSD não só desistiu de apresentar o seu projecto próprio como não autorizou a liberdade de voto aos seus deputados. O Conselho Nacional rejeitou uma proposta apresentada por Helena Roseta no sentido de ser permitida a objecção de consciência aos deputados do seu partido.

A nível do Governo, o ministro da Justiça, Meneres Pimentel, recorreu para a Procuradoria Geral da República para que esta se pronunciasse sobre a constitucionalidade do projecto do PCP e a 13 de Julho de 1982 a Procuradoria pronunciava-se pela constitucionalidade do diploma. (Esta questão da constitucionalidade é agora retomada pelo lider açoreano, Mota Amaral, que considera que o Presidente da República deveria vetar o documento com essa fundamentação).

Outros diplomas

Já durante o debate parlamentar, a deputada do PCP que apresentou o tema Zita Seabra, anunciou que, se o documento fosse rejeitado, o seu partido iria reapresentá-lo em 1983. Foi o que sucedeu e assim desta vez, o projecto do PCP irá ser debatido em alternativa com outro do PS.

No entanto, o impacto político da rejeição do projecto a 12 de Novembro, depois de três dias de debates, fez esquecer que o PCP não o apresentara isolado, mas integrado num conjunto de diplomas.

Um desses projectos sobre Protecção e Defesa da Maternidade foi aprovado por 114 votos do PCP, PS, ASDI, UEDS, UDP e da deputada Natália Correia, da bancada do PSD. O PSD absteve-se (74 votos) e o CDS votou contra (46 votos).

Quanto ao terceiro projecto do PCP, do direito ao Planeamento Familiar e Educação Sexual foi Rejeitado por 120 votos contra 105, tendo o PPM optado pela abstenção.

Mas, em contrapartida, foi aprovado o projecto que o PSD apresentara sobre o mesmo assunto que, aliás mereceu os votos favoráveis de quase toda a Oposição. Contou apenas com 48 votos contrários, dos quais 46 do PS e dois da ASDI.

Serviço ANOP/DL

A mulher, a moral e a lei

Ana Maria de Portugal

O aborto vai ser discutido uma outra vez no Parlamento. Agora dois projectos deverão ser apresentados, confrontados e discutidos. As mulheres sofrem e esperam que esta discussão não seja um mero jogo de interesses partidários, mas sim um reflectir consciente da realidade que leva este assunto ao Parlamento.

É já conhecida a posição do Partido Comunista: a aprovação do Projecto apresentado pelo Partido Socialista. Esta tomada de posição não invalida naturalmente a aprovação dos dois projectos na generalidade. Deste modo seriam posteriormente reapreciados na especialidade o que permitiria aos deputados um estudo pormenorizado da especificidade e pontualidade de cada artigo proposto, para que assim possa vir a ser aprovado um Projecto que contemple os justos anseios da mulher portuguesa. Vejamos o significado genérico da lei que rege determinado modo de agir e se baseia nos princípios e nos costumes, **costumes estes que a impõem** e pelos quais ela existe. Moral e costumes que não são constantes e imutáveis, mas sempre ajustados à realidade social, e por isso em constante transformação. Ora a prática do aborto em Portugal transcede a lei que não a controla, sendo as normas que o condenam a hipocrisia e o descrédito da legislação vigente.

Será que a mulher estará condenada ainda hoje ao juízo dos homens que «em maioria» decretam leis, cujos efeitos recaem sobre Elas, as mulheres, quando mais propriamente a Elas, à sua dignidade, responsabilidade e liberdade dizem respeito? Será que em nome de princípios de «santidade humana» evocados por Reagan se poderá dizer que é menos «santa» a mulher que evita o nascimento de um filho não desejado (quantas, tão diversificadas e angustiadas as situações) ao qual ela sabe não poder dar o viver» ou seja, **o usufruir duma vida** em plena igualdade de direitos do cidadão comum, e que a própria estrutura social não protege e até rejeita? Será que é menos «santa» essa mulher consciente que pensa no «não viver» dum futuro filho, do que a que, porque «Deus quer» e inconscientemente o deixa vir por aí «ao Deus dará»? Quem poderá julgar a mulher que amarguradamente fez um aborto em consciência, e com o seu próprio sacrifício evita o desgosto de «um não viver»?

Quando a liberdade e os direitos humanos são evocados a todo o momento, as normas que regem e impõem o comportamento da mulher devem ser alargadas, ajustadas, modificadas: uma ordenação racional, tendo em vista a minimização dum flagelo nacional e do descrédito da própria lei.

Das convicções e princípios de cada um, a verdade e coerência próprias do momento, da época e da realidade social, são condições essenciais e factores suficientes à ponderação do que urge mudar: factores afinal que condicionam a transformação constante e actuante das mentalidades, factores de socialização – reflexos do desenvolvimento cultural dum País.

Afirma João Jardim

Inglaterra disposta a apoiar obras no aeroporto de Porto Santo

O presidente do Governo Regional da Madeira disse à ANOP, em Londres, que a Inglaterra «está disposta a reforçar o apoio ao início das obras em Porto Santo o mais rapidamente possível».

Alberto João Jardim, que reuniu segunda-feira com especialistas do Foreign Office em questões relacionadas com a NATO, acrescentou que «todas as conversações incidiram sobre assuntos de defesa europeia, nomeadamente o problema do «guarda-chuva nuclear» americano de protecção à Europa e o posicionamento geoestratégico da Madeira no flanco sul da Aliança».

Foi também analisada a «previsível evoluçao política» no flanco sul europeu considerando especialmente a situação em Espanha (e Canárias), nos países do Sul da Europa e no Norte de África (Marrocos e Sara).

João Jardim disse ainda que «foi reafirmado que a NATO incide hoje, e cada vez mais, as suas preocupações nesse flanco sul, depois de ter dado prioridade durante anos apenas ao flanco Norte da Europa».

«Tive oportunidade de pedir aos ingleses – disse – apoio à intenção de podermos começar com as obras em Porto Santo o mais rapidamente possível».

Entretanto, fontes contactadas pela ANOP revelaram, que o Foreign Office manifestou a sua «gratidão pelo apoio prestado pelas autoridades madeirenses ao permitirem a utilização do aeroporto de Porto Santo durante o conflito das Malvinas.

Para Jardim «esse facto poderá ser importante e até considerado para a concretização do esforço de Londres no sentido de vir ao encontro das nossas intenções quanto ao início antecipado das obras de ampliação da pista de Porto Santo».

O presidente do Governo reuniu com a secretária de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, baronesa Young, que integra também a Câmara dos Lordes, onde é responsável pela discussão de todas as questões relativas à política externa britânica.

Jardim abordou com a secretária de Estado – que regressara a Londres depois de uma visita oficial às Malvinas – aspectos ligados ao processo autonómico em Portugal, à política externa e ao papel que a Madeira poderá desempenhar neste contexto.

«Trocámos impressões sobre a adesão de Portugal à CEE, tendo reafirmado o nosso interesse em que essa integração se concretize rapidamente e sublinhei que a Madeira considera as bananas e as pescas como questões muito importantes», disse.

João Jardim encontrou-se também com o ministro do Interior, Douglas Hurd com quem analisou a evolução do processo autonómico e da política portuguesa.

SISTEMA

FESTEJAMOS CONSIGO A ENTREGA DO 1000º BEM*

Festejamos consigo o esforço do nosso trabalho comum.
Desejamos por isso que compartilhe do nosso entusiasmo ao assinalarmos a entrega do **1000.º bem e de 1 milhão de contos em bens atribuídos** entre os nossos participantes que contamos em número superior a 3.000.
Sentimo-nos com razão, orgulhosamente "vaidosos".

CONSÓRCIO LIDER

*Automóveis ligeiros • Veículos Comerciais • Veículos todo o terreno • Barcos a motor • Caravanas • Motos

1900 LISBOA - R. Sarmento de Beires, Lote 35 - A, B - Telefs. 80 74 21 - 80 78 22 - 80 78 72
1000 LISBOA - Av. da República, 95 - 3.º - Telefs. 76 05 69 - 73 21 53
4000 PORTO - R. 31 de Janeiro, 250 - 1.º - Telefs. 38 48 60 - 38 48 40
8000 FARO - R. de Loulé, 2 - B - Telef. 2 05 39

em duas palavras

Monte Real deixa de ter estação de caminhos-de-ferro

O Conselho Administrativo da CP emitiu uma ordem de serviço no sentido de a estação de Monte Real, na linha do Oeste, ser encerrada a partir de 1 de Fevereiro — disse à ANOP uma fonte da empresa.

Desde modo, a estação vai passar à categoria de simples apeadeiro e privada de serviços de venda de bilhetes e recepção e expedição de mercadorias.

Vai ser também afectado o pessoal ali em serviço, que terá de transferir-se para outros locais de trabalho.

A estação de Monte Real situa-se num centro de produção e expedição de madeiras e serve, principalmente no Verão, uma frequentada zona de praias e estâncias termais.

Na linha do Oeste foram recentemente extintas, e substituídas por simples apeadeiros, as estações Telhada-Louriçal e Runa-Torres Vedras.

Leite e dívidas a mais em Vila Real de Santo António

Os associados da Cooperativa Agrícola Leiteira de Vila Real Santo António e Castro Marim decidiram apoiar uma proposta de trabalho conjunta, de modo a evitarem a falência daquela cooperativa em grave situação económica.

Fundada em Outubro de 1958, a Cooperativa Agrícola Leiteira de Vila Real e Castro Marim é a única do Algarve com excedente de leite, facto que tem vindo a criar dificuldades aos produtores, cujas dívidas se têm vindo a acumular, ameaçando a viabilidade da cooperativa.

Aterro sanitário comum em Castro Daire/V.N. de Paiva

A Câmara Municipal de Castro Daire, distrito de Viseu, adjudicou recentemente uma obra intermunicipal de aterro sanitário, orçada em mais de 20 milhões de escudos – informou à ANOP uma fonte municipal.

Esta obra inscrita no plano de acordo intermunicipal com a Câmara de Vila Nova de Paiva, «irá alterar radicalmente o sistema de recolha e tratamento dos lixos nas dezenas de aldeias abrangidas pelo referido empreendimento» – disse o presidente da Câmara, César Santos.

Loulé reactiva Comissão de Defesa do Património

A Câmara Municipal de Loulé decidiu dar início à reactivação da Comissão Municipal de Defesa do Património, órgão autárquico que passará a dar parecer sobre obras e projectos que possam afectar a fisionomia estética do concelho. Dentro das suas atribuições, compete à comissão fazer um levantamento do património monumental e cultural da zona.

A Comissão de Defesa do Património do concelho de Loulé conta com a participação dos munícipes em termos de informação sobre eventuais achados com vista ao enriquecimento do museu concelhio.

Conferência em Coimbra sobre gravura de Jacques Callot

O presidente da Academia Nacional de Belas-Artes proferiu na sexta-feira, em Coimbra, uma conferência integrada no ciclo de acções culturais ligado à exposição de gravuras de Jacques Callot, patente no Museu Machado de Castro.

O professor Aires de Carvalho falou sobre a presença e obra em Portugal de gravadores franceses do século XVIII, tendo também comentado os trabalhos de Callot.

Em 31 de Janeiro, Gerard Geist, director da Alliance Française, falará sobre a França no século XVII e os costumes dos 20 milhões de habitantes que então povoavam o seu país.

Espanhóis contam com 160 licenças no acordo de pescas com Portugal

O secretário de Estado espanhol das Pescas, Miguel Oliver, disse hoje que proximamente se concretizará um acordo para elaboração de um plano de pescas entre Portugal e Espanha, para 1984.

O secretário de Estado espanhol afirmou que haverá uma redução de licenças para os barcos espanhóis, mas disse que tal redução será «suportável».

O total de licenças – disse Miguel Oliver – que Portugal oferece para este ano representa uma redução de 40 por cento em relação às de 1982, último ano em que esteve em vigor um plano de pescas entre os dois países.

Miguel Oliver anunciou, ainda, que as licenças rondam as 150 para pescar nas águas compreendidas entre rio Minho e o Cabo da Roca e dez entre este Cabo e a fronteira fluvial do Guadiana.

Creio que nos próximos dias poderemos iniciar a elaboração de um plano de pesca para 1984, de modo a que na sua redacção não seja condicionada pelos acordos assinados com Portugal em 1969 e 1978.

Após o "desterro" do comissário Santinhos

Almeida Bruno acaba de processar mais sete activistas sindicais da PSP

Para além do «desterro» do primeiro comissário Joaquim Santinhos e do guarda João Cunha, respectivamente para Bragança e Faro o brigadeiro Almeida Bruno processou mais sete elementos da PSP devido às suas actividades em prol de uma associação sindical no seio da corporação. Quatro dos visados pertencem ao Comando de Lisboa e três ao Comando da Madeira.

No entanto, e apesar desta situação, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP afirma em comunicado estar convicta de que ainda este ano serão realizadas eleições, dado que o Governo antes do mês de Junho, entregará na Assembleia da República a competente proposta de lei que acabará por regulamentar o direito associativo da corporação.

Para que tal objectivo seja conseguido, os activistas sindicais da PSP dizem contar com a solidariedade de todos os organismos sindicais nacionais, da UISP (União Internacional dos Sindicatos da Polícia), na qual estão inscritos dezasseis países europeus e filiados 480 mil funcionários policiais; do Sindicato da Polícia Alemã; da FASP (Federação Autónoma dos Sindicatos da Polícia de França), que compreende 75 por cento dos efectivos policiais franceses ali inscritos; dos polícias espanhóis que estão a desenvolver uma luta muito semelhante à travada em Portugal.

A Pro-Comissão Sindical da PSP enumera depois algumas das suas principais reivindicações, entre as quais se destacam «a criação da Escola Superior da Polícia, cuja instalação está a ser implementada; a elaboração de um «Código de Conduta» em que sejam estabelecidos os direitos, mas também os deveres no exercício da profissão e no cumprimento da legalidade democrática dos membros da PSP; melhores vencimentos, compatíveis com a dureza e perigosidade da função, dado que os polícias portugueses são os que têm o salário mais baixo da Europa; subsídio de risco de vida, já conseguido por algumas entidades policiais que têm sofrido menos, mas muito menos, vítimas mortais que a PSP; melhores condições de segurança e de higiene nos departamentos policiais; melhores estruturas e edifícios, visto que alguns são uns «autênticos pardieiros», como disse, e muito bem, o senhor comandante da PSP de Lisboa; a concessão de uma folga semanal aos «patrulheiros», não se compreendendo a discriminação a que estão a ser sujeitos dando-lhe só uma folga quinzenal; a concessão de passagens gratuitas em todos os transportes públicos como foram concedidos por exemplo à GNR e à Polícia Judiciária; a concessão de um subsídio de renda de casa, não se compreendendo por que só aos oficiais do Exército, em serviço de comando na PSP, é concedido tal subsídio que atinge somas elevadas; o direito a cem por cento do vencimento actualizado em caso de acidente considerado em serviço e que os agentes sejam forçados a aposentarem-se por esse motivo; que se respeite e se tenha em conta a antiguidade em quaisquer promoções, anulando-se o desconto de tempo por doença que causa prejuízos irreparáveis a muitos agentes; que as viúvas dos agentes policiais mortos em serviço tenham direito a cem por cento da pensão, libertando-as de incertezas e de situações humilhantes; e que se crie urgentemente, um Quadro Administrativo e outro de Especialidade em que se integrem todos os membros da PSP que não desempenham actividades essencialmente policiais».

População local interroga-se

Presidente da Câmara de Vila Flor vai, ou não responder a Tribunal?

A população do concelho transmontano de Vila Flor anda intrigada: Travessa Ramalho, presidente da Câmara Municipal vai, ou não, a tribunal.

A questão é simples: Travessa Ramalho acusou o vogal da UDP, na Assembleia Municipal, de várias ofensas, desencadeando um processo que foi julgado em Julho do ano passado. Nesse julgamento o juiz do Tribunal Judicial de Vila Flor não só mandou arquivar o processo, mas também mandou extrair uma certidão para entrega ao delegado do Ministério Público local com a finalidade de instrução de um processo-crime, por eventual peculato, contra o presidente da câmara.

Ora, passados seis meses, nada se sabe quanto à instrução desse processo... o que é tanto mais estranho quanto há várias testemunhas dos factos em causa que já depuseram em reuniões da Assembleia Municipal.

Por outro lado, aguarda-se igualmente o início de um inquérito às actividades de Travessa Ramalho, pedido há meses pela APU de Vila Flor ao governador Civil de Bragança.

Nesse pedido de inquérito – que é o segundo, uma vez que o primeiro foi mandado arquivar em Janeiro de 81 por um secretário de Estado do MAI do governo de Sá Carneiro – a APU aponta várias irregularidades, nomeadamente a construção de uma vivenda do presidente da Câmara de Vila Flor exactamente no local de um lote oferecido à autarquia para construção de uma escola. Lote que «desapareceu» misteriosamente...

Um pouco de história

As histórias envolvendo Travessa Ramalho – membro destacado do PSD – já não são de agora. Em 1980, os membros da Aliança Povo Unido na Assembleia Municipal de Vila Flor solicitaram ao MAI um inquérito – o tal que foi arquivado – às actividades do presidente da câmara local. Já então lhe eram apontadas algumas actividades com legitimidade pelo menos duvidosa e falava-se nomeadamente no caso, que era do domínio público, de especulação na compra e loteamento de um terreno.

Em Maio desse ano o então vogal da UDP na Assembleia Municipal de Vila Flor publicou uma carta aberta onde questionava Travessa Ramalho acerca da utilização de trabalhadores, máquinas, materiais e transportes da Câmara Municipal na construção da casa própria.

No dia seguinte, gente ligada à Câmara Municipal cercou a casa onde moravam os pais de um dos eleitos da APU e do vogal da UDP, ameaçando queimá-la. Em Julho a autarquia decidiu proceder ao despejo sumário desse casal idoso, cujos dois filhos (um da APU, outro da UDP, membros da Assembleia Municipal) punham o presidente camarário em cheque...

O despejo sumário, que estava para ser executado com o apoio da GNR, foi no entanto suspenso pela Provedoria da Justiça e pela Auditoria Administrativa do Porto, na base de recursos apresentados pela APU. Este Tribunal revogou posteriormente, em definitivo, aquela decisão da Câmara.

De qualquer modo, desde que a casa foi cercada, Manuel António Navarro, pai daqueles dois vogais da AM de Vila Flor ficou em estado de grave depressão nervosa a nunca mais pôde trabalhar. Em 23 de Dezembro do ano passado faleceu no hospital Egas Moniz, em Lisboa, tendo sido sepultado na véspera de Natal em Vila Flor.

Entretanto Travessa Ramalho punha em tribunal o vogal da UDP. E como acima relatamos, o juiz acabou por mandar arquivar o processo e ordenou a extracção de uma certidão para entrega ao delegado do Ministério Público local, com vista à instrução de um processo-crime, por eventual peculato, contra o presidente da Câmara...

...E passados seis meses, a interrogação confirma: Travessa Ramalho vai, ou não, a tribunal? E para quando o início do segundo inquérito pedido pela APU ao governador civil de Bragança, também ele membro do PSD?

Meio milhão de hectares em dez anos

Floresta vai "roubar" terrenos à agricultura

—prevê projecto do Governo

Meio milhão de hectares de solos marginais para o cultivo agrícola, mas hoje incultos, vão ser recuperados ao ritmo de 50 mil hectares por ano. Essa recuperação faz parte de um plano elaborado pela Secretaria de Estado das Florestas e aplicar-se-á especialmente nas regiões Centro e Norte. Em causa estará a recuperação da floresta e de terrenos baldios.

Os resultados que tal recuperação arrastará é que impressionam, caso sejam conseguidos, como admite aquela Secretaria de Estado. Com efeito, cálculos efectuados demonstram que essa renovação produzirá o equivalente à energia contida nos alimentos que suportam em vida e em actividade uma população de 10 milhões de habitantes (ou seja, a actual população portuguesa), ou que, por outro lado, significam 51 por cento da energia hidroeléctrica produzida em 1980 no país.

O projecto de beneficiação florestal, para usos múltiplos, prevê a constituição de unidades de ordenamento de recursos bem dimensionados pela Associação de Proprietários e Agricultores. No entanto, será o Estado a promover a revalorização da floresta e dos baldios «para demonstrar como é possível realizar no país uma obra de desenvolvimento sustentável de grande fôlego». Mas o Estado largará o consórcio mal as unidades forem sendo estabelecidas.

Projecto sem créditos estrangeiros

O projecto da Secretaria de Estado das Florestas também prevê o uso múltiplo na beneficiação das matas e na valorização florestal de áreas marginais, o fortalecimento da estrutura produtiva da lavoura (em oposição ao crescimento acelerado do capitalismo industrial-agrário das celuloses), a vida da silvo-pastorícia ordenada (em vez da actual situação depredatória e de penúria), a valorização e fomento dos recursos cinegéticos e aquícolas e uma nova forma de relação mutualista entre comérco-indústrias florestais e lavoura, em substituição das presentes relações de cunho marcadamente parasitário por parte dos primeiros.

Ao contrário do que acontece com a maioria dos restantes projectos que vêm sendo apresentados ao país em qualquer ramo de actividade, este financia-se a si próprio e não necessita do recurso a créditos estrangeiros ou quaisquer outros.

Será o regresso a um Portugal de cariz mais tradicional, com florestas de castanheiros, carvalhos ou nogueiras (que o particular hoje não pode plantar devido ao longo período de crescimento), com o desaparecimento dos crescentes eucaliptais destruidores da paisagem e dos solos, e o aproveitamento de terrenos hoje totalmente perdidos para o interesse público.

BV preocupados com florestas

Os terrenos aproveitados presentemente pela agricultura equivalem sensivelmente aos que a floresta ocupa. Mas, segundo dados que à SEF se afiguram plausíveis, até ao ano 2000 a área de cultivo agrícola cederá quase cinquenta por cento às actividades florestais.

É importante que isto fique aqui claro, que o propósito de alargar a área florestal do país seja conhecido, porque ainda há dias se efectuou em Fátima o III Forum Nacional sobre Fogos Florestais por iniciativa do Serviço Nacional de Bombeiros e da Liga dos Bombeiros Portugueses. Nele participaram duas centenas de entendidos e, de entre as dezanove conclusões aprovadas, algumas há que têm que chegar ao domínio público. Concretamente, as que respeitam à sua sensibilização para os problemas de fogo posto, abertura de caminhos de limpeza da floresta, implementação de um sistema punitivo e de vigilância dissuasora de acções criminosas. A reunião também se pronunciou em favor da atribuição de meios materiais indispensáveis aos bombeiros.

Enquanto isso, o secretário-geral da CAP afirmava na Sertã que o sector florestal é uma selva «em que todos os interesses se misturam e na qual se pretende que reine a lei do mais forte». Casqueiro propôs nesse encontro, no salão dos BV locais, o estabelecimento de regras de comercialização para os produtos florestais e novas linhas de crédito.

Gulbenkian deu 15 mil contos à FML

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder um subsídio de 14 760 contos à Unidade de Imuno-Alergologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, destinado à aquisição de equipamento que possibilitará diagnósticos laboratoriais mais rigorosos e com grande rapidez.

O novo equipamento, uma vez instalado, irá melhorar consideravelmente a capacidade de atendimento de numerosos doentes que, por norma, recorrem ao Hospital de Santa Maria e que, até agora, têm de augardar por bastante tempo o seentros médicos estrangeiros.

A Unidade de Imuno-Alergologia, dirigida pelo prof. dr. Antero Palma Carlos, é servida por médicos investigadores, técnicos e enfermeiros altamente qualificados, tendo prestado no ano findo cerca de vinte mil consultas, número que com o novo equipamento poderá vir a ser substancialmente aumentado.

Amanhã: paralisação na Rodoviária

Trabalhadores da Rodoviária Nacional da área do Laranjeiro, na margem sul do Tejo, vão paralisar quinta-feira, anunciou o Sindicato dos Rodoviários do Sul.

Os trabalhadores do CEP7 (Centro de Expedição de Pasdgeiros 7), que abarca o Laranjeiro, Cacilhas, Barreiro, Almada e áreas vizinhas, apresentou o aviso de greve devido a considerar a situação na empresa «deveras preocupante», pelo que responsabiliza a gerência por «acções que no futuro conduzirão ao seu aniquilamento.

A anunciada paralisação vai efectua-se entre as 09h00 e as 11h30.

Para uma vida melhor
NOVA POLÍTICA
NOVO GOVERNO!
MANIF
28 Jan. 14,30 h.
MARTIM MONIZ-ALAMEDA
USL e USS/CGTP-IN · CIL e CIS

de ontem para hoje

Meneres Pimentel desiste do processo contra «Em Marcha

Meneres Pimentel, em carta dirigida ao Tribunal da Boa-Hora, acaba de retirar a acusação que tinha formulado contra o director do semanário «EM MARCHA», a propósito de um artigo assinado por Luís Fazenda em que era denunciado o facto dos assassinos do padre Max e da jovem Maria de Lourdes continuarem em liberdade sete anos após o atentado. Numa das sessões do julgamento, a avó de Maria de Lourdes afirmou que a «Polícia sabe quem são os assassinos mas não deita os seus nomes cá para fora». Recorde-se que o padre Max e Maria de Lourdes foram vitimados na noite de 3 de Abril de 1976, perto de Vila Real, quando uma bomba destruiu o carro em que seguiam. O artigo do «Em Marcha» foi publicado em 30 de Novembro do ano passado, altura em que Meneres Pimentel era ministro da Justiça.

Operário soterrado em Paredes

Devido a um desabamento de terras no lugar de Carreiro, em Astromil, Paredes, o ajudante de pedreiro Manuel Joaquim Moreira Nogueira, de 18 anos, que residia no lugar de Casais, em Gandra, morreu soterrado. Segundo o «DL» apurou, o jovem procedia à abertura de uma vala para colocar os alicerces de uma casa quando se verificou o desabamento. A chuva que caiu com intensidade foi amolecendo a terra revolvida a qual não foi devidamente escorada, como se impunha em tais circunstâncias. Manuel Nogueira ainda foi transportado ao Hospital de Paredes pelos bombeiros de Baltar, mas quando ali deu entrada era já cadáver.

Corpos gerentes da Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo em Lisboa tem novos corpos gerentes, soube o «DL» junto daquela instituição regionalista com sede no n.º 136 da Rua do Salitre. À Assembleia Geral passa a presidir o prof. Veríssimo Serrão, enquanto como n.º 1 da direcção continua o dr. Zeferino Oliveira e Silva (director adjunto do «Jornal da Casa do Ribatejo») e à frente do Conselho Fiscal permanece o eng.º Sidónio Nunes Dias. O nosso companheiro de Redacção Júlio Rodrigues integra os novos corpos gerentes. Outros nomes: Vítor Hugo Veríssimo, dr. Baptista Nogueira e Curado Ramalho, na AG; Matias Tavares, Joaquim Besouro, Júlio Silva, Herculano Azedo e Filipe Andrade, Conselho Fiscal; eng.º Manuel Marecos, Ribeiro Gonçalves, Samouco Fonseca, Horácio Pinto, Campos e Silva, Serrão Gomes, Armando J. Carvalho, Eduardo Leonardo e Neto Salgado Carvalho Geada.

Apreensões no Cacém e em Olivais

Por delito de contrabando a Guarda Fiscal apreendeu numa firma comercial do Cacém três jogos de «video» e quatro máquinas «flippers», tudo no valor de 1050 contos. Por sua vez nas instalações frigoríficas de duas empresas de Olivais, e por idêntico motivo foram apreendidos 10 860 quilos de frangos avaliados em 2715 contos e quinhentos quilogramas de pescada no valor de 150 contos.

Dois irmãos detidos em Portimão

Dois irmãos naturais de Sintra foram detidos em Portimão ao serem surpreendidos a furtar um rádio de um automóvel estacionado numa artéria daquela cidade. Já na esquadra, Domingos José Valente Hilário e Manuel António Valente Hilário, de 20 e 25 anos respectivamente, acabaram por confessar a sua participação noutros assaltos a viaturas bem como o roubo de cinco sacos de batata do mercado abastecedor local.

Falso médico suicida-se nos Açores

O cadáver de um falso médico, Jorge Almeida Bruno, de 31 anos, natural de Nampula (Moçambique), foi encontrado numa residencial em Ponta Delgada. Segundo a PSP, Jorge Bruno que tinha um mandado de captura, ter-se-ia suicidado.

Feira do Livro na Secundária da Damaia

Na Escola Secundária da Damaia foi ontem inaugurada uma Feira do Livro, numa iniciativa da Associação de Estudantes com o apoio do Conselho Pedagógico. A exposição integra cerca de dois mil livros, representando nove editoras, e estará patente ao público até ao próximo dia 31, com o seguinte horário: dias úteis das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 17 horas, e aos sábados das 9 e 30 às 15.

Casal de emigrantes morto em Mirandela

Um emigrante em França e a sua mulher foram mortos em Abambres, Mirandela, por um vizinho, António Ferreira, que disparou sobre eles vários tiros de caçadeira. Tudo começou quando José Esteves, que estava acompanhado da mulher, Elsa de Jesus Teixeira, despejou uma camioneta de areia junto ao muro da casa de António Ferreira.

Alegações para sentença de Rachide

O delegado do Ministério Público entregou ontem no Tribunal de Albufeira as alegações do recurso à sentença do julgamento do palestiniano Mohamed Rachide. A defesa tem agora oito dias para entregar no mesmo tribunal as suas contra-alegações.

Precisava de dinheiro para pagar uma dívida

Guarda da PSP julgado por assaltar uma carrinha

No 1.º Juízo Criminal do Porto começou ontem a ser julgado o guarda da PSP Manuel da Rocha Soares Chaves, de 38 anos, morador na Rua D. António Castro Meireles,2415, em Rio Tinto Gondomar, que, conforme o «DL» noticiou, foi capturado no dia 17 de Setembro do ano passado, ou seja, dois dias depois de ter asaltado, de madrugada, uma carrinha que se encontrava estacionada na Avenida Rodrigues de Freitas, naquela cidade, da qual retirou artigos diversos avaliados em 60 contos. Considerado por vários superiores hierárquicos como «o melhor operador de comunicações da PSP do Porto», o guarda Chaves assumiu por inteiro as suas responsabilidades, confessando integralmente os factos descritos na acusação. A perguntas do juíz-presidente dr. Manuel Brás, o réu procurou justificar a sua conduta dizendo: Tinha uma dívida para com o meu cunhado a qual fiquei de saldar, pagando 20 contos por mês. Ganhava apenas 27 contos e há dois meses que não entregava a prestação.

A minha mulher, que não trabalha, discutiu comigo por não ter pago como era meu dever e num acto desesperado senti-me tentado a roubar para arranjar dinheiro».

O guarda Chaves tinha comprado um terreno onde pensava construir a sua futura casa. Um desejo,aliás,legítimo. Mas o que já não se entende é que tenha abandonado o seu serviço – trabalhava no «115» – e, mesmo fardado, tivesse ido em busca de um veículo para o esvaziar do seu recheio. Para azar do guarda-assaltante e sorte do dono da viatura – o caixeiro viajante Carlos Alberto Eires Lemos – houve um indivíduocadastrado que andava próximodo local onde se encotrava a carrinha e que presenciou toda a manobra do guarda. Mal este tomou um táxi –onde meteu a mercadoria roubada – para se dirigir a casa, o cadastrado foi despertar o viajante lesado e forneceu-lhe todos os elementos necessários para este participar os factos às autoridades.

Não tardou, por conseguinte, que o guarda fosse descoberto e a mercadoria apreendida. Entretanto, para além do processo-crime, o guarda Chaves foi, ainda, alvo de um processo disciplinar na corporação, do qual pode resultar a sua expulsão. Tudo isto, afinal, foi posto em equação ontem, à tarde, na sala de audiências do 1.ºJuízo Criminal (cheia como um ovo), faltando apenas conhecer a decisão do Tribunal Colectivo. A sentença está marcada para às 14 horas do próximo dia 1.

Autarcas contra imiscuição do Governo

Associação Nacional de Municípios: PS mostra-se pouco satisfeito

«Esperamos que os nossos amigos autarcas do PS, após reflectirem mais maduramente na atitude que tomaram, regressem aos nossos trabalhos já na próxima reunião» – disse Torres Pereira (PSD), presidente da Câmara de Sousel e membro da Comissão Organizadora da Associação Nacional de Municípios, no fim de uma reunião ontem realizada em Arganil.

Aquelas palavras reflectem as diferenças de atitude que marcaram os autarcas presentes, uma vez que os socialistas presentes não concordaram com os termos do comunicado final da reunião. Aí se alertava para os inconvenientes de «qualquer imiscuição do Governo na criação do organismo».

Participaram no encontro 22 dos 28 membros da comissão, que aprovaram o projecto de regimento do congresso e os termos de um inquérito a enviar a todos os municípios portugueses para reunir opiniões sobre a estrutura interna da futura associação e servir de base à elaboração dos estatutos.

Estiveram também em análize os condicionalismos da actual situação política no que diz directamente respeito ao poder local.

Por maioria foi deliberado relembrar ao Governo o que, tem 16 de Setembro, foi resolvido em Alcobaça por 202 representantes dos municípios.

«Também esta comissão organizadora entende dever alertar para o facto de que a eventual interferência do Governo na definição da futura associação iria pôr em causa o esforço desenvolvido no sentido de obter um consenso largamente maioritário para uma correcta e sadia instituição da associação – diz-se no comunicado final da reunião.

Os três representantes do PS não subscreveram esta declaração nem indicaram o seu representante no secretariado do congresso.

C.O. não deve ser oposição ao Governo

«Votamos contra por entendermos que a Comissão Organizadora não deve ser instrumento de oposição ao Governo tomando posições para as quais não está mandata pelos municípios» – explicou à ANOP o presidente do município da Nazaré (PS).

Luís Monterroso acrescentou que «continuaremos a apoiar a Associação Nacional de Municípios desde que a mesma seja um instrumento essencial para defesa dos interesses dos municípios.

O autarca socialista sublinhou ainda que os representantes do PS na comissão «vão continuar a defender as posições que entendam correctas independentemente de qualquer poder, nomeadamente do Governo, não aceitando porém que a associação venha a ser um instrumento de contra-poder».

Em contrapartida, o presidente da Câmara de Sousel (PSD) disse à Anop que «nada no comunicado final indica que a Comissão Organizadora do Congresso esteja transformada num instrumento de oposição ao Governo».

Segundo Artur Torres Pereira, o que motivou a tomada de posição do PS «foi tão somente a reafirmação pela Comissão dos princípios que constam das conclusões do encontro de Alcobaça e que igualmente constam do articulado da autorização legislativa concedida ao Governo pela Assembleia da República nesta matéria».

«A ser constituída uma Associação Nacional de Municípios deve sê-los por exclusiva iniciativa destes e não por iniciativa de todo e qualquer Governo» – frisou o autarca de Sousel.

Relembrar ao governo que estamos a trabalhar

«O que fizemos foi apenas relembrar ao Governo que estamos a trabalhar, de há largos meses a esta parte, com estes objectivos e que dele esperamos o bom senso que lhe reconhecemos possível de nos deixar trabalhar sem nos influenciar legislatiavmente desta ou daquela maneira» – declarou ainda Torres Pereira.

A próxima reunião foi marcada para dia 6 de Fevereiro na Figueira da Foz e será preparatória do Congresso Constituinte da ANM marcado para a mesma cidade, nos dias 19 e 20 de Maio.

O respectivo secretariado, eleito terça-feira em Arganil, integra o presidente da Câmara da Figueira da Foz, na qualidade de anfitrião, e os presidentes dos municípios de Arganil (CDS) Sousel (PSD) e Vila Franca de Xira (APU).

Preso a violar "correio"

PORTO, 25 — Após violar a caixa do correio da residência de Joaquim Moura, na Rua de Antero de Quental, o desempregado Antero Baptista Pina, de 39 anos, morador na Rua Gonçalo Cristóvão, 373, viu cair sobre si a Polícia.

Não foi fácil porém, a sua captura. Ao ver os agentes de autoridade, o indivíduo largou a correspondência e empunhando uma chave de fendas que trazia escondida no cano de uma bota, dispôs-se a enfrentar os guardas.

Com a ajuda de populares, o indivíduo foi desarmado e enfiado no carro-patrulha, não sem que antes tivesse ferido um dos guardas numa das mãos e provocado danos na respectiva farda.

EXCLUSIVO
- MARIA LAMAS
- De novo o aborto em discussão

ESPECIAL
- AGNÉS VANDA — entrevista de Pedro Garcia Rosado
- A moda de ANA SALAZAR
- MARILÚ, MARILÚ — quem és tu?
- ISABELLE HUPERT responde ao questionário PROUST

A LUTA, A FALA
O GRITO DAS MULHERES

E AINDA: daqui dali, Reportagens, Actualidade, Livros, Cinema, Música, etc., etc.

REVISTA MULHERES

A REVISTA MENSAL DE MAIOR TIRAGEM

Anunciado ontem

Quadros e técnicos bancários já têm sindicato legalizado

O Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB) pode, finalmente, funcionar em pleno. Isto não sem que tivesse que suportar com os seus próprios fundos as «inerentes e vultosas despesas» respeitantes à publicação dos seus estatutos no «Diário da República», o que se concretizou no passado dia 13 de Janeiro.

Deu conta desta situação a respectiva Comissão Directiva em conferência de Imprensa realizada ao fim da manhã de ontem num hotel de Lisboa.

Como o «DL» oportunamente referiu, a constituição deste sindicato foi acompanhada de uma série de «peripécias» que evidenciam apenas o seguinte: há quem defenda a lei quando ela lhe é favorável e torpedeia em caso contrário.

Neste sentido, os promotores da nova associação sindical assistiram, desde 24 de Julho de 1983, data em que obtiveram o registo do sindicato no Ministério do Trabalho a «obstruções» que a vários

Alguns membros da Comissão Directiva do SNQTB

níveis impediam o seu funcionamento em pleno.

Interveniente activo no caso, esteve ex-secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões, acusado em texto divulgado pela Comissão Directiva do SNQTB de ter «impedido essa publicação».

Também a UGT, especialmente afectada caso se verifique a debandada dos quadros e técnicos bancários actualmente filiados nos Sindicatos do Norte, Sul e Ilhas, participou na **jogada** político-sindical-partidária, para utilizar as palavras do referido texto.

A propósito, não esquecer que os potenciais sócios do SNQTB representam mais de 40 por cento das receitas daqueles sindicatos. Para além disto, uma sondagem já efectuada pela nova associação sindical, dá como certa uma adesão de cerca de 80 por cento do total dos 12 mil quadros e técnicos bancários ao SNQTB.

Veementemente criticada, foi a intromissão do Governo no processo o que «veio pôr a claro como numa democracia e com um Governo democraticamente eleito se praticam também, e por vezes de forma imune, actos prepotentes e desrespeitadores da lei».

Apostado pelo «DL» a denunciar-se quanto a um eventual paralelismo entre a situação agora ultrapassada pelo SNQTB e a que se defronta aos Sindicatos da Polícia e dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas, em luta pela legalização, o dr. Eduardo Costa, Presidente da Comissão Directiva, adiatou que «não havendo um paralelismo absoluto» considera que «por princípio o Governo actua arbitrariamente nesses processos».

Como objectivos prioritários a defender pelo novo sindicato encontram-se a defesa dos interesses das camadas que representa e do seu posicionamento na empresa, a regulamentação de admissões e carreiras e a luta contra a degradacção salarial do sector, visto que os quadros perderam, desde 1976, 60 por cento do poder de compra.

Para Torres Couto

Salários em atraso obedecem a uma estratégia concertada do patronato

Torres Couto afirmou ontem que a proliferação dos salários em atraso se deve a «uma estratégia concertada do patronato» com o objectivo de «pôr em causa o próprio regime democrático». O secretário-geral da UGT, que falava numa conferência de Imprensa, adiantou que a sua organização possuía dados concretos nesse sentido mas que condicionava a sua divulgação aos resultados de uma reunião que posteriormente uma delegação da União Geral de Trabalhadores ia ter com o ministro do Trabalho.

A questão dos salários em atraso ia ser, segundo disse, o ponto central da audiência com aquele membro do Governo. Depois de criticar a CGTP porque, disse, apresenta as mesmas soluções preconizadas no projecto do PCP sobre salários em atraso, projecto que foi derrotado na Assembleia da República, Torres Couto acabou por defender, pelo menos em parte pontos que nele estavam consagrados.

O dirigente da UGT foi pródigo em críticas à «política demasiadamente restritiva do Governo» e manifestou a disposição da UGT em aceitar «a redução dos salários se houvesse contrapartidas». Aliás esta proposta está a ser recebida «com grande entusiasmo» pelos trabalhadores filiados na UGT.

A exemplo do que já disse o próprio Primeiro-Ministro, também Torres Couto se mostrou confiante na possibilidade de «recuperação económica a partir do segundo semestre deste ano». Mas isto desde que sejam pagos os salários em atraso, precisou. Sem planos de reconversão industrial, nem investimento, não se sabe como é que isso será possível, mas o dirigente da UGT prometeu que a sua organização irá apresentar no terceiro Congresso a realizar de 29 de Março a 1 de Abril, em Lisboa, um «plano de política articulada». Isto será «o corolário da actividade sindical» que a União Geral de Trabalhadores vem desenvolvendo e que irá evidenciar a sua rejeição «de ir a reboque de qualquer política ou do Governo».

No Congresso, que contará com a presença de «todas as principais organizações sindicais do mundo ocidental» e também da América Latina, do Sul, além de representações do continente africano e asiático, a UGT irá também apresentar o número de efectuvos da sua organização: 650 mil trabalhadores que pagam as quotas, para além dos 300 a 380 mil que as têm em atraso.

Frente Comum marcou greve nacional para 3 de Fevereiro

A função pública vai paralisar a nível nacional no próximo dia 3 de Fevereiro. A decisão foi tomada ontem, no plenário da Frente Comum de Sindicatos do sector, realizado após a reunião com o secretário de Estado da Administração Pública que deu por terminadas as negociações da revisão salarial para o corrente ano. Na reunião, o Governo sibiu a sua proposta de aumentos salariais de 14 para 15 por cento, mantendo as restantes posições.

Tal proposta foi considerada «inaceitável» quer pela Frente Comum, afecta à CGTP, quer pela FESAP, filiada na UGT.

A FESAP decidiu, após reunião do seu executivo, pedir ao Governo o recurso a negociação suplementar, prevista na regulamentação da Convenção 151 da OIT, já aprovada pelo Governo, embora ainda não publicada.

Informações sindicais dizem que o Executivo mantém a proposta de aumento de 12 por cento das pensões (os sindicatos reivindicam um aumento igual ao dos trabalhadores no activo), 1200 escudos de diuturnidades, 140 escudos de subsídio de refeição com alteração do actual regime e 22 por cento de ajudas de custo a partir de Janeiro.

A Frente Comum reivindica aumentos de 25 por cento dos salários e pensões.

EXPOSIÇÃO

REGISCONTA 54/84

A INFORMÁTICA, AS MÁQUINAS, OS EQUIPAMENTOS PARA AS EMPRESAS DE TODAS AS DIMENSÕES

HOTEL RITZ-LISBOA

entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar
DIAS 24, 25 e 26 DE JANEIRO DE 1984
das 14 às 21 horas

COMPUTADORES • MINI-COMPUTADORES • MICRO-COMPUTADORES • IMPRESSORAS • FOTOCOPIADORES U-BIX • REGISTADORAS ELECTRONICAS • MAQUINAS DE ESCREVER ELECTRONICAS • MÁQUINAS DE TRATAMENTO DE TEXTO • CALCULADORAS • CERTIFICADORAS DE CAIXA • MAQUINAS DE FRANQUIAR • MAQUINAS DE ABRIR CORRESPONDÊNCIA • RELÓGIOS DE PONTO, CALENDARIOS E DE TAREFA • MAQUINAS DE DESTRUIR, DE SEPARAR E DE DOBRAR PAPEL • MAQUINAS DE CONTAR NOTAS E MOEDAS • TRANSMISSORES DE FACSIMILE • MARCADORES AUTOMATICOS DE CHAMADAS • QUADROS DE PLANNING • MOVEIS DE ESCRITÓRIO

30 anos

NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

LOTEAMENTOS ILEGAIS

PRÓXIMAS ACÇÕES DE CONTENÇÃO

No âmbito da luta contra a degradação do nosso território, na defesa do futuro deste concelho e dos interesses da população, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai promover novas acções de contenção dos loteamentos e construções ilegais, a partir do mês de Janeiro.

Assim, serão demolidas as construções e lavrados arruamentos em vários loteamentos ilegais, dos quais destacamos:

- **Cabeço da Rosa em Alverca**
- **Terra de João Cravo, Caldeira e anexos, no Sobralinho-Alverca**
- **Terra da Serralheira-Vialonga**
- **Serrado de Baixo-Vialonga**
- **Mogos-Vialonga**
- **Agruela e Torre-S. João dos Montes**
- **Arroteias-Arcena, Alverca**
- **Adarse-Alverca**

Não construa clandestino. Não alimente especuladores.

Os custos das demolições serão obrigatoriamente pagos pelos proprietários respectivos.

NÃO NOS OBRIGUE A DEMOLIR

24 horas

As cobaias da CIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Allan MacHeachen, declarou, na terça-feira, que o Tribunal Internacional de Justiça de Haia poderá ter que se pronunciar acerca dos casos de antigos doentes psiquiátricos de Montreal vítimas de experiências feitas de colaboração com a CIA. Nove delas (eram 53 ao todo) reclamam uma indemnização por danos e perdas à agência de segurança americana no montante de um milhão de dólares. Afirmam que continuam a padecer das consequências das «lavangens de cérebro» a que foram submetidos contra sua vontade, nos anos 50, quando estavam hospitalizadas em Montreal.

Cartuchos para a Embaixada

As alfândegas do porto de Chittagong (Sudeste do Bangladesh) descobriram vários milhares de cartuchos num contentor destinado à Embaixada americana no Bangladesh, segundo o jornal local «Banglar Bani». O jornal afirma que o contentor foi desembarcado de um navio americano em Chittagong há três semanas.

Exilados chilenos

Três mil dirigentes sindicais chilenos encontram-se actualmente no exílio devido ao regime militar instaurado pelo general Augusto Pinochet em 1973, afirmaram na terça-feira em Santiago os representantes de 33 organizações sindicais. Estas 33 organizações criaram uma comissão que pretende lutar pelo regresso dos sindicalistas e de todos os chilenos exilados, indicou um dirigente sindical — Luís Fuentealba.

Sessão do CAME

Está reunido desde hoje em Moscovo o Comité Executivo do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME), organização de integração económica dos países socialistas. A sessão, a nível de chefes de governo e a decorrer durante 3 dias, examinará o andamento dos projectos comuns no quadro da integração e as perspectivas abertas pela introdução de sistemas automatizados na produção. Os países do CAME ocupam 19 por cento da superfície do globo, abrangem 10 por cento da população mundial, cabendo-lhes 25 por cento do rendimento mundial, 30 por cento da população agrícola e 30 por cento do potencial científico e técnico.

Angela Davis candidata

A activista Angela Davis foi lançada na terça-feira pelo Partido Comunista dos Estados Unidos como candidata à vice-presidência do país. O candidato à presidência será Gus Hall, secretário-geral do Partido. Ambos os políticos foram também candidatos à presidência nas eleições de 1980, em que obtiveram 45 mil votos em todo o país.

Execução adiada

O norte-americano Anthony Antone, condenao à morte, obteve ontem o adiamento da execução, pouco antes da hora em que devia sentar-se na cadeira eléctrica da prisão de Miami, Flórida. Três juízes do Tribunal da Flórida decidiram outorgar um prazo até ao meio dia de hoje para que recorra da sentença perante o Tribunal Supremo dos Estados Unidos.

Apreensão de droga

Os aduaneiros britânicos apreenderam, 3.ª-feira, em Londres, meia tonelada de resina de cannabis e prenderam um cidadão holandês. Segundo um oficial dos aduaneiros, o cannabis — de muito boa qualidade — tem um valor de mercado de 750 mil libras (cerca de 144 mil contos). A droga foi encontrada numa camioneta em Wimbledon, no arredor sudoeste de Londres.

Prisões na Turquia

Trinta e dois militantes que se supõe serem do «New Yol» (organização clandestina de esquerda) foram recentemente capturados pela Polícia turca em Samsun, nas margens do Mar Negro, soube-se de fonte oficial. Segundo a mesma fonte, esses militantes da organização clandestina tentavam relançar o seu movimento dizimado por prisões de grande número dos seus membros.

Balanço do naufrágio

Foram pescados onze corpos pelos navios que participam nas buscas para encontrar as vítimas do naufrágio do cargueiro liberiano «Radiant Med», cujo balanço se eleva actualmente a 12 mortos, 8 sobreviventes e 6 desaparecidos, soube-se em Cherbourg (Noroeste da França).

Recenseamento no Gana

O Conselho Provisório de Defesa Nacional do Gana decidiu proceder a um recenseamento geral da população do país, no próximo dia 11 de Março, anunciou o partido ganense. O último recenseamento ocorreu em 1970, cifrando-se então em 8,5 milhões de pessoas. Segundo cálculos dos técnicos. O Gana contaria actualmente 14 milhões de habitantes.

Nevões na Escócia

Os fortes nevões registados na Escócia e a tempestade no Mar junto às costas britânicas causaram a morte de, pelo menos, 17 pessoas nas últimas 24 horas, informou uma fonte oficial em Londres. Cem pessoas continuam bloqueadas, com víveres, numa estância de desportos de Inverno do Norte da Escócia, e dois soldados continuam dados como desaparecidos nos montes Cairngorns, também na Escócia.

Julgamento de arménios

O julgamento de quatro arménios, autores duma tomada de reféns sangrenta em Setembro de 1981, no Consulado da Turquia, em Paris, começou ontem no Palácio da Justiça da capital francesa, rodeado por medidas de seguranas excepcionais por causa das ameaças de atentado, oriundas, designadamente, de Chipre.

Mísseis "Stinger" para navios americanos no Líbano

Reagan anuncia que os "marines" continuarão em Beirute

O presidente Ronald Reagan reafirmou na terça-feira a sua determinação em manter os «marines» em Beirute, esforçando-se por conter o movimento crescente a favor da retirada rápida do contigente americano da Força Multinacional no Líbano que se verifica no Congresso, enquanto o Pentágono anunciava que mísseis antiaéreos foram instalados a bordo de navios americanos ao largo da costa libanesa.

Reagan que deveria almoçar com os senadores republicanos, enviou por outro lado ao Capitólio o seu enviado especial para o Médio Oriente, Donald Rumsfeld, para defender a política governamental. Rumsfeld deveria encontrar-se sucessivamente durante o dia com os dirigentes republicanos e democratas do Senado e da Câmara de Representantes.

O presidente americano reafirmou, numa carta a dois representantes democratas, que as forças americanas «não deverão estar (em Beirute) de forma permanente e não o estarão». Mas, acrescentou, «não podemos simplesmente retirar de forma unilateral sem levantar questões sobre o empenhamento dos Estados Unidos em favor da moderação e da negociação no Médio Oriente».

A publicação dessecarta tem lugar no momento em que os dirigen-tes da oposição democrata exprimiram, nos primeiros dias da continuação dos trabalhos do Congresso, a sua vontade de se pronunciarem rapidamente sobre a evetual retirada do continente americano.

O Congresso tinha autorizado em Setembro passado os 1800 «marines» a continuar no Líbano por 18 meses, até Abril de 1985 — um limite agora considerado excessivo por numerosos parlamentares.

O Pentágono anunciou, entretanto, que mísseis antiaéreos «Stinger» foram instalados a bordo de certos navios americanos ao largo da costa libanesa e à entrada do golfo, para fazer face a eventuais ataques suicidas.

O porta-voz do Pentágono, Michael Burch, não precisou em que navios americanos esses «Stinger» foram instalados, mas indica fonte próxima do Departamento da Defesa que os navios auxiliares de assalto, cuja protecção contra aviões é sucinta, foram os primeiros a ser dotados com essa arma.

Burch acrescentou que a Sexta Esquadra (no Mediterrâneo) e os barcos que se encontram à entrada do golfo, no Norte do Oceano Índico, foram colocados em «estado de alerta avançado» devido a informações, segundo as quais poderão ser tentadas missões suicidas contra eles.

Conversações EUA-Israel

Os Estados Unidos e Israel terminaram as conversações ultra-secretas destinadas a lançar as bases da futura cooperação militar. Iniciados na segunda-feira, essas conversações, conforme ontem noticiamos, são as primeiras do género desde a suspensão por Washington do «acordo de cooperação estratégia» entre os dois países em Dezembro de 1981.

O Departamento de Estado norte-americano e o Pentágono limitaram-se a dizer, sobre as conversações que agora tiveram lugar, que estas passarão a realizar-se duas vezes por ano. Fonte informada precisou que, durante esta primeira reunião do «Grupo Político Militar Comum», foram examinados todos os aspectos das relações estratégicas e militares entre os Estados Unidos e Israel.

Além de exercícios comuns, os outros assuntos tratados foram o eventual armazenamento em Israel de medicamentos ou de material destinado a soldados americanos que seriam mobilizados para o Golfo em caso de ataque contra instalações petrolíferas ou bloqueio do estreito de Ormuz, acrescentou a mesma fonte.

Kohl apelidado de nazi

Dezenas de manifestantes do movimento de juventude do Herut (principal componente da coligação no poder em Israel) receberam ontem o chanceler alemão-ocidental Helmut Kohl aos gritos de «nazi», à entrada de Yad Vashem, memorial do holocausto em Jerusalém.

Perto do monumento, outros jovens, envergando a farda às riscas dos deportados, tocavam em «play back» com violinos, uma música de Wagner, «a música ao som da qual os judeus entravam nos campos da morte».

A visita ao memorial precedeu o encontro de Kohl com o primeiro-ministro israelita, numjantar oferecido pelo último no hotel Hilton em Jerusalém. Segundo o porta-voz do Governo de Israel, este encontro decorreu numa atmosfera «muito amigável». No entanto, um alerta de bomba obrigou a polícia a revistar o hotel. No edifício não foi porém detectado nenhum engenho.

Durante o jantar, Helmut Kohl, que ontem chegou a Israel para uma visita oficial de seis dias, declarou que uma solução de paz aceitável por todas as partes no Médio Oriente «só pode resultar se basear-se nos princípios da declaração europeia» de Veneza, aprovada em Junho de 1980. A declaração estabelece o reconhecimento recíproco do direito do estado de Israel e dos outros países da região a viver dentro de fronteiras seguras e reconhecidas;- o direito dos palestinianos à autodeterminação e o abandono por todas as partes do uso da violência.

Entretanto, soube-se ontem na ONU, que o Conselho de Segurança das Nações Unidas encara a possibilidade de vir a fazer um apelo a Israel, convidando-a a renunciar ao alargamento da legislação israelita aos territórios ocupados. A inicativa do Conselho segue-se ao exame pelo Parlamento israelita no princípio do mês, de um projecto-de-lei alargando a jurisdição israelita em certos domínios, nomeadamente em matéria penal, aos territórios ocupados.

Descobe aumen

As autoridades civis e m baraçadas com os «casos» L estão agora preocupadas con descoberta, na berma de uma tes listas de computador sobre mento alemães ocidentais. C soube-se de fonte segura, ção sobre a matéria, revelada revista, na sua edição desta s buída amanhã, diz que 400 p secretos, constituídos pelas do programa de rearmamento contradas recentemente, nu uma estrada, próximo da cida de Bona.

Os documentos incluem um total de 3087 projectos individualizados para o Exército, a Força Aérea e a Marinha, por um valor total de 22.220 milhões de dólares.

A «Stern» precisa que os «dossiers» encontrados revelam os preços de compra de submarinos, fragatas, aviões, tanques e mísseis.

As verbas mais avultadas seriam destinadas à compra de viões de caça «Tornado» por um montante de 1200 milhões de marcos (444 milhões de dólares) e de 1800 tanques tipo «Leopard II», num valor global de 2518 milhões de dólares.

Segundo a revista, as listas procedem do centro de dados da Secretaria Federal de Técnica Militar de Coblenza e têm a data de 31 de Maio de 1983.

Funcionários do organismo militar de Coblenza confirmaram a autenticidade dos documentos — afirma ainda a revista — e precisaram que se trata de «listas de controlo interno de projectos de compras de armamento em curso e a médio prazo».

Os documentos foram enviados, com outros desperdícios, a uma fábrica de reciclagem de papel de Mayen, na região de

Segundo associações em França

Mais de 400 mortos nos motins em Marrocos

Os motins da semana passada em Marrocos teriam feito mais de 400 metros, segundo a Associação dos Marroquinos de França (AMF) e a Associação dos Trabalhadores Marroquinos de França (ATMF) que se baseiam em testemunhos enviados por via telefónica.

As duas associações afirmaram, numa conferência de Imprensa comum dada em Paris, que várias centenas de pessoas foram presas em diversas cidades onde se registaram as desordens.

A Associação dos Pais e Amigos de Desaparecidos em Marrocos publicou sobre o mesmo tema, hoje na capital francesa, o nome de cinco responsáveis sindicais que, segundo ela, estão entre as pessoas detidas: três dirigentes da USFP de Nador, El Mahimi Houcine, El Arroud Driss e Bouhjar Mustafa, o secretário-geral do Sindicato dos Marinheiros em El Hoceima, El Bazouri Abed, e Ait Solimane, do Sindicato Nacional dos Pequenos Comerciantes de Rabat.

Durante a conferência de Imprensa, a AMF e a ATMF declararam que as desordens tiveram início em Marrakesh (sul de Marrocos) a partir de 4 de Janeiro por manifestações de estudantes do liceu, rapidamente seguidos por uma parte da população. A 9 de Janeiro, segundo aquelas associações, outras manifestações teriam feito «várias dezenas de mortos», ao passo que todos os liceus da cidade entravam em greve.

A 12 e 13 de Janeiro, segundo as mesmas fontes, as desordens alastraram a Nador e Hoceima, no norte do País, onde o exército interveio fazendo «muitos feridos». A região encontra-se isolada do resto do país.

A 19 do corrente, produziram-se manifestações em Tetuão, também no norte, e a 20, a maior parte das cidades do país foram atingidas. Segundo as duas organizações, a repressão fez, nesse dia, mais de 60 mortos em Nador, mais de 40 em El Hoceima, mais de 160 em Tetuão e pelo menos 7 mortos em Marrakesh. também haveria «várias centenas» de feridos e de detidos, acrescentaram.

No domingo, segundo a AMF e a ATMF, mais de uma centena de pessoas teriam sido mortas em El Hoceima durante os muitos violentos motins em que os manifestantes teriam atacado o quartel marítimo, apoderando-se das armas que lá se encontravam.

Em 18 meses

O mundo esteve à beira da catástrofe 151 vezes

Devido a avarias nos computadores norte-americanos, o mundo esteve 151 vezes à beira de uma catástrofe nuclear num período de dezoito meses — revelou o diplomata mexicano Garcia Robles, Prémio Nobel da Paz e perito em questões de desarmamento.

Em entrevista ao jornal mexicano «El Dia», Garcia Robles disse não conceber que um responsável político na plena posse das suas faculdades mentais, carregue no fatídico botão que arrasará toda a humanidade, pelo que, na sua opinião, uma guerra nuclear só pode começar por avaria ou falso alarme.

A esse respeito, o diplomata recordou que o Senado norte-americano revelou em 1980 que, num período de 18 meses, o sistema de defesa registou 147 falsos alarmes por avaria e mais quatro situações muito graves que estiveram prestes a desencadear um contra-ataque de mísseis balísticos.

Andro para

O dirigente soviético indica que «o perigo nuclear aumentou» devido à instalação dos primeiros euromísseis americanos e acrescenta que estes também não reforçaram a «segurança dos próprios Estados Unidos».

Na opinião de Yuri Andropov, as últimas declarações do presidente Ronald Reagan «não contêm qualquer ideia nova, não apresentam qualquer nova proposta, nem sobre a questão da limitação dos armamentos nucleares na Europa nem relativamente às outras questões». O presidente americano considera que «a força e o diálogo vão a par», enquanto a URSS «rejeita absolutamente tal maneira de encarar as coisas», acrescentou. Um diálogo deve tender para «entendimentos concretos» e ser levado a cabo «honestamente», de igual para igual, e não para objectivos «conjunturais», adiantou Andropov.

A URSS está pronta para «não deixar escapar qualquer hipótese real» de levar a cabo, com Washington, negociações sobre a redução das armas nucleares, mas unicamente «numa base construtiva e mutuamente aceitável», disse ainda o chefe do Kremlin.

Para isso, sublinhou, é preciso – «antes qqe seja demasiado tarde» –, que os Estados Unidos

Depois dos "casos" Lambsdorf e Kiessling

erta documentos secretos nta o mal-estar na RFA

s e militares da RFA, já em-os» Lambsdarff e Kiessling, s com um terceiro «caso»: a e uma estrada., de importan- sobre os projectos de arma- ais. O Ministério da Defesa, ra, denou uma investiga- elada pela revista «Stern». A esta semana, que será distri- 400 páginas de documentos elas listas computarizadas mento do Exército, foram en- e, numa valeta à beira de a cidade de Mayen, a 40 km

«Só um sucessor de Woerner pode agora fazer o neces- Eiffel. Fica por esclarecer como foram parar à beira de uma estrada.

Os serviços de contra-espionagem militar (MAD) foram encarregados de averiguar se os papéis foram perdidos acidentalmente ou foram retirados intencionalmente para serem recolhidos pos espiões.

Os documentos apareceram em três embrulhos. Os dois primeiros foram achados por um comerciante. O terceiro foi localizado por repórteres da «Stern».

Pedida a demissão do ministro da Defesa

O general oeste-alemão Gerd Schmuecke, antigo comandante-chefe adjunto da NATO, considera que o ministro da Defesa, Manfred Woerner, deverá demitir-se devido ao «caso Kiessling».

«No interesse da Bundeswehr (Exército federal), Woerner deveria demitir-se porque já não está em condições de dominar a crise» — declarou o general reformado, numa entrevista à televisão oeste-alemã.

sário neste caso: pôr-lhe termo rapidamente e equitativamente», concluiu o general, que se declarou muito chocado por o ministro ter recebido na sexta-feira passada o escritor suíço Alexander Ziegler, antigo chefe de redação de uma revista para homossexuai, que se propunha ser testemunha contra o generaé Kiessling.

«O general Kiessling está física e psiquicamente no fim», concluiu o general Shmueckle.

Por sua vez, o chefe da oposição social-democrata no Parlamento, Hans Jochen Vogel, voltou a pedir hoje a imediata demissão de Woerner que, segundo disse, «castigou o general Kiessléing sem ter provas concretas contra ele».

Vogel apoiou a posição adoptada segunda-feira passda pelo chefe do governo da Baviera, Franz Josef Strauss, cristão-social, de que era necessário reabilitar Kiessling e fazer uma delcaração oficial a este respeito, se continuarem a ser insuficientes as provas apresentadas contra ele.

O SPD e os «Verdes» exigem a demissão de Manfred Woerner, «qualquer que seja a verdade sobre o caso Kiessling», alegando que o ministro da Defesa «deu provas de incompetência e incapacidade para dirigir o sector».

Cimeira de generais

A cimeira de generais da Alemanha Federal, reunida em Bona, exigiu por unanimidade a reabilitação do general Kiessling, caso se prove a sua inocência.

Recordea-se que Kiessling foi compulsivamente passado à reserva do cargo de adjunto do comando supremo da NATO por, segundo o ministro da Defesa, Manfred Woerner, se ter tornado num factor de risco para a segurança da RFA, devido aos seus contactos com meios homossexuais, contactos que ele sempre negou.

Assistiram à cimeira militar 35 generais, presididos pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Alemanha Federal, general Wolfgang Altenburg.

Woerner, cuja participação não estava inicialmente prevista, expôs perante os participantes as razõesa que o levaram a passar Kiessling à reserva.

Os comandantes reconhecem, numa nota distribuída no final do encontro, que o ministro da Defesa «tinha de tomar uma decisão face aos documentos de que dispunha no dia 8 de Dezembro de 1983».

Nos meios militares alemães, onde — dizem observadores — o «caso Kiessling» causou «profunda irritação e desagrado», prevalece a opinião de que as más relações entre Kiessling e o seu superior na NATO, o norte-americano Bernard Rogers, foi a causa principal da sua exoneração.

O chanceler Helmut Kohl parece decidido a manter, neste caso, a atitude que adoptou com o ministro das Finanças, Otto Lambsdorff, acusado de corrupção no «escândalo Flick»: recusa-se a demitir os ministros acusados e não intervem pessoalmente na polémica.

Nos meios políticos de Bona, a aparente passividade de Kohl é atribuída ao facto de o chanceler considerar que a exoneração de Lambsdorff ou Woerner obrigaria a atribuir uma das pastas a Franz-Josef Strauss, que ambiciona transformar-se em homem-forte do governo da RFA e candidato à sucessão do líder democrata-cristão.

Moçambique

Ataque do MNR faz 27 mortos

Pelo menos 27 pessoas foram mortas e outras 23 ficaram feridas no decurso de um ataque perpetrado no passado fim de semana contra um autocarro no sul de Moçambique por rebeldes anti-governamentais do Movimento de Resistência «AIM».

O ataque teve lugar na aldeia de Cumbana, a 40 quilometros a sul da cidade de Inhambane.

Os rebeldes, divididos em dois grupos, dispararam sobre os pneus do autocarro que se virou, noticiou a AIM. Mais de 60 pessoas estavam a bordo do veículo, todas civis. Quando tentavam escapar-se, saltando pelas janelas, foram alvo do fogo de armas automáticas. Cerca de 20 pessoas conseguiram fugir sãs e salvas para a savana.

Pelo menos cinco dos passageiros mortos faziam parte de um grupo de bailarinos vindos de Maputo, o Teh Makwaele Dance Group, um dos mais célebres de Moçambique, em digressão pela província de Inhambane.

O MNR levou a efeito, recentemente, numerosas emboscadas através de todo o país, no quadro de uma campanha visando desorganizar os serviços e a administração governamental, recorde-se.

O serviço de transportes por autocarro, entre Maputo e Beira (a segunda cidade do país, 800 quilómetros mais a norte), foi recentemente reaberto ao tráfico depois de ter estado fechado durante vários meses em consequência das actividades do MNR.

A estrada de Inhambane foi relativamente poupada depois de o exército ter lançado uma vasta ofensiva no sul da província no decurso dos últimos meses, destruíndo várias bases do MNR.

Este último ataque, notam os observadores, verifica-se poucodepois dos encontros das delegações moçambicana e sul-africana na Suazilândia para discutir questões de segurança na fronteira comum dos dois países.

O MNR, recorde-se, recebe, segundo a maior parte dos observadores e dos meios diplomáticos, um auxílio maciço da parte de Pretória.

Recentemente, fontes diplomáticas verificaram que 40 a 50 civis foram mortos no fim do ano em circunstâncias análogas pelo MNR no decorrer de um ataque a um autocarro na província de Nampula, no norte do país.

Acusados de serem da CIA

Grupo de indianos julgados em Nova Delhi

Um grupo de indianos começou a ser julgado em Nova Deli acusados de serem agentes da CIA. Os seus recrutadores, funcionários da Embaixada americana, foram já expulsos da Índia. Segundo a Imprensa indiana, a rede americana tinha por objectivo obter durante este ano, nas vésperas das próximas eleições parlamentares indianas, o enfraquecimento do partido no poder (de Indira Ghandi).

Não é a primeira vez que agentes americanos são acusados de tentativas de influenciar os resultados eleitorais. Em 1957, Carol Lusy, primeiro-secretário da Embaixada dos EUA na Índia, foi expulso por tentativas de manipular os resultados da campanha eleitoral. William Greensley, Herbert Spivak, Edwin Pitchose e outros cidadãos americanos foram acusados de ingerência na organização da campanha de 1967.

Há alguns dias, a primeiro-ministro indiana, Indira Ghandi, declarou que a ingerência estrangeira nos assuntos internos do país se está a activar e a ganhar proporções ameaçadoras.

As forças externas – disse Indira Ghandi – passaram à ofensiva contra a Índia, porque ela desenvolve uma política independente e rejeita os valores do Ocidente.

Para conseguir encontro com Mauroy

Agricultores bretões bloqueiam comboios

Agricultores da Bretanha (França) iniciaram ontem um bloqueio do tráfico ferroviário na região, a fim de conseguirem uma entrevista com o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy.

Mauroy aceitou dialogar com os manifestantes mesmo antes do protesto ter início, tendo anunciado segunda-feira à noite que estava disposto a encontrar-se sexta-feira com três representantes sindicais dos agricultores bretões.

No entanto, os dirigentes agrícolas da região decidiram manter a manifestação de protesto encontrando-se assim interrompido o tráfego de comboios na região.

Fontes policiais informaram, por seu turno, que vários comandos de agricultores danificaram segunda-feira algumas sedes administrativas e localidades do departamento de Cotes-Du-Nord (Bretanha).

Em toda a região agrícola do Noroeste francês vive-se um clima de tensão desde a semana passada, devido a uma manifestação em Brest ter causado vários incidentes.

Quinta-feira, um comando integrado por cerca de 200 produtores de carne de porco «atacou» a sede do Governo Civil de Brest destroçando completamente o interior do edifício, incluindo o apartamento do representante do Governo.

No dia seguinte, a Polícia, que conseguiu identificar os manifestantes através de testemunhas presenciais, deteve o vice-presidente do Centro Departamental de Jovens Agricultores, Jean Jacques Riou, acusado de sete delitos, entre eles roubo e deteioração de edifícios públicos».

A Federação do líder sindical provocou o protesto imediato dos agricultores bretões cujo comité, reunido segunda-feira, em Plein (Cotes-Du-Nord), anunciou para ontem o bloqueio dos comboios a fim de obrigar o primeiro-ministro a atendê-los.

Os agricultres e cridores de gado da região pretendem abordar com Pierre Mauroy quantro temas principais: o restabelecimento dos subsídios governamentais para o transporte de mercadorias, a supressão dos montantes compensatórios monetários, a questão das «quotas» na produção leiteira e a ampliação do Mercado Comum.

Conversações de Genebra

ropov reafirma condições ra regresso ao diálogo

ça n- ri- os m ça . v, si- n- ão o- da u- a- O ra a ita de u. ra e ta- e tu- ão ó- m re es, se ei- do so do os

e a NATO «se mostrem prontos» a regressar ao estado em que as coisas se encontravam anteriormente, ou seja, a retirar os seus mísseis da Europa Ocidental, para evitar «uma nova etapa da corrida aos armamentos».

O «número um» soviético, Yuri Andropov, reafirmou ontem que o reatamento do diálogo com os Estados Unidos só pode ser encarado, se os americanos se «mostrarem prontos» a voltar à situação que prevalecia antes da instalação dos primeiros euromísseis na Europa Ocidental.

Yuri Andropov retomou assim a tese desenvolvida nas respostas que deu à «Pravda» no dia 24 de Novembro último, logo a seguir à interrupção das negociações de Genebra sobre os euromísseis.

Numa «entrevista» publicada hoje pelo órgão do PC Soviético – e que foi difundida ontem à noite pela Agência Tass 6, yuri Andropov convida Washington a mostrar, através de «actos práticos», a sua vontade de reatar o diálogo. Se isso não acontecer, o Kremlin não está pronto a entrar 1no jogo» a que a Administração americana se entrega actualmente, diz o responsável soviético.

Segundo Andropov, o «jogo» americano consiste em querer levar o Kremlin a «negociações para as negociações», a partir de «posições de força, de ameaças e de pressões». «Não participaremos nesse jogo», afirmou.

O chefe do partido e do Estado soviéticos imputou, mais uma vez, aos Estados Unidos, a «responsabilidade total» do malogro das duas negociações de Genebra, sobre as forças nucleares intermédias (FNI) e sobre as armas estratégicas (START). Os países europeus onde foram instalados mísseis americanos «também são responsáveis», acrescenta Andropov.

Mas para chegar a acordos sobre todos estes assuntos, é preciso, antes de tudo, que os Estados Unidos e a NATO demonstrem «um desejo e uma vontade política». «Esperamos do governo dos Estados Unidos coisas concretas» e que se mostre «disposto a fazer precisamente essa escolha» que encontrará «o eco esperado», conclui Andropov.

Propostas em Estocolmo

Os 16 membros da Aliança Atlântica apresentaram ontem na Conferência para o Desarmamento na Europa (CDE) várias propostas que contemplam medidas de confiança e de segurança destinadas a evitar o risco de ataques de surpresa (na Europa), do Atlântico aos Urales.

O documento dos «16» salienta que os signatários estão decididos a agir no sentido de as actividades militares se tornarem mais transparentes e de se diminuir o risco de um conflito (na Europa) que possa resultar de uma má compreensão ou de interpretações erradas. A sua intenção – indicam – é igualmente impedir o recurso à força para uma eventual pressão política.

Em artigo publicado no jornal «Pravda» a URSS rejeita essas propostas que, afirma, só serviriam para «desestabilizar ainda mais a situação».

Segundo o órgão do P.C. Soviético essas medidas têm por objectivo «revelar as estruturas defensivas de todos os Estados europeus não pertencentes à NATO». «Os generais americanos, sublinha a «Pravda» desejariam submeter a um controlo severo a actividade das Forças Armadas da URSS e dos outros países socialistas».

«O Dia seguinte»

A estreia em Bruxelas do filme norte-americano «O Dia Seguinte» e a intervenção do governo belga geraram polémica na NATO – declararam diplomatas da Aliança Atlântica que pediram o anonimato e que são citados pela ANOP.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ, 5.ª FEIRA, DIA 26 DE JANEIRO

Para o próximo dia 26 de Janeiro, 5.ª feira, está anunciada uma greve, entre as 10.00 e as 14.00 horas, por parte dos Sindicatos afectos à CGTP–IN.

Ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará manter em funcionamento a globalidade das suas carreiras.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 10 de Fevereiro de 1984, pelas 10,30 horas no Tribunal do 8.º juízo cível da comarca de Lisboa e segunda secção, nos autos da carta precatória, n.º 122, vindos do 3.º juízo cível da comarca do Porto — 3.ª secção — e extraídos dos autos de execução sumária que A. Monteiro da Silva, Lda move contra Tecniset — Cooperativa de Artes Gráficas SARL, há-de ser posta em praça, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos uma máquina de contabilidade, marca Arcota, três totalizadores.

Lisboa 18 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto Int
João Manuel da Silva Marques

«D.L.» — 25/1/84 — 2.ª Publicação

ACTA NÚMERO QUARENTA E UM

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu a assembleia geral ordinária da LISNAVAL – Cooperativa de Produção e Assistência Electrónica, (Cooperativa de Responsabilidade Limitada), na sua sede social, em Lisboa, Rua da Boavista número cento e oitenta, segundo andar, conforme convocatória efectuada por escrito e entregue em mão a todos os sócios, com excepção de dois aos quais foi enviada por correio sob registo, e aviso afixado na sede social, em conformidade com os estatutos e Código Cooperativo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: – Eleição dos corpos gerentes para o ano de mil novecentos e oitenta e quatro.

Ocupando a presidência a respectiva presidente, Nícia Lentes Batista, secretariada pelo vice-presidente António da Costa Matos, e pelo secretário António Marques Serra, todos os três eleitos pela assembleia de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, acta número trinta e sete.

De seguida, a presidente verificando pelo livro de presenças estarem inscritos onze sócios, número que foi considerado legal para o funcionamento desta assembleia, solicitou a nomeação de dois escrutinadores, o que a assembleia fez indicando os sócios Álvaro Bastos Pereira Seguro e João de Figueiredo.

Feita a votação por voto secreto, os escrutinadores procederam à contagem das listas entradas em cada uma das urnas e informaram a presidente de que haviam entrado em cada uma delas onze listas, número igual ao dos sócios presentes, tendo esta, a presidente, mandado proceder ao escrutínio, que deu os resultados seguintes:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João de Figueiredo
Vice-presidente: Álvaro Bastos Pereira Seguro
Secretário: António da Costa Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Nícia Lentes Batista
Vogal: Maria Olívia Dinis de Figueiredo
Vogal: Maria Isabel Braga Duarte Seguro

DIRECÇÃO

Presidente: António Marques Serra.
Tesoureiro: Olegário Marcelo Magalhães Valosa
Secretário: Joaquim Alves Redondo

Concluídos os trabalhos, a presidente recebeu dos escrutinadores os resultados das votações, que anunciou publicamente, e proclamou eleitos os sócios para cada um dos corpos gerentes como acima fica descrito.

Nada mais havendo a tratar, a presidente suspendeu os trabalhos para a elaboração da presente acta.

Reabertos os trabalhos a acta foi lida e posta à discussão.

Não havendo quem sobre ela quisesse usar da palavra, foi posta à votação sendo aprovada por unanimidade.

Para que conste se lavrou a presente acta que para sua inteira fé e validade e para que faça prova vai ser assinada pela presidente e pelo vice-presidente da assembleia e por mim, António Marques Serra, secretário da mesma, que a escrevi.

A Presidente: Nícia Lentes Batista
O Vice-presidente: António da Costa Matos
O Secretário: António Marques Serra

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 as 12 h. e das 14 as 18 h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (ANTIGO IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

Arrematação

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Alípio Antero e Filhos, Ld.ª com sede na R. do Ouro 292-1.º Lisboa, no processo executivo n.º 41/80, instaurado por dívida a Imposto Complementar.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na R. Ouro 292-1.º a que se atribui o valor presumível de 5 000 000$00.

Verba n.º 2 – Uma mesa de vidro com pés cromado com aproximadamente 1 metro de comprimento e 5 cadeiras em napa ao qual se atribui o valor presumível de 25 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executado bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO (Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 25/1/84 – 2.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal – R. Braamcamp, 5-4.º, vai à praça o movel abaixo descrito, penhorado à Companhia de Redes de Pesca Ld.ª com sede na R. Bartolomeu Dias, 19, Lisboa, no processo executivo n.º 3572/83, instaurado por divida ao Centro Regional Segurança Social Lisboa

BEM PENHORADO

Verba unica – Uma máquina tear para fabrico de redes de pesca marca Zang n.º b320 fabricado em Andorra em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 1 500 00$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 25/1/84 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal – R. Braamcamp, 5-4.º, vai à praça o imovel abaixo descrito, penhorado a Alar-Empresa Ibérica de Mat. Aeronáutico, Ld.ª com sede na Praça de Londres, 3-11.º Lisboa, no processo executivo n.º 1052/78, instaurado por divida a Caixa de Previdência

BEM PENHORADO

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 11.º andar do n.º 3 do prédio sito na Praça de Londres, e o respectivo recheio, a que se atribui o valor presumível de 700 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 25/1/84 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 451/4 em que é autora Lucília Tavares Gil de Deus, vendedora ambulante, residente na R. Andaluz, 20-1.º Esq.º, em Lisboa e réu Arménio dos Passos de Deus, natural de Dois Portos — Torres Vedras, pedreiro, que teve a sua última residência conhecida na R. Sebastião Saraiva Lima, 76-3.º E — Lisboa e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos art.ºs 1779.º e 1781.º al.a), ambos do C. Civil e o de concessão do benefício de assistência judiciária, na carência de meios económicos.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito
António dos Reis Fernandes

O Escrivão-Adjunto
Leonel Simões de Sousa

D.L. — 25/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

EDITAL

FAZ-SE SABER que no dia 8 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, à porta do 16.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença que a Fábrica de Malas «A Maleira Sanjoanense», Ld.ª, move na comarca de São João da Madeira contra a executada J.A. Lino, Ld.ª, com sede na Rua do Lumiar, n.º 152-A, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para arrematação ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina registadora manual, marca Hugin, em regular estado de conservação.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Manuel Machado de Oliveira

O escrivão adjunto,
Caetano Afonso Mendes

D.L. — 25/1/84 — 1.ª Pub.

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
P .IO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

pessoas & factos

Dois hotéis de luxo nos Açores

Os Açores vão passar a dispor, ainda durante este ano, de duas luxuosas unidades hoteleiras, com cerca de cem quartos cada, vocacionadas para o desenvolvimento do turismo de alta qualidade. A IATH (Indústrias Açoriana Turístic--Hoteleira), proprietária do novo empreendimento, anunciou esta semana, em Lisboa, que as verbas destinadas à conclusão das obras foram há dias desbloqueadas pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e pelo Banco Nacional Ultramarino.

A construção do Baía Palace e do Mont Palace, nos arredores de Ponta Delgada, no ilha de São Miguel, foi iniciada em 1980 e importará num total de 35 milhões de dólares. Os capitais envolvidos são de origem estrangeira em 66%, sendo o industrial italiano Timoleonte Gozzi o principal dinamizador deste projecto que empregará directamente cerca de 300 pessoas.

A inauguração está programada para o início do Verão, prevendo-se que a clientela dos dois hotéis venha a ser em 50% de origem americana e 50% de origem europeia. Timoleonte Gozzi tem importantes interesses económicos na América Latina, em Espanha e em África. Em Moçambique, nomeadamente, é proprietário da empresa têxtil Texlon que nunca cessou a sua actividade após a independência do país.

Rank Xerox juntou mais de 400 secretárias

A Rank Xerox conseguiu, recentemente, um significativo êxito ao reunir mais de quatrocentas secretárias de direcção e administração num hotel da capital. O objectivo do encontro foi a divulgação das mais modernas máquinas de escrever que a companhia tem neste momento no mercado.

Por grupos, e com demonstrações bem preparadas, as potenciais utilizadoras tiveram assim a oportunidade de contactar de perto com as mais sofisticadas máquinas de escrever electrónicas da Xerox, desde a 610 à 630.

A Xerox 630, que nessa altura foi apresentada pela primeira vez em Lisboa, é uma máquina ultraversátil com memória em disquete e uma capacidade de memorização praticamente ilimitada, a que teremos oportunidade de nos referir mais em pormenor no «DL-Informática» do próximo dia 31.

No mesmo dia, a Rank Xerox promoveu igualmente uma apresentação destes equipamentos destinada a gestores e administradores de empresas. Anteriormente, a cidade do Porto tinha sido palco de idêntica iniciativa que se saldou, igualmente, por um grande êxito. De parabéns, portanto, os homens que, em pouco mais de um ano, conseguiram pôr de lado a imagem da Xerox como companhia que se dedica apenas a máquinas de fotocópia e consolidaram a sua implantação no mercado das máquinas de escrever electrónicas e dos microcomputadores.

Regisconta faz trinta anos

Trinta anos são tantos quantos tem a Regisconta. Para iniciar as comemorações do seu aniversário, aquela empresa inaugurou ontem uma exposição no Hotel Ritz, subordinada ao tema: «Regisconta 54/84». Foi em 1954 que pouco mais de uma dezena de sócios lançaram as fundações daquele que é o grupo Regisconta. Hoje, a organização emprega mais de 900 pessoas e a sua facturação elevou-se a dois milhões de contos em 1983.

Populrizada pelo «homem da Regisconta» e pela designação de «aquela máquina», a empresa aumentou recentemente o seu capital de 40 para 80 mil contos e está a apostar fortemente nos equipamentos que caracterizam o conceito de «escritório do futuro». Na exposição «54/84» estão presentes computadores de grande e pequeno porte, incluindo «personal computers» de que a Regisconta é representante entre nós, fotocopiadores, máquinas de escrever electrónicas e e tratamento de texto, transmissores de fac-simile e outro material de escritório.

Serga/Orficonta celebrou 15 anos de actividade

A Serga, empresa que se dedica a actividades de auditoria, organização e estudos económico-financeiros, com especial implantação em três países de expressão oficial portuguesa levou recentemente a efeito um cocktail de confraternização, antecedido de uma animado torneio de ténis e de futebol. Esta iniciativa, que reuniu numerosos colaboradores da empresa, e da sua associada Orficonta, contou com a presença do eng. Gonçalves Viana, presidente do conselho de Administração, e teve lugar nas instalações do C.I.F.

No decurso da reunião foi sublinhada a competência, esforço e dedicação de todos os que trabalham com a Serga, organização que celebrou os seus quinze anos de actividade em fins do ano passado. Graças à qualidade dos seus colaboradores, a Serga orgulha-se de ter registado um enorme crescimento da sua facturação, não apenas no mercado interno, mas também em três países de expressão oficial portuguesa.

Na mesma ocasião, a administração realçou o facto de estar previsto para este ano um investimento de 30 mil contos destinado à automatização dos serviços internos da empresa, na linha dos conceitos de «escritório do futuro». Na foto vêem-se os drs. Teixeira Nogueira, director residente da Serga na República Popular de Angola à esquerda, e José Pacheco sócio da Orficonta, à direita.

Automobilismo Automobilismo Automobilismo

Rallye Monte Carlo

Sob fortes tempestades de neve Audi consolida o seu avanço

O sueco Stig Blomqvist, e o alemão Walter Rohll, envolveram-se numa contradança à cabeça do 52. Rali de Monte Carlo, durante as provas especiais de ontem à noite. Foi uma luta intensa e incerta entre os dois pilotos dos Audi Quattro, que estão a dominar ostensivamente este percurso comum.

Mesmo o finlandês Hannu Mikkola, no terceiro Audi Quattro tem dificuldades em acompanhar o ritmo imprimido pelos seus colegas de equipa. A preponderância da marca alemã, esperada devido às condições meteorológicas, está a manifestar-se de forma mais esmagadora do que se previa. Assim, Blomqvist e Rohll, que arrancaram todas as vitórias nas dez provas especiais, disputadas no percurso comum desde segunda-feira à noite, deixam os Lancia bastante para trás.

Com os Lancia na sombra, os dois Renault 5 Turbo de Jean Luc Therier e Bruno Saby, e o pequeno Audi Quattro 80 de Bernard Darniche, estão a emergir e são neste momento os únicos adversários da matilha alemã.

O mau tempo perturba todavia o Rallye e hoje de manhã, os organizadores da prova monegasca foram obrigados a anular as 12.ª e 13.ª classificativas por causa de fortes nevões e da massa desmesurada de espectadores postados nas bernas das estradas na região de GAP.

Pelas mesmas razões, a direcção da prova teve de anular a 11.ª classificativa, onde se tinha assistido a nova vitória dos Audi Quattro do sueco Stig Blomqvist à frente do alemão Walter Rohrl, e perante diferenças de tempo importantes para os outros concorrentes.

Um grande número de carros, com efeito, não pôde defender-se nas mesmas condições do que os que tinham partido em primeiro lugar.

Não é a primeira vez que ocorrem situações deste tipo e que obrigam os organizadores a tomar medidas especiais e a repescar concorrentes pelo facto de os primeiros a partir conseguirem fazer o percurso mas, depois, a acumulação de neve torna as estradas intransitáveis deixando os concorrentes bloqueados.

De qualquer forma não é comum a anulação de tantas provas e a verdade é que, sem isso, os Audi estariam ainda bastante mais à frente em relação aos seus rivais italianos.

Ainda não há uma explicação para a modéstia dos resultados que os Lância têm obtido. A neve não é explicação suficiente porque as diferenças de tempo são muitíssimo superiores às vantagens que derivam das características dos Audi sobre maus pisos, como também não é normal que os carros italianos se encontrem atrás dos R5 Turbo.

A prova arrisca-se a cair na monotomia se as coisas continuarem com este panorama.

Os espectadores têm constituído outro grande problema para os concorrentes. A afluência de público é muita mas a sua prudência é pouca e, infelizmente, há já a registar um acidente mortal, de que foi vítima um jovem de 20 anos atingindo pelo Audi Quattro do francês Guy Chasseuil que teve um despiste no decorrer de um troço cronometrado.

Uma rapariga de 18 anos que se encontrava na companhia da vítima teve que ser hospitalizada com uma perna partida mas encontra-se já livre de perigo.

Este acidente obrigou à interrupção do troço por mais de uma hora e à sua posterior anulação.

Os resultados até agora verificados e que são, como dissemos, altamente desfavoráveis para a Lancia, não significam que a história desta edição do Rally Monte Carlo esteja já feita.

Lancia desperta

Os que estavam à espera de neve para este 52.° Rali de Monte-Carlo acabaram por ficar de boca aberta, com todas as suas esperanças decididamente pulverizadas. De facto, havia demasiada neve, mesmo muita, na manhã de quarta-feira nas estradas de percurso comum, de tal modo que três classificativas tiveram de ser anuladas (os números 11, 12 e 13), face à grandiosidade dos nevões. Certos concorrentes ficaram mesmo bloqueados no meio de condições favoráveis a um forte contingente de desistências, agora já só estão em prova cento e cinquenta viaturas.

Trata-se de um excelente «negócio» para os Audi Quattro que continuam a dominar os seus adversários.

Contudo, durante a 15.ª classificativa, o domínio dos Audi abriu uma pequena brecha... Pela primeira vez, Markku Alen e o seu Lancia, com efeito, «meteu-se» no meio do «trio dos senhores» do Rali, tomou-lhes o segundo lugar, a 23 s de Walter Rohrl. Uma verdadeira lança em África a deste finlandês que, no referido percurso, bateu Mikkola (2 s) e Blomqvist (5 s).

Quanto ao italiano Attillo Bettega, colocava-se, com o seu Lancia, na sexta posição, entre os dois Renault-5 Turbo de Bruno Saby (quinto, a 1.08) e de Jean-Luc Therier (sétimo, a 1.13), dois concorrentes tão brilhantes desde que começaram os percursos comuns.

Aqui está uma «performance» susceptível de deixar entrever o possível «despertar» dos carros italianos durante a última noite do Rali.

No que respeita aos Lancia, talvez tenham sido por fim encontradas as razões para as dificuldades experimentadas desde a grande partida, ao nível nomeadamente dos pneus. Pode é ser um «despertar» demasiado tardio dado que Bettega e Alen somam atrasos consideráveis na classificação geral (mais de 19 s).

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Secção de Processos do Tribunal do Trabalho de Caldas da Rainha, pende uma acção com processo comum (ordinária), com o n.º 67/83, movido pelos autores Casimiro Poças de Oliveira, casado, residente no Bairro da Vista Alegre, Lote n.º17-C, S. João da Talha, Sacavém e outros contra a Ré Coreal-Construções e Realizações Imobiliárias, Ld.ª, com sede em parte incerta e cuja última sede conhecida foi na Claçada dos Santos, n.º19-1.º, em Lisboa, sendo esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a contar depois de finda a dilação de quarenta dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pelos autores, consistindo o pedido no pagamento da quantia de 1 501 255$00 (um milhão quinhentos e um mil duzentos e cinquenta e cinco escudos), referente a diferenças salariais, salários nao pagos, subsídio de alimentação, férias e subsídios de férias, encontrando-se o duplicado da petição inicial à disposição da Ré, se a mesma oportunamente o reclamar neste Tribunal.

É ainda citada a mesma Ré para no mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulada pelos autores.

Caldas da Rainha, 10 de Janeiro de 1984

O Juiz
(José Paulo de Campos Oliveira)

D.L. — 25/1/84 — 2ª Pub.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FLORESTAS E ALIMENTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO N.º 1/84
MARCAS AURICULARES

Encontra-se aberto concurso público para fornecimento de 400000 marcas auriculares gravadas, em plástico para pequenos ruminantes.

1.º — **PROCESSO DE CONCURSO** — O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial — Rua Garrett, 80-3.º, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

2.º — **PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS** — As propostas poderão ser entregues naquela Repartição até às 12 horas do dia 29 de Fevereiro de 1984.

3.º — **LOCAL E DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80-3.º, pelas 15 horas do dia 29 de Fevereiro de 1984.

4.º — **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária, aos 20 de Janeiro de 1984

O DIRECTOR-GERAL

DESPORTO

ponta esquerda

Presidente Ramalho Eanes prestigia o Benfica

O general Ramalho Eanes aceitou presidir no próximo dia 28 de Fevereiro à sessão solene comemorativa do 80.º aniversário do Sport Lisboa e Benfica.

O convite foi formulado por uma delegação da direcção do clube, liderada por Fernando Martins, que considerou **uma grande honra para o Benfica** apresença do Presidente da República naquela cerimónia, que vai decorrer no pavilhão dois do Estádio da Luz.

A audiência concebida pelo Presidente da República à direcção do Benfica prolongou-se por mais de uma hora. Fernando Martins disase terem sido abordadas questões do desporto em geral e do Benfica em particular.

Salgueiros confirma protesto

O Salgueiros resolveu confirmar o protesto do jogo com o Boavista, alegando **«erro técnico»** do árbitro Santos Ruivo, na sequência do já relatado pelo nosso jornal na edição de 2.ª-feira: o juiz santareno terá **«recomeçado o encontro, após o intervalo, sem estar presente o "capitão" salgueirista Silva».** Esta é a versão do clube do Campo Vidal Pinheiro, que Santos Ruivo contestou em declaração ao «DL».

Caso Soure-Febres mexe esta noite

O Conselho de Justiça da Federação de Futebol reúne-se esta noite para apreciar alguns processos, entre os quais figuram o recurso interposto pelo Febres, sobre a indicação do Sourense para disputar o Nacional da 3.ª divisão e o protesto apresentado pelo União de Leiria no jogo que disputou como o Académico, em Coimbra.

Futebol: treinadores na dança

O técnico do Lazareto Futebol Clube, Olímpio Crataro, abandonou o comando da sua equipa por desinteligências com membros da direcção. O Lazareto, equipa que milita na 2.ª divisão regional madeirense, não ganha há três jornadas: a atituce do técnico vem na sequência desse acontecimento.

Enquanto isto, o Caniçal (turma da 3.ª divisão regional) assegurou o concurso do treinador Luís Rosário, após a saída de João Brás para a Associação Desportiva de Machico.

Fisco ataca futebolistas franceses

O futebolista francês Michel Platini pode ser condenado a cinco anos de prisão e 36 mil francos (cerca de 580 contos) de multa por suposto recebimento de **somas ocultas** no Saint-Etienne. Platini (actualmente ao serviço da equipa italiana da Juventus de Turim) e outros ex-jogadores do Saint-Etienne (Larios, Lopez, Janvion e Lacombe) bem como Herbin (treinador da equipa) comparecem hoje e amanhã perante o juiz instrutor de Lyon que se ocupa do caso sobre as **somas ocultas** que o clube havia entregue àqueles futebolistas quando se encontravam ao seu serviço.

Com o presidente do clube (Roger Rocher) na prisão, a Justiça francesa, procura agora provar a responsabilidade dos jogadores presumivelmente mais beneficiados, com cifras que oscilam entre 1 500 000 francos (cerca de 24 mil contos) e 200 000 (cerca de 3200 contos). As somas obtidas irregularmente vão desde 1977 a 1981 e os futebolistas poderão ser acusados de aceitar dinheiro «oculto» tipificado no código Penal francês como **abuso de bens sociais.** Especialistas financeiros (e o próprio juiz de instrução) estão a calcular a soma em questão, que oscilaria em torno dos 10 milhões de francos (um milhão e 600 mil contos).

Entretanto, estão a ser exercidas fortes pressões no sentido de não culpar os jogadores a poucos meses do campeonato europeu de futebol, a disputar em França, em Junho. O juiz instrutor assinalou porém que não aceitará pressões de ningué

Irão boicota Los Angeles

Atletas e dirigentes desportivos iranianos lançaram um apelo ao boicote mundial dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. No termo de um seminário patrocinado pelo governo iraniano sobre o boicote do país às Olimpíadas de Los Angeles, o apelo refere que ele deverá ser adoptado a nível mundial como **protesto pela responsabilidade norte-americana em crimes contra os oprimidos do mundo.** Os participantes na iniciativa consideraram ainda que **os acontecimentos desportivos não devem ser explorados pelas superpotências** e pedem para os meios de comunicação limitarem a cobertura dos jogos a fim de **envergonharem o imperialismo informativo.** O primeiro-ministro Hussein Moussavi enviou uma mensagem ao seminário descrevendo os Jogos de Los Angeles como uma pompa sem sentido e uma máscara atrás da qual os Estados Unidos e os **altivos poderes mundiais** escondem **os seus rostos repugnantes.**

URSS reserva posição

O presidente do Comité Olímpico da União Soviética, Marat Gramov, disse que só no final de Maio será tomada uma decisão sobre a participação de atletas soviéticos nas Olimpíadas de Los Angeles. A data limite da solicitação é a 2 de Junho próximo.

Falando numa conferência de imprensa (realizada em Moscovo) Marat Gramov condicionou a presença de atletas soviéticos ao cumprimento, em Los Angeles, das condições previstas pelo regulamento do Comité Olímpico Internacional. Recentemente, Marat Gramov esteve naquela cidade norte-americana para observar o local e manteve negociações com dirigentes do comité organizador, entre eles o presidente, Peter Ueberroth.

Treino futebolístico duramente criticado

O professor Heins Liesen, especialista de medicina desportiva, no Instituto dos Desportos de Colónia, afirma que os jogadores de futebol alemães ocidentais não possuem hoje mais de 70 por cento do seu rendimento de outrora, por causa dum mau treino baseado na condição física máxima. O especialista chegou a esta conclusão depois de acompanhar o treino de diferentes clubes e de haver procedido ao exame médico aprofundado de 70 jogadores da Bundesliga (Campeonato da RFA).

A maioria dos treinadores dos clubes profissionais alemães ocidentais cansam demasiado os seus jogadores ao submetê-los duas vezes por dia até a sessões de «jogging» encurtadas por «sprints» de 200 e 400 metros, «mortais para as pernas» (explica o professor) que acrescenta: «Eles já não têm alma quando chega ao fim-de-semana e lançam-se então num festival de maus passes, de rasteiras inúteis ou de insultos aos árbitros e aos colegas».

De acordo com as suas conclusões, um jogador de primeira esta impossibilitado de correr mais tempo que um amador: 18,9km em 90 minutos, quando deveria, em princípio, percorrer 24km.

Estes maus resultados provêm da produção excessiva de ácido láctico pelos músculos fatigados, que não pode ser reduzida nos períodos de descanso, demasiado curtos (pensa Liesen).

«O treino dos clubes deve ser específico (acrescenta o professor): um driblador como Pierre Littbarski, o atacante de «algibeira» do F. C. de Colónia, não deveria ser obrigado a treinar-se tão rijamente como Gerd Strack, um defesa que precisará de correr muito mais tempo.»

Diversos treinadores e vários antigos jogadores (entre eles Franz Beckenbauer, campeão do Mundo em 1974) disseram concordar com as teorias do professor Liesen. Erich Klamma (encarregado do treino físico do Bochum) disse até: «É loucura mortífera o que se passa durante os estágios de treino da turma nacional ou dos clubes de Primeira Divisão. É um erro julgar que quanto mais se fazem correr os jogadores melhores eles ficam», acrescentou Klamma. Para ele, os treinadores da Bundesliga deveriam dedicar mais tempo aos exames médicos desportivos dos seus jogadores.

O dr. Liesen discutirá no começo de Fevereiro o resultado das suas observações com os treinadores da Bundesliga quando do estágio anual que estes devem seguir na Federação Alemã Ocidental de Futebol. Entretanto, vários deles já disseram em relação a Liesen «que aqueles que não percebem nada de futebol, não têm que se meter».

Hoje há Taça

Tal como noticiámos o jogo Barreirense-Estoril, dois oitavos de final da Taça de Portugal, foi antecipado para sábado, às 15 horas, no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro.

Também no sábado, às 15 horas, se realizam os jogos em atraso correspondentes à 2.ª divisão: Naval-União de Leiria e Olivais e Moscavide-Esperança de Lagos.

No domingo, além do calendário da Taça de Portugal, haverá mais os seguintes jogos, na 2.ª divisão (em atraso): Chaves-Vizela e Valdevez-Lixa, ambos às 15 horas; antecipado da jornada de 5 de Fevereiro: Famalicão-Riopele, às 15 horas; na 3.ª divisão (em atraso): Almada-Santa Clara, às 15 horas; antecipado da jornada de 4 de Março; Ovarense-Paredes, às 15 horas; juniores (mudança de campos): Famalicão-Guimarães, em Lajes; Chaves-Cachão, em Vidago; Varzim-Merelinense, no campo de treinos; Cortegaça-Salgueiros, em Ovar; Boavista-Beira-Mar, no Estádio do Bessa; União de Leiria-Marinhense, no campo de treinos; Alter do Chão-Benfica e Castelo Branco, em Alpalhão; Sporting-Campomaiorense, no campo Marques Augusto, em Moscavide; e Almada-Benfica, no Estádio da Luz.

Entretanto, realiza-se hoje, às 15 horas, em Fátima, o jogo de desempate da Taça de Portugal, entre o Centro Paroquial de Fátima e o Santacruzense.

Loures incrementa futebol

No próximo dia 4 de Fevereiro inicia-se o II Torneio do Concelho de Loures de futebol infantil, iniciativa do pelouro da Cultura e Desporto da Câmara local.

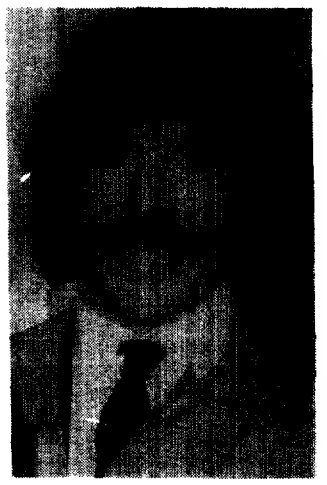
Os interessados podem obter qualquer informação através dos telefones 9830117 ou 9834955, estando o torneio aberto a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

Madeirenses em acção

A Associação Desportiva de São Vicente (Madeira) consolidou a posição de guia isolado do campeonato regional da 1.ª divisão, em futebol, ao derrotar o Barreirense por 2-1, em encontro disputado no campo da Escola Secundária de Jaime Moniz. Nos restantes encontros da jornada verificaram-se os seguintes resultados: Câmara de Lobos — Associação Desportiva de Machico, 1-1; Santana-Académico, 1-2 e Porto-santense-Juventude, 1-1. O encontro Recreio e Desporto-Santacruzense foi adiado em virtude da equipa de Santa Cruz estar envolvida numa das eliminatórias da «Taça de Portugal».

Mundial-86

João Havelange (presidente da FIFA) anunciou, numa conferência de Imprensa, que serão conhecidas em Março as cidades onde decorrerão os jogos da «Taça do Mundo» (1986) no México. O presidente da FIFA, anunciou ainda que começarão a ser vendidos em Abril ou Maio deste ano os bilhetes para os desafios cujo preço andará à volta dos 25 dólares. Havelange, revelou que terá lugar em 22 de Maio, na Suíça um jogo Itália-RFA, pafa festejar o 80.º aniversário da Federação Internacional.



Humberto Coelho: esta tarde, regresso de Colónia (Alemanha Federal) completamente restabelecido e apto a iniciar amanhã os treinos no Benfica

Uruguai: selecção

Omar Borras foi confirmado como seleccionador de futebol do Uruguai, após acordo económico com a Federação. Borras (estudioso do futebol e director de cursos da modalidade em vários países) levou em 1983 a selecção uruguaia ao título sul-americano, após 16 anos de interregno. A continuação de Omar Borras como técnico da selecção esteve em dúvida por divergências financeiras, mas foi alcançado um acordo. O técnico receberá cerca de 3500 dólares mensais quando a selecção não estiver em actividade e quatro mil quando se iniciar a preparação para o campeonato mundial de 1986, no México.

O Uruguai integra o grupo dois sul-americano, com o Equador e o Chile. A Federação de Montevideu pretende realizar o torneio de qualificação entre Outubro e Dezembro do ano em curso. O Uruguai confirmou já a presença na «Taça de Ouro» (ou segundo «mundialito») que a Confederação Brasileira vai realizar a partir de 9 de Junho com a participação das selecções da Argentina, Brasil, Inglaterra, Holanda, México e Uruguai.

Distinções

Atleta nórdica do ano

A norueguesa Grete Waitz campeã do mundo em cross e da maratona feminina, em Helsínquia (em 1983), foi designada a «melhor desportista nórdica do ano» por uma assembleia de jornalistas desportivos nórdicos em Gotemburgo (Suécia), sucedendo-se ao seu compatriota fundista Berit Aunli. Os concorrentes de Grete Waitz eram o tenista sueco Mats Wilander, o ciclista dinamarquês Mikael Markusen, a lançadora de dardo (e detentora do recorde mundial feminino), a finlandesa Tiina Lillak e o lançador de dardo islandês Einar Wilhjamsson.

Ciclismo sportinguista: juniores já treinam

Juvenis portugueses no "europeu" hoquista

Portugal tem hipóteses de conquistar o «Europeu» de hóquei em patins, em juvenis, apesar de uma preparação mais ligeira que os seus adversários — declara o seleccionador nacional, Casimiro. Na realidade, enquanto os conjuntos de Itália e Espanha (especialmente o primeiro), estão a treinar há oito meses, a equipa portuguesa completará apenas 17 treinos na véspera do início do campeonato, 6.ª feira, em Cascais.

Além deste 'handicap' (diz Casimiro) **que já não é pequeno, os jogadores portugueses ainda não treinaram no rinque onde a prova se vai realizar, ao que referem os responsáveis porque o piso do pavilhão de Cascais está a ser tratado e impossibilita a sua utilização.**

Os dois mais jovens da equipa portuguesa são Vital (do Benfica) e Dâmaso (Juventude Salesiana) ambos apenas com 15 anos de idade, completados recentemente. Os seleccionados para este «Europeu» de juvenis são os guarda-redes: Rui Fernandes (Oeiras) e Gilmar (Benfica); os defesas e médios Paulo Zeferino (Benfica), Castanheira (Porto), Rui Neto (Juventude Salesiana) e Pedro Martins (Sporting) e os avançados Vital (Benfica), Rui Silva (Académico de Viseu), Dâmaso (Salesiana) e Vasco (Cascais).

O programa da equipa portuguesa é o seguinte: dia 27, (6.ª feira), Portugal-Holanda às 10 horas; dia 28: Portugal-Suíça, às 9.30, e Portugal-Espanha, às 17.15; dia 29: Portugal-França e Portugal-Itália, às 10.15 e 18.45, respectivamente.

Placard

Vilamoura: ténis

Com o êxito da equipa de ténis de Vilamoura sobre uma formação espanhola de Sevilha, por 7-2, no conjunto de seis singulares e três pares, terminou o encontro internacional disputado nos «courts» do Hotel D. Pedro, que teve a participação de 60 atletas do país vizinho. Resultados de singulares: Luís de Sousa - F. Alvarez, 6-4 e 6-3; Ruiz Moyano - Américo Alves, 6-4 e 6-4; João Pacheco - Romero Galeano, 6-4 e 6-2; Eduardo Beldade - Jaime Moñoz, 6-0 e 6-0; Nuno Delfino - Tomás Calvo, 6-2 e 7-5; e Alfredo Firmino - F. Alvarez, 1-6 e 2-6.

Paris-Nice

A sociedade Monde Six, organizadora da prova de ciclismo por etapas Paris-Nice, apresentará hoje ao presidente da Câmara de Paris a 34.ª edição da prova. No seguimento desta manifestação, os organizadores deverão traçar o percurso da prova que decorrerá de 7 (prólogo) a 14 de Março.

Voleibol em acção

O Clube Desportivo Nacional derrotou a equipa do Club Sports da Madeira (3-1) em jogo a contar para o campeonato regional de voleibol, disputado no Pavilhão Gimnodesportivo do Funchal. A prova é comandada pelo Nacional, equipa que conta por vitórias os encontros já disputados

Se os jovens pudessem...

JOÃO MANUEL COSTA
Estudante, 20 anos

"Sou a favor do aborto"

— O que é que você faz na vida?
— Ando no 11.º ano mas gostava de arranjar trabalho, de ter a minha independência.
— Não pensa estudar mais?
— Só até ao 12.º, ano, acho que é suficiente para as minhas aspirações. Não sou muito pretencioso...
— Quais as suas perspectivas de emprego?
— São péssimas. Vai-se tentando através dos jornais, mas nada.
— E o que é que gostava de fazer?
— Qualquer coisa a nível de automobilismo, qualquer coisa relacionada com os automóveis, pilotagem, sei lá...
— O que é que mais o interessa no dia-a-dia?
— O bom relacionamento entre as pessoas.
— Qual a sua opinião sobre o aborto?
— Sou a favor do aborto, em certos aspectos. Por exemplo, quando uma miúda tem um descuido, ou quando se trata de uma família paupérrima que não quer ter mais filhos. Mas por sistema, o aborto por sistema sou contra.
— Serviço Militar, como é que é?
— Vou para a tropa em Setembro, para a Força Aérea.
— Está de acordo com o seu tempo de duração?
— Olhe uma coisa de que eu não gosto muito é de política, não ligo. A política é para os políticos, ainda que eu ache que a política faz parte do nosso quotidiano, que a via é uma política...
— Mas pensa que os cidadãos não se devem pronunciar sobre um assunto como esse?
— Na minha opinião isso é uma questão para os políticos e para os militares. Por mim parece-me que nem devia existir tropa, que não era preciso.
— Qual é que lhe parece ser o principal problema dos portugueses?
— Penso que é a falta de dinheiro com que as pessoas se debatem hoje em dia. Os impostos que têm que pagar, vejo isso pelo meu pai. No fim do ano toda a gente falava nos impostos...
— O seu maior desejo?
— Que não existissem tantas guerras, porque elas não levam a nada.

J.A.C.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

34

Continua

«Dia de Camões» este ano em Viseu

Viseu foi a cidade escolhida para palco das comemorações do «Dia de Camões, Portugal e das Comunidades», conforme determinação do Presidente da República ontem publicada na folha oficial. Na mesma publicação saiu o despacho do PR nomeando o tenente-coronel Vítor Alves para presidir à Comissão Organizadora das mesmas comemorações.

Imóveis de valor em Fafe

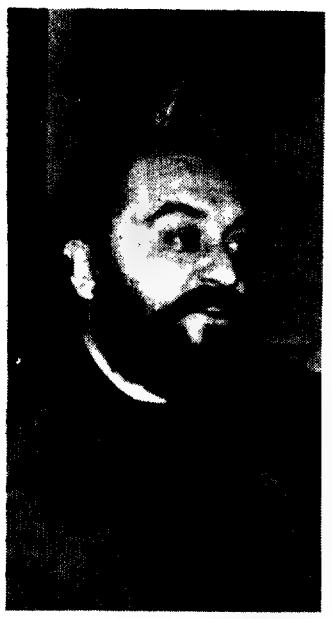
Uma casa brasonada do século XVII e um palacete de arte nova, situados no concelho de Fafe, foram recentemente classificados como «imóveis de valor concelhio» pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins. Eleva-se assim a nove o número de imóveis classificados naquele concelho, sendo um deles monumento nacional.

Serra da Estrela está na moda

Cerca de 98 900 turistas utilizaram em 1983 os postos de informações da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela (CRTSE). Este número representa um aumento de cerca de quatro mil visitantes relativamente ao ano anterior. Do número registado, aproximadamente 91 mil eram turistas de nacionalidade portuguesa. Espanhóis, franceses, alemães federais e holandeses foram as principais nacionalidades estrangeiras dos turistas.

Cursos de Formação para a Qualidade

A Associação Portuguesa para a Qualidade (APQI) promoverá em Fevereiro, em conjunto com a Associação Industrial Portuguesa alguns cursos de formação dedicados à qualidade e assuntos afins. Dois desses cursos decorrerão no Porto, de 13 a 15 do mês que vem; e em Lisboa, já nos dias 6 e 7. Controlo de recepção, qualificação de fornecedores, a qualidade e o «marketing» e a garantia da qualidade são alguns dos pontos em análise.



À meia noite e dez

na Comercial

José Duarte e cinco minutos de jazz

Outra vez no ar desde o princípio do ano, «Cinco Minutos de Jazz» vai divulgar, de 28 de Janeiro a 2 de Fevereiro, o disco considerado por José Duarte como o melhor disco de jazz editado em Portugal no ano findo. Trata-se de «Think of one», do grupo do trompetista Wynton Marsalis e a audição insere-se na linha habitual do programa, fundado em 1966, interrompido em 1975, e agora na Rádio Comercial, na 24.ª Hora, todos os dias à meia-noite e dez: música comentada, notícias, enfim, uma divulgação despretenciosa a cargo de José Duarte, nosso colaborador e profundo conhecedor da música de jazz.

Iuri Tchulikin no Festival de Tomar

"Cinema é uma janela aberta para o mundo"

«O Festival de Tomar, dirigido às crianças e à juventude, tem uma enorme importância. O cinema é uma janela aberta para o mundo. O seu papel na educação das crianças pode ser decisivo», declarou ontem à sua chegada a Lisboa Iuri Tchulikin, autor de «Não Quero Ser Adulto», um dos filmes soviéticos que participam no V Festival Internacional de Cinema, a decorrer em Tomar.

«Para fazer filmes para crianças é preciso, sobretudo, sentir amor, muito amor. É necessário observá-las quando assistem a um filme. Está tudo escrito nos seus pequeninos rostos», salientou Tchulikin, que há 30 anos se dedica à realização de películas para crianças e jovens.

O cineasta, professor do Instituto de Cinematografia da URSS, com os cursos de realizador e actor, escultura e desporto, é autor de praticamente todos os argumentos dos seus filmes.

Das 15 películas que realizou, destacam-se «Raparigas», «Os Irresistíveis», «O General Karbichev» e «O Urso do Circo». «Não Quero Ser Adulto», o seu último trabalho, que recebeu, o ano passado, o segundo prémio de realização e o primeiro prémio da melhor interpretação do Festival de Calecut, está seleccionado para o próximo Festival de Berlim.

«O problema dos "meninos prodígio" a quem os pais não deixam ser crianças é o tema desta película, explica o seu autor. «O herói, um miúdo de seis anos, sabe nadar, dar magníficos saltos de prancha, é versado em golpes de "sambo" e recita Hamlet em inglês, mas cansa-se e exige ser criança.»

Uma cena de «não gosto de ser adulto», do soviético Iuri Tchulikin

Iuri Tchulikin veio acompanhado por Nicolai Illin, representante do sector internacional do Ministério da Cinematografia da URSS, «Goskino», e que se ocupa da participação dos filmes soviéticos nos festivais portugueses.

Referindo-se à importância que se dá, na URSS, aos filmes para crianças e jovens Illin sublinhou que «representam cerca de um terço das 150 longas-metragens produzidas anualmente na URSS. Este género de películas é rodado nos Estúdios Gorki, em Moscovo, na sua filial de Ialta, na Crimeia, na secção de filmes infantis dos Estúdios Dovjenko, em Kiev, e em 16 outros estúdios especializados. Mas em quase todos os estúdios soviéticos se rodam películas para crianças e jovens. "Não Quero Ser Adulto", de Tchulikin, por exemplo, foi realizado na Mosfilme. Além disso, realizam-se anualmente cerca de 60 filmes de animação e numerosas curtas-metragens de divulgação científica».

A propósito deste último tipo de obras cinematográficas, o representante da Goskino referiu que «Acampamento dos Cosmonautas», curta-metragem soviética que vai passar no Festival de Tomar, recebeu as medalhas de ouro dos festivais de cinema de Mangain e de Oberhausen.

Dois prémios da APE para Alexandre Pinheiro Torres

O presidente do Instituto Português do Livro António Alçada Baptista disse ontem na Associação Portuguesa de Escritores serem «cada vez menores os orçamentos para a cultura», pelo que se teria de «administrar conscienciosamente a penúria».

Alçada Baptista proferiu a alocução de encerramento da cerimónia de entrega dos prémios literários de 1983, que decorreu nas instalações da Associação.

O IPL tem apoiado a APE na organização anual do concurso literário, aberto a autores com e sem obra publicada, nos géneros de poesia, ficção, ensaio e literatura infantil.

Alçada Baptista aludiu à «ambiguidade da posição» de quem, como no seu caso, «está, entre o poder e a cultura», a propósito do que se declarou obrigado a «testemunhar quanto a cultura tem cada vez mais a ver com o que se passa nas associações culturais, como a APE, do que com o que se passa nos gabinetes ministeriais».

Nesta sequência, destacou o papel de dinamização das associações culturais, um papel que, frisou, «vai ser cada vez maior».

Na ausência do presidente da APE, Manuel Ferreira, no estrangeiro, Fausto Lopo de Carvalho, vice-presidente, abriu a sessão, seguindo-se pequenas intervenções de um membro de cada um dos juris sobre as obras galardoadas.

A « Ior Evaporada» de Alexandre Pinheiro Torres, foi o original distinguido com o Prémio de Poesia de Autores Portugueses.

O autor arrebatou, ainda, com o original «Rui Belo e a Revelação Apocalíptica» o Prémio de Ensaio com o nome do poeta de «Despeço-me da Terra da Alegria».

Não foram atribuídos os prémios de ficção, facto que mereceu de Maria Lúcia Lepecki, um dos membros do juri, a observação de que «a ficção portuguesa está em crise» na medida em que «tudo que é criativo é um sinal de crise».

Lúcia Lepecki disse ainda que a não atribuição dos prémios de ficção «não é atestado de qualidade inferior, incompetência ou falta de imaginação» dos originais concorrentes, sendo, porém, verdade que a estes faltava «o burilar final» que o júri decidiu recomendar para publicação considerava indispensável para os poder premiar, tendo em conta o prestígio da instituição. O júri decidiu recomendar para publicação. É Depois de Abril, Águas Mil», da estreante Natália Isabel Quadros Bebiano.

O Prémio Revelação de Poesia distinguiu «exaequo «Após» de Paulo Dias Teixeira e «O Lago» de Margarida Maria Magalhães Lisboa.

Para Américo Guerreiro de Sousa foi o prémio ensaio pelo original «os Mais e a Inglaterra» e, no mesmo género, mas para autores sem obra publicada, o prémio coube a «Militância política e Inconsciente» de Rui Aragão.

Na literatura infantil o júri distinguiu dois livros de Álvaro Magalhães, designadamente «Isto é que foi ser» e «Histórias Pequenas de Bichos Pequenos» (primeiro e segundo prémios) e «O Rapaz de Louredo» de António Ribeiro da Mota (terceiro prémio).

Missão no século XXIII: Cinema soviético no Fantasporto

«Per Aspera ad Astra» é o filme em dois episódios que representará a cinematografia soviética no IV Festival do Cinema Fantástico, a realizar no Porto de 3 a 12 de Fevereiro.

A película considerada um êxito do cinema de ficção científica da URSS, foi realizada por Richard Viktorov, que é igualmente co-autor do argumento com Kir Bulitchev. A produção é dos Estúdios Gorki, especializados em filmes para crianças e adolescentes.

A acção de «Per Aspera ad Astra» passa-se no século XXIII quando chega à Terra Niita, uma jovem extraterrestre única sobrevivente, de uma nave na qual viajavam habitantes de Diessa que fugiam do seu planeta.

Em Diessa, o terrível anão, Turantchoks, que se tornara um senhor poderoso, faz comércio com ar puro e tudo o que é vida perece devido ao progressivo envenenamento da atmosfera.

A Terra prontifica-se a ir em socorro do planeta de Niia mas a jovem tem no cérebro um «dispositivo de obediência», dirigido a grande distância que torna a luta da tripulação do «Astra» verdadeiramente dramática.

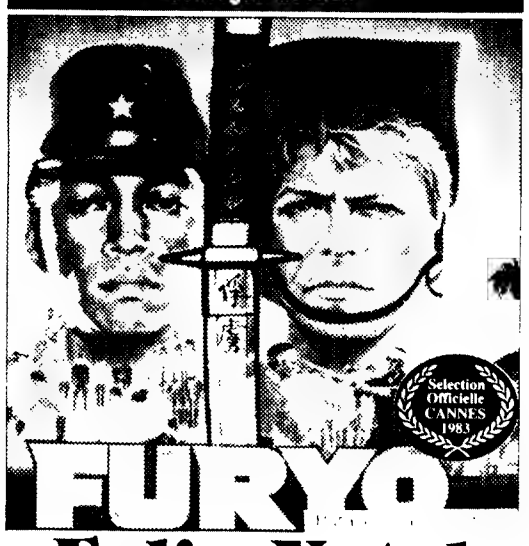
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE NAGISA OSHIMA COM DAVID BOWIE

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.



Feliz Natal Mr. Lawrence

(MERRY CHRISTMAS Mr LAWRENCE - FURYO)

TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO BEAT TAKESHI JACK THOMPSON

FILME DE QUALIDADE 6.ª FEIRA ESTREIA

QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS City Cine

ANDARES

PAIO PIRES - SEIXAL

CONSTRUÇÕES CHAINHO

- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos o sinal

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios

COMARCA DE LISBOA — 8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos
Proc. n.º 5220-A-1.ª Secção

Pelo Juiz de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicaçao do anuncio, citando os credores desconhecidos da executada — Sociedade Varzinense de Transportes, Limitada, com sede na Rua Almirante Reis, n.º 103, Póvoa de Varzim, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execuçao movida por Companhia de Seguros Imperio, E.P., com sede em Lisboa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1984

P'lo Escrivao de Direito
a) Armindo Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito,
a) António Gomes Baião

D.L. — 25/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAÇOS DE FERREIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, no dia 13 de Fevereiro p.f. pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Paços de Ferreira, nos autos de Carta Precatória para venda, distribuída à 2.ª Secção, processo n.º 2/84, vinda do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa — 3.º Juízo — 1.ª Secção, e extraida dos autos de Execução de Sentença em que é exequente Companhia de Seguros Império E.P., e executado Manuel Barbosa da Silva, residente em S. Domingos, Serôa, desta Comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ver arrematado no maior lanço oferecido o bem que a seguir se indica, do qual é fiel depositário Mário Martins de Sousa Pinto, casado industrial, residente no Lugar de S. Domingos — Serôa, desta Comarca, que é obrigado a mostrar até ao dia da realização da praça.

Uma mobília de sala de jantar, composta por um armário, uma mesa, oito cadeiras em bom estado.

Paços de Ferreira, 10 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
ass) José da Cunha Barbosa

A Escriturária,
ass) Maria da Conceição Cardoso Ribeiro

D.L. — 25/1/84 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 70.067 para: «DISPOSITIVO DE ENERGIA ACCIONADO PELO MOVIMENTO DA AGUA POR BAIXO DAS ONDAS.»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª,
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que comerçarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu Francisco Pereira Amaro, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual Autor Companhia de Seguros Império, EP, pede seja o mesmo condenado a pagar-lhe a quantia de 96 121$20, de prémios e juros vencidos, bem como juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 67 737$60.

Acção Sumária n.º 1712 3.ª Secção

Autor Companhia de Seguros Império, EP.

Réu Francisco Pereira Amaro, com última residência conhecida em Sitio das Campinas-Faro.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito,
Carlos Albeto da Costa Paula

«DL» — 25/1/84 — 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que comemoração a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação dos Réus na resolução do contrato de comodato e a entregar à Autora a casa da porteira situada na cave do prédio sito na Rua da Indústria, 91, em Lisboa, livre e devoluta, e a pagar a importância de 120 000$00 a título de indemnização.

Acção Sumária, n.º 1260, 2.ª secção.

Autor, ISABEL MARIA LOPES TORRADO DA SILVA.

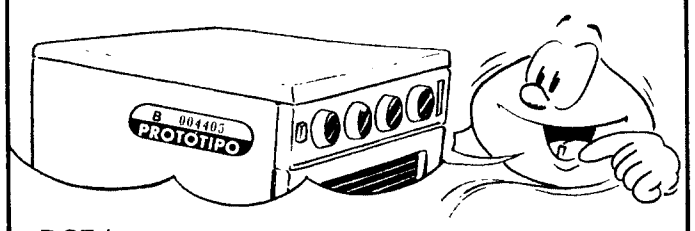
Réu MANUEL ARTUR SILVESTRE PEREIRA DE SOUSA e irmã CLARA DE SOUSA, com última residência conhecida na Calçada da Tapada, 79, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito,
FRANCISCO ROSA DA COSTA RAPOSO
O Escrivão Adjunto,
MÁRIO MATIAS MONTEIRO

«DL» — 25/1/84 — 1.ª Pub.

Exija aparelhos a gás estampilhados
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Belo serão: acabou mais cedo...

MEUS amigos, pois é a pura da verdade: aqui lhes confesso que nada tenho para lhes dizer a respeito do serão de ontem. Honestamente lhes proponho que mudem de página pois, hoje, não levam daqui nada.

Um crítico de televisão, se não tiver televisão, de que há-de falar? Certamente a crítica, qualquer crítica, pode ser um acto de criação pode existir, pode ter inclusive mais interesse do que o seu objecto: necessita, porém, de objecto, como o ginasta precisa de seus aparelhos.

Ora ontem, como se sabe, era para haver «1.ª Página», com mesa-redonda sobre a questão do aborto. Isto de se chamar «redonda» a uma mesa cheia de bicos, tem sua graça...

Não houve. Porquê? PS recusou. PS não quis lá ir. Marinheiros com medo das ondas não honram navegadores nossos avós. Ele diz que prefere o remanso de S. Bento. Se é S. Bento ou S. Vento, havemos de saber.

PS não aceitou, e daí? Não queria, não comia. Bom, eu não digo que, tratando-se de um partido com o principal voto na matéria, não se procurasse um consenso. Mas na ausência dele, a iniciativa deveria ir por diante sem o PS.

Estou a colocar-me na posição, notem bem, quer do Governo presidido por quem é, quer da rubrica promotora. A CGTP recusa participar no Conselho de Concertação (acho um piadão a esta palavra!) e nem por isso o Governo deixa de formar o tal. Também Marante já paginou apesar da ausência de convidados. Com que assistimos a critérios de dois pesos e duas medidas...

Havia alternativa. Marante agrupava gente (sociólogos, médicos, psicólogos, pessoal de várias áreas) e lá vai disto. Também não se foi por aí. Eu, por exemplo, nem me importava de ir nisso. De abortos conheço eu, tenho uma prática de vinte anos.

E depois, oh gente, vocês estão a ver uma reportagem com o depoimento de algumas «parteiras diplomadas» deste país? Também com depoimentos de clínicas sofisticadas de Londres, Madrid e... Vigo? Diz-se (diiiiiz--se!) que muitas damas do ailaife lusitano por lá passam, com o que eu, aliás, discordo, trata-se de gastos desnecessários de divisas, o que é lamentável num país em crise.

Vocês estão a ver o impacte de uma reportagem desse tipo? Depois disso, se a RTP mandasse fazer sondagens, em vez de 71 por cento a favor, dava aíuns 120 por cento.

Soubemos ontem pelo **telejornal** que por meio de sondagem encomendada pela RTP, se verificou que apenas cinco por cento se mostrava contra a legalização do aborto.

A propósito, um amigo contava-me uma anedota, não sei se os leitores já conhecem. Assim: sabes por que é que aqueles deputados e dirigentes políticos são contra a legalização do aborto? Não sabes? É porque temem que a lei tenha efeitos retroactivos e eles desapareçam...

Voltando à Televisão de ontem à noite.

Como não havia «primeira página», e sem qualquer explicação sobre a sua ausência, amandaram pró ar com uma espécie de diário de bordo de um superpetroleiro. O diário referia-se ao ano de 1979. A esta hora, se calhar o «Vespasiano» (que o locutor pronunciava à inglesa, o pernóstico!) já nem existe, mas cumpriu com honra e glória a derradeira missão: tapar um buraco na Televisão portuguesa...

O crítico sente que já não resulta chamar nomes à RTP. Tornou-se malhadiça. Não reage à crítica, ao ataque, à ofensa, à indignação. Padece do síndroma de cadáver.

Num país tão carecido de informação correcta, o Telejornal gasta apenas 20 minutos dos 30 que tem ao seu dispor e mesmo assim de forma desordenada e acrítica, parcial, sempre. Do principal órgão oficioso do país desapareceu o pluralismo como eficácia. Quando muito, o que ainda existe é a aparência dele.

Por exemplo: a perspectiva de uma greve nacional da Função Pública, prevista para Fevereiro como resposta aos aumentos mesquinhos que foram propostos, justificava esclarecimento em directo de um responsável sindical. Não houve. Porquê? Para retirar impacte à iniciativa.

Por exemplo: Ernâni Lopes veio de Bruxelas. Foram ouvi-lo. De tudo quanto disse, duas frases ficaram entendíveis: «Fase definitiva da adesão» «factores basicamente negativos de Atenas». Explorar o antagonismo destas expressões seria obra cultural, beneficamente informativa. Mas tal não se fez. Porque o essencial era vender a imagem com imensa água-de-colónia do ministro das Finanças...

...Não façam caso. Peço perdão. Mea maxima culpa. Serão foi bom. Cultural keu sei lá. Até fiquei a saber o tempo imenso que um superpetroleiro leva a arrefecer.

Além disso, o serão teve outra qualidade essencial: acabou mais cedo...

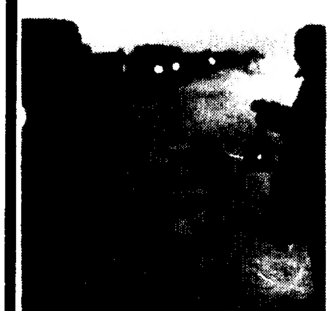
Hoje

((1))

Uma cena do filme realizado por Billy Wilder, tendo como principal intérprete Kirk Douglas, intitulado «O Grande Carnaval», e que se exibe na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
13.00 Jornal da Tarde
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.25 Trens Tons
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.30 «Pai Herói» – 147.° episódio.
21.30 Cinema Lumiar – com o filme realizado por Billy Wilder e interpretado por Kirk Dougas, Jan Sterling, Bob Arthur e Porter Hall, intitulado «O Grande Carnaval».
23.30 Últimas Notícias

((2))



No programa da RTP-2, As Grandes Batalhas, é evocada este noite, a Batalha de Estalinegrado

19.30 Desenhos Animados
20.00 Adagio
20.20 Estúdio Aberto
20.50 As Grandes Batalhas – 6.° episódio: «A Batalha de Estalinegrado».
22.25 Telenovela – «Gabriela» (74.° episódio).
23.00 Último Jornal

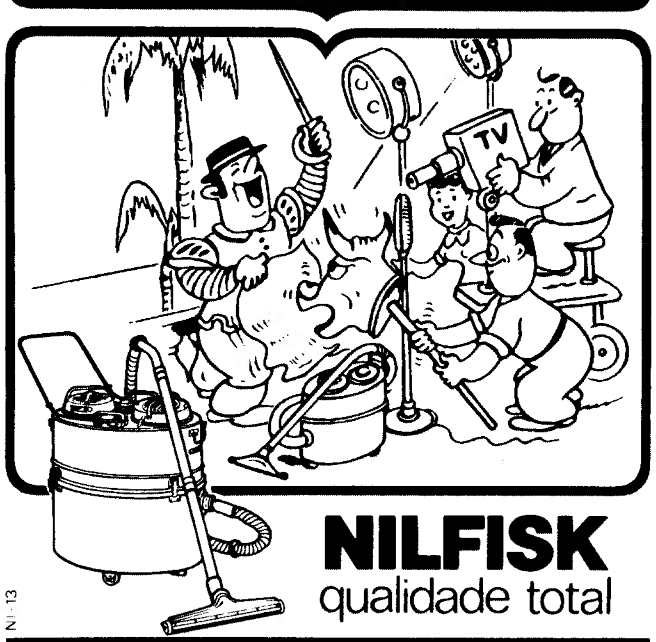
Amanhã

((1)) ((2))

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Memória de um Povo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói» – 148.° episódio; **21.15**: «Devlin Connection» – 8.° episódio; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.15**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: RTP/Brasil; **20.30**: Animação; **21.00**: ... Da Música – homenagem a Wagner com a ópera «Crepúsculo dos Deuses»; **22.15**: «Gabriela»; **22.45**: Último Jornal.

Também aqui **NILFISK**
a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NI-13

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.

Academia de Massagens e Estética Profissional, Lda.

PROFESTÉTICA

Av. Miguel Bombarda, 147, 2.° Dt.°
Telefones 543312 — 561253

CURSOS TÉCNICOS

— **Massagens e Fisioterapia**
— **Estética e Beleza**
— **Cabeleireiro de Senhoras**

Início a 2 de Fevereiro de 1984, duração de 4 meses
Aulas diurnas e nocturnas, diploma no final do Curso.

Nota — A Profestética é uma Escola reconhecida Internacionalmente e seus programas estão registados no R.P.L.C.A. do MEC, como Cursos Técnicos Profissionais

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

SETÚBAL
NOVAS INSTALAÇÕES

Firma com novas instalações em Setúbal admite pessoas para trabalho em Part-Time (27000$00 / Mês). Os candidatos / as deverão ter como mínimo alguns conhecimentos de inglês, a nível do Curso Geral e mais de 18 anos. Trata R. D.ª Maria Batista, 18-1.° (junto à Pç. Toiros) às 12 horas. Nota: Possibilidades de tempo inteiro.

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.° 5/84

DEMOLIÇÃO DE OBRAS CLANDESTINAS

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 165.° do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o proprietário do prédio situado na Rua D. Pedro V, n.° 39 a 51, cujo nome e morada se desconhecem, por despacho do Exm.° Director de 24 de Agosto de 1983, a proceder à demolição das obras efectuadas ilegalmente no n.° 45, 2.° direito, por forma a repor o local no seu estado inicial. As obras constaram da demolição de duas paredes divisórias, adaptação de dois compartimentos a instalações sanitárias e emparedamento de três vãos de porta.

As obras de demolição deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: Para a realização das obras de demolição intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.° dia da data da intimação.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Janeiro de 1984.

O Presidente,
Nuno Krus Abecasis

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

((1)) «O Grande Carnaval» (21.15)

((2)) As Grandes Batalhas (21.00)

((1)) PAI HERÓI

André fica furioso porque Carina se recusa a falar com ele ao telefone e decide ir a sua casa. Carina dá uma entrevista e conta como foi perseguida pelo homem que queria matá-la. E diz que não teve coragem de tomar nenhuma atitude para defender André no julgamento, por motivos particulares. Januária está muito doente e manda chamar César, fazendo-o jurar que deixará Carina e Walkiria em paz. Walkiria faz uma surpresa a Gustavo, aparecendo vestida de noiva e começa a dançar no meio das crianças. Rafael discute com Nuno por ele encobrir César no caso de Carina. André chega a casa de Carina.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Um Ciclo de Cinema Húngaro inaugura-se hoje, às 21.30, na Cinemateca com a exibição de «O Pequeno Valentino», de András Jeles. Entretanto, às 18.30, é exibido o filme «Rencontre des Nuages et du Dragon», do cineasta franco-vietnamita Lâm-Lê.

O Ciclo de Cinema Canadiano prossegue hoje, às 18.30, no São Luiz, com uma fita excelente: «Mon Oncle Antoine», de Claude Jutra.

Conferências

O prof.dr.Vitorino Magalhães Godinho fala hoje, às 21.30, no Grémio Literário (R. Ivens, 37) de «Problemas da sociedade portuguesa».

Livros

Hoje, às 18 horas e 30, no teatro da Universidade Nova, à Av. de Berna (junto ao quartel), vai ser apresentado o livro «Canções de Sérgio Godinho», estudo crítico, organização e notas de Arnaldo Saraiva, edição de Assírio e Alvin.

Música

No bar da Coopelivro, Nova Opinião, à Rua Nova da Trindade, 34, realiza-se hoje, às 23.30, uma sessão de música denominada «De Bach a Bartok», com obras de Bach, Telemann, Mozart e Bartok pelos violinistas Luís Branco Correia e Fernando Calazans. Na sexta-feira, à mesma hora, haverá café-teatro, com «Título», texto de Bornes, encenação de José Caldas, música ao vivo por Raul Abracadabra e interpretação de Teresa Mónica e Carlos Melo.

Entretanto, na galeria, está patente ao público a exposição «Dois Artistas do AR.CO», com obras de Helena Lousinha e Ivo.

Um livro de Arnaldo Saraiva sobre a [illegible]nções de Sérgio Godinho é hoje lançado na Universidade Nova

Exposições

Na Galeria Ana Isabel, à Rua da Emenda, está em exposição, até 16 de Fevereiro, todos os dias, das 14.30 às 19.30 (excepto aos domingos) uma colectiva de pintura portuguesa, com obras de Hogan, Sá Nogueira, Resende, Jasmin, Fátima Vaz, Gracinda Candeias, Rogério Amaral, Júlio Pereira, Emília Nadal, José de Lemos, Henrique Ruivo e Teresa Magalhães.

Recantos e Encantos Urbanos Reachados é o título de uma exposição de pintura. Autor: Eduardo Abrantes. Local: Casa da Cultura de Moscavide. A mostra estará patente ao público até 27 de Janeiro, numa organização da Frente Cultural Popular e com o apoio da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia de Moscavide. Entre as 18 e as 23 horas, com um pequeno intervalo das 20 às 21, a exposição pode ser vista na Rua António Maria Pais, n.º 6-A em Moscavide, e nela estão patentes 15 obras, entre óleos, carvões e tintas plásticas. Eduardo Abrantes, que partiu à redescoberta dos recantos do nosso mundo urbano, é um artista presente em diversas exposições. Não só em Loures, mas também em Beja, Lisboa, Coimbra, ou ainda Figueira da Foz ou Faro, as suas obras têm estado patentes, o mesmo acontecendo com trabalhos com que concorreu desde 1981 e onde foi distinguido com vários prémios.

Na Galeria Quadrum, Rua Alberto de Oliveira, 52 – Coruchéus – Alvalade, foi inaugurada ontem uma exposição de pintura de Pires Vieira. São cerca de 15 pinturas, de grande formato, em tons surdos e monocromáticos, que evidenciam o trabalho sobre a cor que o pintor vem desenvolvendo, há vários anos – obras de grande impacte, que colocam o espectador, em face da realidade física e emocional da cor. A exposição poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19 horas, e permanecerá patente ao público até 18 de Fevereiro de 1984.

Nas Galerias «Espaço Branco» e «Espaço Aberto», do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, estão patentes ao público, até 10 de Fevereiro, duas exposições, respectivamente de esculturas e desenhos de Alberto Carneiro, e de pinturas de Ana Isabel, intituladas «Percursos na Paisagem» e «Heróis». As mostras podem ser visitadas diariamente, das 15 às 19 e das 22 às 24 horas.

Caminhos de Ferro Portugueses

MARIA AMÉLIA BRANCO DE OLIVEIRA MACHADO FARIA

MISSA DO 30.º DIA

Seu marido, filhos, pais, irmã e demais família, participam que amanhã, dia 26, pelas 19 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, filha, nora, irmã, cunhada e parente, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

AGÊNCIA LOURENÇO
TELS. 638026 - 636833

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$80	98$80
ALEMANHA FED (marco)	47$60	48$70
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$165	2$365
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$95	109$95
(notas de 5 a 1000)	108$45	110$45
DINAMARCA (coroa)	13$10	13$50
ESPANHA (peseta)	$805	$925
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$75	136$75
(notas de 5 a 1000)	135$25	137$25
FINLÂNDIA (marka)	22$60	23$20
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$25	43$25
INGLATERRA (libra)	189$00	193$00
IRLANDA (libra)	148$15	152$15
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$548	$583
NORUEGA (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$45	17$05
SUÍÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música portuguesa; **16.35**: Música coral; **18.05**: Culturando; **19.30**: «Carnaval», opus 9, de Schumann; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior, opus 82, de Sibelius; **21.00**: Música portuguesa; **22.00**: Panorama da música antiga; **22.40**: Música de César Frank; **23.00**: Intérpretes portugueses; **23.30**: Série «B»; **00.30**: Música de câmara, de Brahms; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Hojizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: UKNIVERSIDADE NA Rásio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

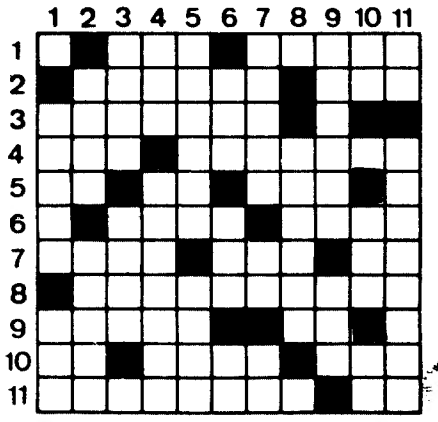
Rede Sul de FM

21.00: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 944



HORIZONTAIS:

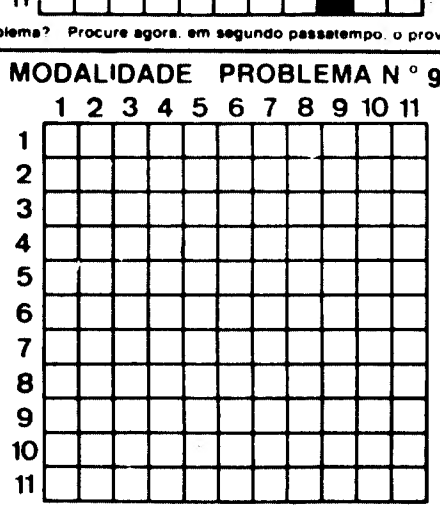
1 Artigo definido. Infelicidade. Puxa para si.
2 Elegante. Olé.
3 Versejaras.
4 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Antiga moeda brasileira de prata. (pl)
5 Seguia. Centiare. Nome de mulher.
6 Vivenda. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 A parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Artéria. Basta!
8 Arrostarias.
9 Dera mios. Aparência.
10 Alteza Real. Lavram. Rio de Portugal.
11 Afrouxamos. Pertences.

VERTICAIS:

1 Artigo definido. Furia. Calamidade.
2 Ópera de Verdi. Tombara.
3 Afago. Cubículo.
4 Altar cristão. Quartos de dormir.
5 Parvos. Cidade do Japão.
6 Pequeno símio do Brasil. Donzela de Orleães. Amónio (s.q).
7 Cidade de Itália. O mesmo que uma (ant e pop). Moderato.
8 Transferira para outro dia.
9 Embriaguez (pop e pl). Cólera.
10 O mais. Fruto da ateira. Lê.
11 Tempo do verbo ir. Curastes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9794



HORIZONTAIS:

1 Neste momento. Irmã. Ave brasileira, semelhante ao zebelê.
2 Despachara. Romance de Emílio Zola.
3 Nota musical. Papá. (inf). Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido.
4 Deus do vinho. Czar da Rússia cognominado «o Terrível». Pronome pessoal.
5 Vazia. Antepassado. Pêlos de certos animais.
6 Carta de jogar. Licença (Prov Alent).
7 Cobalto (s.q.). Costume. Senhores.
8 Derrota (pop). Serra de Portugal.
9 Ferradas.
10 Letra grega. Prefixo que designa ar. Conceder.
11 Às duas juntas. Poisa no mar (ao avião).

VERTICAIS:

1 Árvore da Índia e da África. Sepultura.
2 Aeronáutica. Prefixo de negação.
3 Cabelos brancos. Suma Majestade.
4 Bosque. Punhado.
5 Arara. O mesmo que alouras.
6 Dia ou época de nascimento.
7 Atrai. Tempo do verbo ir.
8 Preposição latina que designa movimento.
9 Está morto. Rachada.
10 Cobre de nata. Corar. (fig). Senhor, Radio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 943

HORIZONTAIS:

Há. Sair.
2 Amigo. GOSTO.
3 Pó. Ardor. El.
4 Or. Raer. Ama.
5 Ló. Sr.
6 Esta. Gamado.
7 Só. Imos. Dor.
8 Sio. Lama.
9 Asoto. Ar.
10 Erg. Bocarra.
11 Miolo. Amuam.

VERTICAIS:

1 Nápoles. SEM.
2 Amorosos. Ri.
3 Io. Iago.
4 Garraios.
5 Hora. Obó.
6 DESGOSTO.
7 Gorras. Oca.
8 Sor. Am.
9 Ás. Asada. Ru.
10 Item. Domara.
11 Rola. Oraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9793

HORIZONTAIS:

1 Pamaris.
2 As. Samoa. Ca.
3 Mor. Cem. Mar.
4 Apeia. Aviva.
5 Ano. Ena!
6 Apa. Elo. Ala.
7 Co. Único. Or.
8 Avô. Ore.
9 Raça. Arau.
10 Dio. Moa. Ama.
11 Arrecadaram.

VERTICAIS:

1 Pama. Acorda.
2 Sopapo. Air.
3 Rena. Açor.
4 Ás. Io. Uva.
5 Maçã. Eno. MC.
6 Ame. Ali. Toa.
7 Roma. Oco. Ad.
8 Ia. Vê. Ora.
9 Mima. Erar.
10 Cavalo. Ama.
11 Fará. Arruam.

Proverbio: NÃO HÁ GOSTO SEM DESGOSTO

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL
com Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O NINHO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
5.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
SUPERSTIÇÃO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ARRASA QUARTEIRÕES

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS

Às 24
KEOMA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

21.30
M/12 anos
O CÉU NÃO PODE ESPERAR

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A SERPENTE VERMELHA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

NÃO HÁ ESPECTÁCULO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VITOR, VITÓRIA
Às 24
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30
NOITE DE CHUVA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30
TIRO DE ESCAPE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30
O PADRINHO II

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE-FRIO
Às 23.30
A 3.ª GERAÇÃO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
EU SOU A VINGANÇA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
COMO DORMEM OS BRAVOS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
AMORES AMBÍGUOS

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 12 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL DISNEY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
c/ Sylvester Stallone

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Le Petit Valentin», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Táxi Driver», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Montelegro», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Felina», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Iniciação Carnal», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os 5 Magníficos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Uma Louda História do Mundo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Krull», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Banana Joe», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Maçã», às 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «Segredos do Amor», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «O Golpe dos Enrascados», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Dois Honrados Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
dATALHA – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee, o Super-Herói», às 21.30 (12 anos)
PRAÇO – «O Robot Assassino», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «O Último Tubarão», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Noiva do Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Vejo Tudo Nu», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. Campolide, 11 (T. 862610); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 650760); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 611814) **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS; Tanara**, R. rodrigo Reinel, 3-A (T. 760658); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 21102070); **BRANDOA - COLINA DO SOL -AMADORA: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ALFAMA: Arnali, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 771661); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 687949); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos** T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Benardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas: **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas: **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Permanente; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente. **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas. **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas, **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João** Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente

Porto

REFORÇO

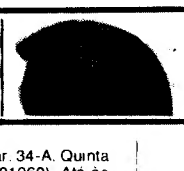
GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

PERMANENTE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); **FIGUEIREDO**, R. da Sofia, 107 (T. 22837).

HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
Horário: Dias úteis 9.30 h às 19 h
Sábados 9.30 h às 13 h
Rua Neves Ferreira, 74 Esq.
Pelo Tel. 83 41 86
(a Praça Paiva Couceiro)

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «Don Giovanni», às 20.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – A Barraca – «Um Dia na Capital do Império», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – «António Aleixo Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Velho da Horta», às 22.00 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.21	3,6 m	1.43	1,5 m
21.01	3,5 m	14.30	1,5 m
Dia 26			
9.31	3,6 m	2.54	1,7 m
22.14	3,4 m	15.42	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	7º
BRAGANÇA	3º
V. REAL	4º
PORTO	7º
COIMBRA	4º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	6º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
FARO	8º
SAGRES	–
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

O aborto, a lei e a moral

Continuação da pág. 1

be-se da prática do aborto. Conhecem-se as condições em que o aborto é praticado. Não se ignoram as suas consequências fisiológicas, morais, sociais.

O que se estranha é que a Igreja, à qual cumpre inserir-se na sociedade, pretenda ignorar o fenómeno e condene cegamente os que não querem furtar-se à responsabilidade moral e social de o humanizar.

Com o destemperado cruzadismo das declarações produzidas compromete-se a Igreja num deliberado combate que, pela própria natureza dos apelos feitos, se reveste de aspectos políticos e vem dividir o povo cristão e católico.

Presumia-se que a melhor resposta da Igreja seria, reconhecendo que a lei consente em casos bem especificados e em número reduzido o aborto, preconizar a atitude moral dos católicos face aos escassos casos despenalizados, mas era impossível prever que a Igreja, e muito particularmente o cardeal D. António Ribeiro, mergulhassem num processo frenético de politização de um sério problema humano que atinge com extensão e gravidade a sociedade portuguesa.

Para lá do aborto, a pretexto do aborto, é toda uma campanha obscurantista, facciosa, de evidente cariz político. À transparência de medidas democráticas que atenuem um flagelo social e ponham termo a actividades marginais e de exploração imoral das mulheres que recorrem ao aborto, prefere-se a hipocrisia social e a imoralidade em que temos vivido. Prefere-se a mentira.

É tempo de cada um assumir as suas responsabilidades. A despenalização do aborto não é causa de abortos. Mas é, para muitas mulheres, o reconhecimento de um direito. O direito à liberdade e à vida. O direito ao amor e a conceber, com plena consciência, os filhos desejados do seu amor.

A ORDEM DOS ADVOGADOS promove amanhã à noite (21 e 30) na sua sede um debate subordinado ao tema «A situação dos Jovens Advogados». Na mesma sessão será discutido o programa de candidatura aos órgãos dirigentes da Ordem, com sede no Largo de S. Domingos, 14-1.º.

À saída do encontro com Jaime Gama

Frank Wiesner confirma diálogo entre Washington e Luanda

O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wiesner, confirmou ontem em Lisboa que existe um diálogo diplomático entre os Estados Unidos e Angola.

Interrogado pelos jornalistas depois de uma reunião de cerca de duas horas com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, Wiesner sublinhou que não é nada de extraordinário Washington e Luanda conversarem. «Faz parte da nossa política, para conseguir uma solução de paz naquela zona, política que temos vindo a desenvolver desde há algum tempo».

Nada adiantando sobre o possível estabelecimento de relações diplomáticas entre o seu país e a República Popular de Angola, o subsecretário de Estado norte-americano remeteu os jornalistas para o «diálogo diplomático que estamos a ter com os angolanos».

Sobre o teor das suas conversações com Jaime Gama, a que assistimos, pela parte portuguesa, o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, e o director-geral dos Negócios Políticos do MNE, Matos Proença, Wiesner limitou-se a assinalar que os assuntos abordados são de interesse para os dois países.

Na sua agenda para hoje, quarta-feira, o diplomata dos EUA tem prevista uma reunião de trabalho com funcionários da Secretaria de Estado da Cooperação. De acordo com o secretário de Estado da Cooperação, o encontro visa estudar a cooperação tripartida entre os Estados Unidos, Guiné-Bissau e Moçambique.

Segundo apurou o «DL» junto de uma fonte diplomática norte-americana estará em apreciação um primeiro projecto para a Guiné-Bissau. A posição dos EUA é a de aproveitar a experiência e a capacidade técnica portuguesas para canalizar ajuda económica e assistência técnica para aqueles dois países africanos.

A presença em Lisboa dos embaixadores de Washington em Maputo e Bissau, respectivamente, Peter de Vos e Wesley Egan, insere-se, deste modo, na procura de soluções no domínio da cooperação trilateral.

A questão da Namíbia

Entretanto, de acordo com uma fonte do MNE, Jaime Gama teve oportunidade de realçar a Weisner a «simpatia com que Portugal veria esforços dos Estados Unidos junto de Pretória no sentido da conclusão da retirada dos seus efectivos em Angola, do respeito pela integridade territorial daquele país e do acatamento das resoluções da ONU sobre a Namíbia».

A mesma fonte sublinhou que o Governo português considera positiva «a normalização das relações entre os Estados Unidos e Angola e o efeito que a sua elevação a um nível diplomático viria a ter no processo de diálogo construtivo tendente à implementação de uma solução global para os problemas da África Austral».

É neste quadro que se insere o périplo, hoje iniciado, do secretário de Estado adjunto americano para a África, Chester Crocker. O departamento de Estado norte-americano anunciou ontem que Crocker se deslocará a sete países da África e da Europa, incluindo a África do Sul, a Tanzânia, a Zâmbia, sendo dada como provável uma visita a Luanda e a Paris.

Ao certo sabe-se que o secretário de Estado dos EUA se encontrará na próxima sexta-feira na Cidade do Cabo com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, com quem discutirá as possibilidades de um cessar-fogo no conflito namibiano.

Jaime Gama em Bissau

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, chegou esta manhã a Bissau, no início de uma visita de três dias à Guiné-Bissau.

Esta tarde, depois de uma reunião com o seu homólogo guineense, Fidelis Cabral Almada, os ministros reuniram-se com os directores-gerais dos Negócios Políticos, respectivamente Matos Proença e Lamine Haidará, enquanto o director-geral português da Cooperação, Cornélio da Silva, manteve um encontro com o secretário de Estado guineense do Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira.

A delegação de empresários portugueses manteve também encontros com representantes dos Ministérios guineenses do Comércio e Artesanato, Economia e Finanças, Indústria e Energia, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural, Obras Públicas e Construções, e das Secretarias de Estado das Pescas e do Plano e Cooperação Internacional.

A visita da delegação portuguesa tem especial importância para a implementação da cooperação económica, numa altura em que a Guiné-Bissau está a rever o código de investimentos estrangeiros. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros guineense, Fidelis Cabral Almada, a participação de empresários portugueses pode ajudar de forma fundamental a concretização do programa de estabilização económica e o plano quadrienal (1983-86) de desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Os sectores privilegiados para os quais as autoridades de Bissau consideram desejável a cooperação portuguesa são, segundo anunciou o ministro da Economia Freire Monteiro à Anop, a agricultura e pecuária, a pescas, a agro-indústria e a indústria ligeira, os recursos naturais, a construção, a saúde e a educação.

Por outro lado, Fidelis Cabral Almada, também em entrevista à Anop, especificou que a Holanda, Suécia, Estados Unidos e os Países Árabes poderão entrar em programas trilaterais com Portugal e a Guiné-Bissau. «Eles dariam o financiamento, Portugal a tecnologia ou a mão-de-obra especializada e a Guiné o terreno e a restante mão-de-obra». O ministro guineense indicou indicou ainda, que Lisboa e Bissau poderão procurar em conjunto fontes de financiamento para alguns projectos que gostariam de concretizar mas para os quais não têm disponibilidades financeiras.

Sobre as propostas portuguesas para a institucionalização das relações tricontinentais entre todos os países de língua portuguesa, Fidelis Almada afirmou à Anop que o assunto está nas mãos dos chefes de Estado dos «cinco».

Como actualmente é a Guiné-Bissau que coordena a acção dos «cinco», o ministro de Bissau considerou possível que nos encontros que manterá com Jaime Gama, o ministro português seja informado, se o desejar, de todo o plano de acção de natureza económica e política definido pelos «cinco».

Parece haver 15 candidatos na bicha

O Banco Exterior de Espanha quer ser o primeiro banco estrangeiro em Portugal

«Os capitais mínimos exigidos para a abertura de bancos privados em Portugal – um milhão e meio de contos – são aceitáveis se bem que ligeiramente superiores ao que se exige em Espanha» disse, ontem em Lisboa, o presidente do Banco Exterior de Espanha, Fernando Ordoñez, dando assim o público sinal de que aquela instituição bancária espanhola será uma das primeiras a abrir uma sucursal em Lisboa.

Fernando Ordoñez transmitiu, também, aos jornalistas, parte do conteúdo das conversações que manteve com o Primeiro-Ministro e o vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, ficando, assim, por interposto estrangeiro, a Imprensa portuguesa na posse de dados importantes relacionados com a abertura da Banca privada, de cuja divulgação o Governo do dr. Mário Soares se tem mostrado tão avaro, senão contraditório, para com os seus concidadãos.

Disse Fernando Ordoñez que toda a legislação atinente à abertura da Banca ao capital privado deverá ser publicada até 6 de Fevereiro, posto o que deverão ser desencadeados os mecanismos para a instalação do Banco Exterior de Espanha no nosso País. Ontem mesmo se tornaram mais consistentes as notícias dispersas sobre o interesse de capitalistas estrangeiros no sector admitindo-se que haja de momento manifestações de intenção por parte de quinze grupos internacionais para entrarem na corrida à Banca privada.

Quanto ao reiterado interesse do Banco Exterior de Espanha – é a segunda vez, em curto espaço de tempo, que Fernando Ordoñez discute este assunto em Lisboa – este banco é o primeiro do seu país em créditos ao comércio externo, bem como na entrada de divisas e tem actividades em Portugal há seis anos, através de um escritório de representação.

O presidente do BEE disse que em 1983 o banco efectuou 15 mil operações de emigrantes portugueses no valor de 200 milhões de francos franceses e conta com funcionários portugueses nas suas sucursais em França e na RFA.

O presidente do BEE considera que a sua instituição pode desempenhar um papel ainda mais importante no financiamento do comércio entre Portugal e a Espanha e na canalização do dinheiro português que existe nos países europeus.

Fernandez Ordoñez disse que se verifica uma tendência para que a Espanha compre cada vez mais produtos em Portugal, ao passo que as exportações espanholas estagnaram, assistindo-se a uma tendência para o equilíbrio da balança comercial. Actualmente, 40 por cento do comércio entre Portugal e Esapnha é financiado pelo Banco Exterior de Espanha.

Dias antes de os espanhóis se terem mostrado abertos a entrar na corrida ao bolo do sector bancário em Portugal, já o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, garantira que pelo menos três bancos franceses estavam empenhados em abrir sucursais em Lisboa. Hoje o «Diário de Notícias» assegura a existência de idênticas intenções por parte de instituições bancárias americanas, japonesas e uma inglesa roçando já a dezena e meia o número dos que, no mínimo, pediram ao Governo português mais detalhadas informações sobre o assunto.

O número de candidatos cresceu espectacularmente quando o Governo decidiu baixar o capital mínimo dos três milhões de contos, primitivamente anunciados pelo secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, para milhão e meio de contos, ao mesmo tempo que se equiparavam para este efeito os capitalistas portugueses e estrangeiros.

Se se confirmarem as intenções destes 15 candidatos estrangeiros, é bem provável que o Governo se veja forçado a uma espécie de contingentação apenas autorizando, na primeira fase, a abertura de sucursais aos primeiros cinco que marcaram vez na corrida a esta presa fácil em que está a tornar-se o sector bancário em Portugal.

Tarifário de energia no Porto

Discussão até de madrugada não deu para encontrar solução

Porto, 25 – Ainda não foi desta que a Assembleia Municipal do Porto, aprovou a revisão do orçamento dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, a partir da qual ficará legalizado o novo tarifário de energia, já em vigor na cidade.

A discussão do escaldante tema prolongou-se pela madrugada e só terminou quando o porta-voz do CDS apresentou um requerimento nesse sentido.

Desta feita, porém, os representantes do PS, PSD e CDS tentaram um acordo de bastidores à revelia dos deputados da APU, visando alcançar uma plataforma de entendimento que levasse à aprovação do referido orçamento.

Ao que apuramos, o eng.º Paulo Valada, presidente da CM do Porto, chegou a dar a garantia de que se a aprovação se verificasse não permitiria qualquer aumento nos próximos tempos, mesmo que isso viesse a ser decretado pelo Governo.

Os representantes do CDS não concordaram com a proposta do eng.º Paulo Valada e assim o assunto vai agora ser discutido a outro nível durante a semana que se segue, até à próxima reunião da AM.